FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



ANO 104 ★ Nº 34.757 SEXTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 2024 R$ 6,90

Sigla de Mandela deve perder maioria pela 1ª vez

Apuração parcial da eleição para o Congresso da África do Sul indica revés histórico para o CNA, partido que governa o país desde o fim do apartheid, em 1994. Com 50,29 % das urnas apuradas na noite de quinta (30), a sigla tinha 42,85% dos votos. Mundo A11

Lula quer ser um aliado de Putin?, questiona Zelenski

Em conversa com jornalistas, inclusive da **Folha**, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, queixou-se do Brasil. "Não entendo. Lula por acaso não quer ter essa aliança [com Kiev]? Por acaso o Brasil está mais alinhado com a Rússia?", disse. Mundo A12

'Jabuti' exige produto nacional em petroleiras

A Câmara aprovou projeto com um "jabuti" que exige conteúdo local na exploração do petróleo. Hoje, os parâmetros são fixados por conselho e agência reguladora. Mercado p. 4



O ex-presidente Donald Trump chega a corte de Nova York para a audiência em que o júri o condenou em 34 acusações criminais Michael M. Santiago/Pool/Reuters

Trump é 1º ex-presidente dos EUA condenado em ação penal

Decisão de júri, que terá sentença em julho, não impede o republicano de disputar a Casa Branca

Um júri de 12 pessoas em Nova York considerou Donald Trump culpado de 34 acusações, tornando o ex-presidente o primeiro político a ter exercido o cargo a ser condenado em uma ação criminal. A pena ao republicano será definida em 11 de julho.

Ela poderá ser branda, como apostam observadores, ou até levá-lo à cadeia por ter falsificado registros visando encobrir pagamentos para calar a atriz pornô Stormy Daniels, que ameaçou revelar ter tido um caso com ele antes do pleito de 2016.

Pela lei americana, Trump poderá concorrer à Casa Branca e até vencer o presidente Joe Biden, o que as pesquisas mostram ser possível hoje, caso esteja na cadeia. "Isso foi feito pelo governo Biden para atingir um oponente", disse Trump.

Ele prometeu recorrer da decisão dos jurados. "Isso está longe de ter acabado", disse se ao deixar a corte.

De lá, ele foi à Trump Tower, edifício que fica na 5ª avenida. Algumas pessoas o aplaudiram em apoio, outras gritaram "culpado".

Já Biden apenas publicou que a melhor forma de manter o rival e antecessor longe do poder é nas urnas no pleito de novembro. Mundo A10

Lúcia Guimarães
Caso é tapa na cara de quem zela por eleições A10

Política A8

Escravidão na política

Cobrança por políticas de reparação histórica ganham novo impulso no debate público após iniciativa de Portugal e perdão inédito concedido a povos indígenas no Brasil.

Ciência B5

Bactérias que viveram há 2 bilhões de anos fabricavam 'bússola' com ferro

Esporte B7

Endrick se despede do Palmeiras, rumo ao Real Madrid, em jogo sem gols

Guia C9

Shows de junho em São Paulo terão rock, samba, k-pop e duplas sertanejas

Ronnie Lessa nega ligação de ex-vereador miliciano com homicídio

Cotidiano B4



O governador Tarcísio de Freitas (à esq.) e o prefeito Ricardo Nunes na Marcha para Jesus, em São Paulo Zanone Fraissat/ Folhapress

Aprovação de Lula cai, e a de Tarcísio sobe em SP

Pesquisa Datafolha mostra uma curva descendente na aprovação do presidente Lula (PT) na cidade de São Paulo desde 2023, ainda que tenha havido uma desaceleração no ritmo nesta rodada, na qual ele tem 35% de bom ou ótimo.

Já o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), especulado como adversário de Lula em 2026, viu sua aprovação subir de 30% em agosto passado para 36% agora. Política A6

EDITORIAIS A2

Congresso conservador, governo sem estratégia

Sobre derrotas do Planalto em vetos presidenciais.

Câmeras ligadas

A respeito de diretrizes para as polícias estaduais.

Cidade-esponja ganha espaço, mas gera dúvida

Projeto chinês, as cidades-esponja, modeladas para absorver água das chuvas, são tidas como prevenções a tragédias como a do Rio Grande do Sul, mas especialistas apontam limitações no sistema. Cotidiano B1

Água baixa, e as ilhas de Porto Alegre vivem caos

Com a redução paulatina das águas do lago Guaíba após as grandes cheias do RS, as ilhas de Porto Alegre apresentam um cenário de casas destruídas, carros virados e muita areia nas ruas. Cotidiano B1

Marcha para Jesus tem política, orações e multidão no feriado

A Marcha para Jesus, realizada desde 1993 por lideranças evangélicas, reuniu multidão em São Paulo nesta quinta. Houve orações para as vítimas do RS.

O evento atraiu o prefeito Ricardo Nunes e o governador Tarcísio de Freitas, mas não Lula, que o organizador disse que seria hostilizado pelo público. Cotidiano B2

ATMOSFERA

São Paulo hoje

20° 11°

0h 6h 12h 18h 24h

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723



FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, João Cestari *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Jaguar

SE O NÍVEL ESTÁ BAIXANDO GERAL, NÃO RECLAMEM DO NÍVEL DAS CHARGES

CHARGISTA TAMBÉM É GENTE!

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Congresso conservador, governo sem estratégia

Retrocessos na derrubada de vetos remontam ao reacionarismo de fatia do Legislativo e à frustração da promessa de Lula de governar com moderados

Um misto de desorientação política do Executivo e inclinação conservadora do Congresso manifestou-se na sessão da terça-feira (28) que apreciou vetos presidenciais. O resultado foi um lamentável êxito de pautas retrógradas.

Contra a orientação e a atuação do governo, mais de 60% dos deputados e senadores derrubaram o veto de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao dispositivo que proíbe a saída temporária de presos no regime semiaberto —condenados por crimes menos violentos e com bom comportamento— em ocasiões como festas de fim de ano.

Em um sistema prisional apinhado e operando como universidade do crime, estimular a conduta disciplinada de detentos menos perigosos com o bônus da saída temporária atende a critérios de razoabilidade. O populismo penal recebe aplausos fáceis, mas arrisca-se a produzir consequências danosas.

Motivações impróprias também parecem ter presidido a derrubada de outro veto do chefe do Executivo, que havia barrado trecho da Lei de Diretrizes Orçamentárias proibindo o emprego de recursos públicos em ações que estimulem aborto, transição de gênero, ocupação de terras e atentem contra a "tradicional família brasileira".

São bandeiras tão genéricas —e extravagantes para constar de uma lei orçamentária— que não é implausível que venham a ser empunhadas por grupos reacionários e ultrarreligiosos contra programas pedagógicos nas escolas e procedimentos de saúde na rede pública.

Se não há dúvidas de que o pendor conservador de uma fatia relevante dos parlamentares conduziu ao resultado desta terça, tampouco se pode deixar de imputar a devida parcela de culpa à descoordenação política do governo petista.

A retórica da frente ampla, que ajudou Lula a vencer um pleito apertadíssimo ao atrair eleitores moderados, jamais se concretizou na prática do terceiro mandato. O facciosismo do PT continua a ter muito mais peso no Executivo e na distribuição dos ministérios do que seu escasso apoio na sociedade e nas casas do Legislativo.

Basta notar o bate-cabeças na economia. Nem bem assumiu, Lula insurgiu-se contra decisões recentes e enraizadas em maiorias sólidas do Congresso. Ataca a independência do Banco Central e tenta melar a privatização da Eletrobras e reintroduzir regras trabalhistas enterradas pela história.

Os representantes do centro moderado, o vice-presidente Geraldo Alckmin e as ministras Simone Tebet (Planejamento) e Marina Silva (Meio Ambiente), foram isolados e influenciam menos os rumos do governo do que a primeira-dama.

As pontes que Lula prometeu para pacificar o país não passaram de conversa fiada de campanha.

Câmeras ligadas

Diretriz federal sobre dispositivos da PM pode expandir seu uso, que precisa ser monitorado

É bem-vinda a política federal que estipula regras sobre as câmeras em uniformes policiais, anunciada na terça-feira (28) pelo ministro da Justiça, Ricardo Lawandowski.

A diretriz pode contribuir para padronizar o uso nos estados que adotaram a tecnologia e estimular outros a implantarem o dispositivo.

As regras preveem que a câmera esteja ligada obrigatoriamente em 16 situações, que incluem operações policiais, atuações ostensivas e contatos com presos.

É prioritário o acionamento automático do equipamento —quando registra-se todo o turno de serviço. Mas não se excluem a ligação remota por decisão de autoridade competente ou pelo próprio policial. A diferença entre esses protocolos é alvo de disputas.

Especialistas preferem o acionamento automático para que não haja risco de manipulação. Esse foi o motivo da crítica ao edital lançado pelo governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), no estado de São Paulo, segundo o qual cabe ao agente de segurança ligar o equipamento, ou a uma central da PM.

O programa nacional incentiva a implantação da tecnologia com ajuda financeira do Fundo Nacional de Segurança Pública e do Fundo Penitenciário. Para receber os recursos, os estados precisam seguir as regras federais. Levantamento da **Folha** de agosto de 2023 apontou que apenas sete estados haviam adotado as câmeras.

Ademais, o fato de as normas do Ministério da Justiça serem obrigatórias para as forças federais pode servir de exemplo para as polícias estaduais. Cabe ao governo federal monitorar o cumprimento das regras para comprovar, com indicadores, os resultados da política.

Experiências estaduais mostram que as câmeras tendem a reduzir a letalidade policial, mas o protocolo de uso da tecnologia pode melhorar a eficácia do programa.

"Queremos uma população segura, não um policial vigiado", disse o governador de São Paulo na quarta (29). Os contribuintes de fato querem segurança, mas também serviços públicos de qualidade, monitorados com transparência e baseados em evidências, ainda mais em setor que pode ser letal, como a atividade das polícias.

Perigos do moralismo

Hélio Schwartsman

Uma das primeiras providências do Taleban depois que retomou o poder no Afeganistão foi recriar o Ministério para a Propagação da Virtude e Prevenção do Vício. O nome vistoso não esconde a verdadeira natureza do braço estatal encarregado de impor, pela violência, se necessário, os padrões de comportamento favorecidos pelos governantes.

O moralismo é uma tentação para dirigentes políticos. Trata-se, afinal, de uma força que unifica um bom pedaço da população e gera aplausos fáceis. Se é verdade que parte das regras morais tem base fática e racional —abusar de bebida ou de drogas faz mal à saúde e causa danos sociais--, outra parte é mera cristalização de caprichos históricos. É difícil encontrar boas justificativas para o veto do Taleban à música e às pipas. Em qualquer caso, a imposição a ferro e fogo da moralidade aceita causa grande sofrimento às pessoas que não querem ou não podem se dobrar ao cânone.

No Ocidente, depois de séculos de abusos, firmou-se o princípio de que é melhor deixar que cada indivíduo estabeleça seus próprios limites, desde que a prática não traga perigos imediatos a terceiros. Prejuízos sociais mais difusos podem ser modulados, ainda que não eliminados, por uma combinação de regulação e desestímulos fiscais. Na maioria dos países avançados existem restrições à venda de álcool para menores, por exemplo, e produtos com externalidades negativas tendem a ser sobretaxados para compensar danos.

O Brasil não é um Afeganistão, mas ainda não abraçou inteiramente o liberalismo ocidental. O moralismo muitas vezes ainda dá as cartas. É o que explica nosso atraso secular para reconhecer direitos já há um bom tempo consolidados na Europa, como o aborto e a descriminalização do consumo de drogas. Enquanto ali países já vão legalizando a eutanásia, por aqui ainda é difícil fazer com que a autonomia do paciente seja respeitada quando ela pode levar à morte.

helio@uol.com.br

O voto na renda média paulistana

Bruno Boghossian

Um recorte da pesquisa Datafolha segundo a renda do eleitor fornece pistas importantes sobre a disputa pela Prefeitura de São Paulo. Com a vantagem de Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB) até aqui, dois segmentos ganham atenção.

O primeiro grupo é a faixa com renda de até dois salários mínimos, 43% do eleitorado. Nunes lidera com 25%, seguido por Boulos (17%) e José Luiz Datena (10%). Nenhum outro candidato passa de 6%. Outros 15% declaram voto em branco ou nulo, e 6% não sabem em que votar.

Esta é uma avenida favorável para Boulos. No recorte, 58% dizem que podem votar no candidato apoiado por Lula, e 65% afirmam que não votariam no nome apadrinhado por Jair Bolsonaro. Ali também está a taxa mais alta de desconhecimento do deputado do PSOL (30%) e seu índice mais baixo de rejeição (26%).

Em disputas passadas, Lula se mostrou hábil em aglutinar o eleitorado de baixa renda em torno de seu candidato. Boulos não teve essa sorte em 2020, quando as tintas da esquerda o afastaram do segmento, e a máquina da prefeitura fez diferença a favor de Bruno Covas. Nunes tentará repetir o feito do antecessor.

Se Boulos confirmar uma vantagem entre os mais pobres, a eleição será definida pelos paulistanos da faixa média de renda, que ganham de dois a cinco salários e são 38% dos eleitores. Ali, o deputado do PSOL aparece com 26%, Nunes tem 23%, e Pablo Marçal é citado por 10%. Votos nulos são 11%, e há 5% de indecisos.

A corrida nesse grupo parece um pouco mais imprevisível. As rejeições ao apadrinhamento de Lula (51%) e de Bolsonaro (57%) atingem patamares semelhantes. Além disso, Boulos tem um teto relativamente mais baixo porque sua rejeição já bate em 38% entre esses eleitores, enquanto só 24% rejeitam Nunes.

Em 2008, Marta Suplicy e Gilberto Kassab empataram entre os mais pobres, mas o então prefeito garantiu a reeleição com uma vantagem na faixa de renda seguinte. Quatro anos depois, Fernando Haddad venceu José Serra nos dois grupos.

Descontribuição de Bolsonaro

Ruy Castro

Uma das descontribuições de Bolsonaro à língua portuguesa, além do já clássico "talkei", era a forma taxativa de encerrar suas ameaças contra a ordem constituída e as instituições democráticas. Despenteado à moda Hitler e com o desvario de um anormal, bradava "Assunto encerrado!" e, com isso, decretava o silêncio da nação sobre o tal assunto. Assunto quase sempre gravíssimo, como no dia em que, aos ouvidos de militares mochos e apalermados, decretou num palanque à porta de um quartel que não acataria mais a palavra do STF.

Era só bazófia, já que, como depois ficou provado, Bolsonaro não estava com essa bola toda. Da boca cheia de impropérios quando no poder, passou para a boca cheia de formiga, politicamente falando. Mas deixou o mau exemplo, o de se usar afirmações categóricas para evitar a discussão de um assunto. "Sem discussão!", cuspia ele.

É uma característica de muitos que se manifestam pelo monstruoso megafone das redes sociais. Elas estão infestadas de amadores que, julgando-se de posse de um argumento definitivo —quase sempre uma opinião de orelhada ou de um falso óbvio—, fecham seus palpites sobre qualquer tópico com "Simples assim!", "É isso aí!", "Falei, tá falado!", "Agora chega!" e "Vida que segue!".

Mas, nas democracias, não é simples assim nem tão vida que segue. Os assuntos foram feitos para serem debatidos, e ninguém tem autoridade para dizer a última palavra —sempre haverá mais um argumento com o rabo de fora.

Eu me pergunto que tipo de convivência teremos em breve com esse estilo autoritário de opinar e como lidaremos com os frustrados que veem seu autoritarismo derrotado ou desmentido pelos fatos. Não me surpreenderia se isso tiver sido o motivador, digamos, dos zumbis do 8 de Janeiro. É o fazer antes e pensar depois, ou nem mesmo pensar.

Simples assim. É isso aí. Falei tá falado. Agora chega. E vida que segue!

Compromisso nacional

Priscilla Bacalhau

Doutora em economia, consultora de impacto social e pesquisadora do FGV EESP Clear

Alfabetizar todas as crianças foi colocado desde o início da gestão do governo Lula como uma das prioridades na área de educação. Em junho de 2023, após muita expectativa, foi lançado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Quase um ano depois, na última terça-feira (28), o Ministério da Educação divulgou dados atualizados sobre o tema.

De acordo com o MEC, 56% dos alunos do 2º ano do ensino fundamental de escolas públicas atingiram um nível mínimo de alfabetização em 2023. O resultado, batizado de Indicador Criança Alfabetizada, mostra que a proporção de crianças capazes de ler voltou ao nível pré-pandêmico. O último dado nacional, de 2021, era de 36% dos alunos alfabetizados, enquanto em 2019 era de 55%. O resultado atual se constitui como uma recuperação importante para as redes públicas.

Essa recuperação ainda não é fruto da política nacional que, afinal, ainda estava engatinhando quando os dados foram coletados no segundo semestre do ano passado. A recuperação tem origem no trabalho prévio de outros entes. Já há alguns anos, os estados vêm reformulando seus programas de alfabetização, inspirando-se na experiência bem-sucedida do Ceará.

Pioneiro em políticas do gênero, o Ceará baseou a reforma de sua educação voltada para a alfabetização em regime de colaboração com os municípios. Em seu modelo, o estado presta apoio técnico e financeiro aos municípios, que são responsáveis por implementar a etapa da alfabetização em grande parte das escolas públicas.

A partir dos bons resultados no Ceará, outros estados começaram a adotar estratégias semelhantes. Hoje, segundo sistematização divulgada pelo MEC, a grande maioria dos estados já implantaram, ou estão em vias de instituir, programas de alfabetização em regime de colaboração com seus municípios. Associados a eles, estão incentivos fiscais, em que tanto o governo estadual quanto os governos municipais saem ganhando quando as crianças são alfabetizadas na idade certa.

A divulgação do MEC desta semana, além de anunciar resultados positivos, tem um importante caráter político. Em formato de reunião pública entre presidente, ministro e governadores, o momento marca a relevância de engajar lideranças do Executivo na priorização da alfabetização. Na reunião, foi pactuado que todos os estados devem ter 80% das crianças alfabetizadas até 2030. Hoje, apenas o Ceará já alcançou essa marca.

A estratégia política não é por acaso. Está no escopo do Compromisso Nacional promover engajamento e intensa colaboração entre os entes federados, inspirada na experiência cearense. Com a soma dos investimentos da União e dos esforços dos estados e municípios, renova-se a esperança de ter uma nação minimamente alfabetizada.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Redes de apoio entre África e Brasil

Em solo angolano, vivenciamos o amor que se estabelece entre mãe e filho

Maria Paula
Atriz, autora, psicanalista com mestrado em desenvolvimento humano e saúde (UnB) e embaixadora da paz

Na semana passada fui escalada para a seleção brasileira —não a de futebol, mas outra não menos incrível. Integrei a comitiva brasileira enviada pelo Ministério da Saúde e pela ABC (Agência Brasileira de Cooperação) ao Congresso Internacional de Bancos de Leite Humano.

Ao pisar em solo angolano, me arrepiei toda e tive o ímpeto de tocar o chão com as minhas mãos! Na verdade, senti vontade de me ajoelhar e beijar o solo. Não sei porque tive essa vontade, e também não sei porque não o fiz. Talvez por vergonha de que meus companheiros de missão achassem estranho. O voo foi longo e desconfortável e, ao pousar, para minha surpresa, o desconforto desapareceu imediatamente.

Havia chegado a minha hora de me fazer útil, crescer e ter uma rica experiência de vida.

Já estou envolvida nas pesquisas e campanhas lideradas pelo dr. João Aprigio da rBLH/Fiocruz (Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, da Fundação Oswaldo Cruz) há mais de duas décadas e me orgulho em ser parte deste "dream team".

Sou uma pesquisadora da psique humana e estou convencida de que não há forma mais eficiente de proporcionar saúde mental do que oferecendo aconchego, acolhimento e amor sem moderação durante toda a primeira infância. Os cientistas poucas vezes chegaram a uma conclusão tão unânime quanto à da importância dos nossos primeiros mil dias de vida.

A relação que se estabelece entre a mãe e o bebê —que chamamos de vínculo— é tão fundamental na constituição da subjetividade que a psicanálise, através de teóricos como D. W. Winnicott e Melanie Klein, associam as dificuldades e precariedades nesse período com modos de sofrimento que reaparecerão ao longo da vida adulta dos indivíduos.

É importante enfatizar que a forma como a mãe ampara seu filho reverbera em sentimentos de segurança e afetos despertados desde esse contato gentil, o que acarreta uma dimensão emocional que persevera ao longo de sua vida. Os laços afetivos precoces são matrizes de trocas importantes para o ser humano, este que nasce absolutamente dependente dos seres adultos e vai encontrar em seu contato social modelos afetivos para estabelecer suas sociabilidades.

Isso sem falar na possibilidade real de transformação social: agir com ternura e permitir que as primeiras impressões da vida de alguém evoquem sentimentos de segurança e proteção são a melhor forma de substituir sociedades violentas por comunidades maduras capazes de processos civilizatórios mais inteligentes no futuro.

Adoro falar do contato pele a pele, olho no olho, da voz, das cantigas de ninar... E das repercussões positivas de tais práticas. Nenhum tapete vermelho poderia me oferecer maior satisfação.

Durante quatro dias vivemos intensamente a mesma rotina: pela manhã, oferecendo capacitação a mais de 200 profissionais da área da saúde (médicos obstetras e pediatras) vindos das províncias de Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Cuando-Cubango, Cuanza norte e sul, Cunene, Huambo, Huíla, Lunda norte e sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge e Zaire e, pela tarde, atuando em sessões de falas de modelo híbrido.

Confesso que as atividades da manhã foram as minhas preferidas. Nelas tive como parceiras as médicas neonatologistas Andréia Fernandes e Leticia Villela —duas gigantes no cuidado infantil, que deram um verdadeiro show em cena. Vivemos momentos preciosos com os profissionais angolanos, que se mostraram muito dedicados e dispostos a incorporar os protocolos oferecidos pelo grupo da rBLH/Fiocruz em suas práticas clínicas, de modo a utilizar o leite humano como recurso terapêutico no tratamento de bebês de baixo peso internados nos hospitais de todas as províncias.

Foi um marco histórico. Juntos elaboramos a "Carta de Luanda", preconizando o funcionamento de bancos de leite humano, a importância da amamentação e doação de leite, ordenha, coleta, transporte, estocagem, seleção e classificação, pasteurização, controle rigoroso de qualidade e distribuição de leite humano.

Estou muito honrada em ter sido escalada para este time campeão! Que venha a próxima temporada!

[...]
Agir com ternura e permitir que as primeiras impressões da vida de alguém evoquem sentimentos de segurança e proteção são a melhor forma de substituir sociedades violentas por comunidades maduras capazes de processos civilizatórios mais inteligentes no futuro

Atenção aos sinais

Mudança climática e desigualdade estão conectadas e se retroalimentam

Oded Grajew
Presidente emérito do Instituto Ethos, conselheiro do Instituto Cidades Sustentáveis e idealizador do Fórum Social Mundial; fundador e ex-presidente da Fundação Abrinq

Meus pais eram judeus e viveram na Polônia nos anos 1930. Hitler assumiu o poder na Alemanha em 1933 e iniciou a perseguição aos judeus promulgando leis chamadas de "proteção do sangue", que excluíam qualquer direito ao povo judaico. Em 1938, promoveu a Noite dos Cristais, que causou a destruição de lojas de judeus e a prisão de muitos deles, levados para campos de concentração. Em todos os seus discursos, Hitler anunciava seus planos de exterminar o povo judeu. A partir da invasão da Polônia em 1938, ele começou a colocar em prática seus planos que resultaram no Holocausto.

Meus pais então levaram a sério as ameaças e os sinais e resolveram emigrar para Israel, em 1938, um pouco antes da invasão da Polônia. Tentaram convencer familiares a fazerem o mesmo. Infelizmente, não os consideraram e foram quase todos assassinados pelos nazistas. Devo a minha vida aos meus pais terem levado a sério os sinais, o que me ensinou sobre a importância dos alertas.

Vejo agora com grande tristeza e preocupação como o mundo tem desprezado os sinais. Apesar dos alertas da quase totalidade dos cientistas sobre as consequências das mudanças climáticas promovidas por ações humanas, das evidências, de conhecer as medidas necessárias para enfrentar os riscos e de termos recursos para isso, pouquíssimas ações são efetivadas para reverter o processo. Grandes conferências do clima terminam com declarações e promessas dos governantes que quase nunca são cumpridas. Os governos se restringem a correr atrás dos prejuízos e a renovar as promessas. Enquanto isso, vidas e patrimônios são destruídos, os desastres se sucedem, o planeta continua se aquecendo e se aproximando de um caminho sem retorno que inviabilizará a vida humana.

Processo semelhante ocorre com a forma como a maioria da sociedade e dos governos encaram as desigualdades sociais. Os dados são alarmantes: os 10% mais ricos detêm 76% da riqueza e 52% da renda; metade mais pobre da população fica com apenas 2% da riqueza e 8,5% da renda. O Brasil é o oitavo país mais desigual do planeta, apesar de estar entre as dez maiores economias (vergonha!). E pior: as desigualdades no mundo estão crescendo a cada ano! As desigualdades resultam em sociedade de castas, de dominadores e subordinados, de superiores e inferiores, de lutas pela ascensão social, de conflitos e violência, dentro e entre os países. Isso quando dispomos de armas cada vez mais potentes e do aumento a cada ano dos bilionários orçamentos militares.

As desigualdades fazem as pessoas as desacreditarem na democracia, causam revolta, violência e a busca por bodes expiatórios. É um terreno fértil para políticos autoritários, extremistas e populistas.

Os dois fenômenos, mudanças climáticas e desigualdades, são conectados e se retroalimentam. As mudanças climáticas aumentam as desigualdades e as desigualdades aumentam a devastação ambiental. Os dois processos representam um enorme risco para a humanidade. Sinais não faltam: desastres ambientais cada vez mais frequentes e potentes, conflitos cada vez maiores e ameaçadores, crescimento de movimentos políticos extremos e ameaças cada vez maiores às democracias. Ou levamos a sério os sinais e agimos preventivamente ou corremos o risco de chegarmos a uma situação em que seja tarde demais para remediar.

[...]
Desastres ambientais cada vez mais frequentes e potentes, conflitos cada vez maiores e ameaçadores, crescimento de movimentos políticos extremos e ameaças cada vez maiores às democracias. Ou levamos a sério os sinais e agimos preventivamente ou corremos o risco de que seja tarde demais para remediar

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Navio Explorer Nº 1, da BYD, que tem capacidade para transportar mais de 5.000 veículos, no Porto de Suape (PE) Divulgação/bera.digital

Tiros e escolas

Congresso ordinário ("Projeto aprovado na Câmara libera clubes de tiros próximos a escolas", Cotidiano, 30/5).
Antonio Calmon (Valença, BA)

*

Vão praticar tiro ao alvo em crianças? Ops, errei o tiro, foi mal...
Fatima Marinho (São Paulo, SP)

*

Estão assustados com as medidas tomadas pela Câmara? Esperem para ver o que estes 370 deputados de oposição farão a partir de setembro do ano que vem. As chantagens, os achaques, o uso indiscriminado do erário e as agressões à legislação ambiental atuais parecerão brinquedo de criança.
João Perles Pereira (Barreto, SP)

Pauta de costumes

A atual pauta de costumes tolera a violência sexual contra meninas, expande racismo e feminicídio, não respeita a natureza ("Lula admite não ter base contra pauta de costumes e fará reunião semanal com líderes após derrotas", Política, 30/5). Defende sofrimento de mulheres obrigadas a parir frutos do estupro e que até ameaçam as suas vidas. Perder para essa pauta só o dignifica.
Sandra Hortal (São Paulo, SP)

*

Lula deve estar com saudades do tempo do mensalão! Nele, o Congresso aprovava tudo que Lula queria. Todos sabemos como eram construídas essas aprovações! Ainda bem que os tempos são outros!
Matilvani Moreira (Castro, PR)

Fim das saidinhas

Quando as consequências reais dessa derrubada do veto sobre as tais "saidinhas" começarem a pipocar nos estados com penitenciárias abarrotadas, aí verão o que é a "retirada de direitos" que qualquer cidadão tem e que um bando de aloprados buscando likes e com isso monetização dos perfis conseguiram ("Governo Lula e ala do STF preveem judicialização após fim da saidinha de presos", Cotidiano, 30/5). Muitos dos parlamentares que votaram tem ilícitos nas costas e não são "flor que se cheire".
Maria Irene de Freitas (Rio de Janeiro, RJ)

*

O Congresso, eleito para representar o povo, precisa ter suas decisões respeitadas; não pode a todo tempo um outro poder decidir além ou contra o que a casa legisladora decidiu. Não pode o Judiciário fazer ou alterar leis, cabe a ele fazer cumprir e cumprir as leis aprovadas.
Claudio Vasconcelos (Brasília, DF)

Mortes no trânsito em SP

A Faixa Azul deve ser implantada na pista local das marginais, local com o maior índice de mortes ("Mortes no trânsito crescem 16% em São Paulo e chegam a maior número desde 2015", Cotidiano, 30/5). Basta vontade política pra isso.
Mauricio Milani (São Paulo, SP)

*

Velozes e furiosos. Regados a uísque, fazem a festa no Brasil. Não há lei que os pare. Tenho grana, portanto faço o que quero. Liberam ruas e avenidas, eu vou passar e passo por cima. Mamãe e papai são amigos de juízes e delegados. É cuidado ao falar comigo. Sou da casta superior.
Severo Pacelli (Uberlândia, MG)

Domínio chinês

Tudo que os chineses fazem é gigante. Viram esse navio ("Navio próprio da BYD atraca no Brasil pela primeira vez, com 5.000 carros", Mercado, 30/5)? É um absurdo! Se os produtos chineses evoluírem em qualidade e confiabilidade o que têm evoluído em tecnologia, os EUA vão comer poeira.
João Pinheiro (São Paulo, SP)

*

O capricho, perfeccionismo e profissionalismo chineses sempre presentes. Semana passada chamei uma corrida da Uber, cujo carro —que ainda não conhecia— era BYD. Fiquei apaixonada.
Maria Desirée D. Miranda (Fortaleza, CE)

Moraes se despede do TSE

"Moraes diz em despedida do TSE que atuou para romper cultura de impunidade das redes sociais" (Política, 30/5). Que Carmem Lúcia tenha a mesma dignidade e coragem.
Ernesto Pichler (São Paulo, SP)

*

Nada de novo na passagem de bastão. Será que um dia poderemos ouvir um togado apontar os defeitos de outro ao assumir seu lugar e suas benesses? Não... São cúmplices.
Victor Saeta de Aguiar (São Paulo, SP)

Rio Grande do Sul

Um trauma coletivo imensurável e duradouro que se agrava quando não há responsabilização dos culpados ("Rio Grande do Sul faz operação de guerra para não faltar hortifrúti", Mercado, 30/5). Omissões e ações sucessivas de devastação dos serviços públicos de fiscalização e manutenção; excesso de flexibilizações de regras ambientais e urbanas em favor do capital abusivo. São imensas irresponsabilidades no poder público que tem o dever de zelar pelos cidadãos e não o fazem! Quando responderão por isso?
Márcia Romeiro (Porto Alegre, RS)

Bastilha do Cambuci

Não é mera coincidência o Governo Washington Luís e o atual governo de São Paulo, a história se repete de forma ainda mais aterrorizante ("O dia em que operários atearam fogo numa delegacia", Blog Andanças na Metrópole, Folha Corrida, 30/5).
Anderson Flávio de Paula (Suzano, SP)

Shopee, taxas e Congresso

Cortar privilégios: Vetado ("Pacheco adia votação sobre taxa para compras internacionais de até US$ 50 no Senado", Mercado, 30/5). Taxar pobres: Aprovado.
Wellington Pereira (São José do Rio Preto, SP)

*

"Shopee vende um pé de sapato por vez para não pagar impostos" (Painel SA, 30/5). "Viva o Brasil/ Onde todo dia/ É Primeiro de Abril" (Millôr).
Lorenzo Frigerio (Vargem Grande Paulista, SP)

*

Outra ideia seria comprar uma blusinha sem as mangas por menos de US$ 50 e pedir as mangas num segundo pedido por menos de US$ 50.
Manoel Marcilio Sanches (São Paulo, SP)

De que lado está?

Que decepção! ("Banco do Brasil compra créditos de carbono de empreendimento suspeito de grilagem e fraude", Mercado, 30/5).
Marcelo Magalhães (Rio de Janeiro, RJ)

política

PAINEL

Guilherme Seto (interino)
painel@grupofolha.com.br

Pensando bem

Noventa e quatro parlamentares que em 2021 votaram pela criminalização da comunicação enganosa em massa, ou fake news, mudaram de ideia e se posicionaram a favor da manutenção do veto de Jair Bolsonaro (PL) ao dispositivo na Câmara dos Deputados na terça (28), em derrota para o governo Lula (PT). Desse grupo, 92 votaram em defesa da não criminalização e dois se abstiveram. Com a maior bancada, o PL liderou o número de deputados que alteraram o voto, com 23. O PP vem a seguir, com 17.

UNIVERSO Ao todo, 185 deputados que estiveram presentes na votação em 2021 ganharam novo mandato e participaram da sessão do Congresso na terça-feira. A Câmara tem 513 parlamentares.

VENTOS A mudança ocorre em contexto de resistência do Congresso a regulamentar dispositivos que tratem de fake news. Aliados de Bolsonaro caracterizam as tentativas de estabelecer regras contra a disseminação de notícias falsas como ataques à liberdade de expressão.

OLHO NELES Líder do PT na Câmara, o deputado Odair Cunha (MG) aponta a mudança de orientação de partidos que defendiam a criminalização e desta vez orientaram a favor de manter o veto —caso do PP— ou liberaram suas bancadas —MDB, PSD e Republicanos. "O Congresso alterou algo que ele mesmo havia aprovado em 2021", critica.

AINDA ISSO Um projeto de decreto legislativo que desobriga crianças a tomarem vacina contra Covid-19 ganhou sobrevida na Câmara dos Deputados.

TRÂMITE A Comissão de Constituição e Justiça aprovou recurso contra decisão do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), de recusar o projeto que invalida nota técnica do Ministério da Saúde que incorporou as vacinas contra Covid no calendário de vacinação infantil.

REVIVAL Caso o plenário da Câmara aprove o recurso, o projeto volta a tramitar. Autora do texto, a bolsonarista Júlia Zanatta (PL-SC) diz que a forma como a vacina foi introduzida no Plano Nacional de Imunização foi autoritária.

ESCALOU Servidores de agências reguladoras rejeitaram na quarta-feira (29) a proposta do governo Lula de reajuste de 9% em 2025 e de 3,5% em 2026 e sinalizaram a intenção de entregar cargos, "inconformados com a atual desvalorização".

NEM DE LONGE Em ofício, o sindicato Sinagências afirma que a proposta de reajuste, "além de estar muito abaixo do necessário para o nivelamento com as carreiras do Ciclo de Gestão, sequer recompõe o prejuízo de 17% que a categoria teve em relação às demais no acordo de 2015".

SOLIDARIEDADE O Condege (Conselho Nacional das Defensoras e Defensores Públicos-Gerais) fechou acordo de cooperação com todas as Defensorias Públicas estaduais para que enviem representantes para o Rio Grande do Sul.

APOIO A ação, sem custo para o estado gaúcho, terá início em julho e a previsão é que dure um mês, prorrogável por mais 30 dias. A ideia é que os enviados ajudem a agilizar os trâmites da Defensoria Pública do RS, com foco específico nos prazos dos processos.

TIC-TAC Cerca de 800 municípios até agora não deram retorno a pedidos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) em relação a projetos de retomada de obras da educação básica. O prazo se encerra no sábado (1º).

E TEM MAIS Caso não se manifestem, os municípios correm o risco de que obras paralisadas não sejam reiniciadas e de que seus prefeitos sejam responsabilizados. A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil e o FNDE se reuniram com presidentes de tribunais de contas dos cinco estados com pior situação para debater a questão na sexta-feira (24).

ANDA O governo do Piauí enviou petição ao STF em que cobra o pagamento de R$ 3,59 bilhões por parte da União e da Eletrobras por prejuízos ocorridos no processo de privatização da Cepisa, estatal de eletricidade do estado.

DEVAGAR Em 2023, o STF determinou o pagamento, que ainda não aconteceu. A corte acolheu o argumento de que o estado foi prejudicado com a demora da União em cumprir o acordo de federalizar a distribuidora de energia, vendê-la e repassar parte do arrecadado, fechado em 1997. Em 2018, a Cepisa foi comercializada pelo valor simbólico de R$ 50 mil, o que também é questionado pela administração Rafael Fonteles (PT-PI).

ALA Prefeito de São Paulo e pré-candidato à reeleição, Ricardo Nunes decidiu relançar o MDB Mulher Capital. O núcleo feminino do partido na cidade vinha sendo administrado pela executiva estadual, mas agora terá cúpula diretiva própria, com a vereadora Sandra Santana na presidência.

Com Danielle Brant

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado R$ 29,90	Digital Premium R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
794.866 exemplares (março de 2024)

Paulistano minimiza religiosidade para definir voto, aponta Datafolha

Conhecer a cidade é principal fator de motivação para a escolha de candidato a prefeito, seguido por honestidade, afirma pesquisa

Igor Gielow

SÃO PAULO Ser alguém que conhece a cidade de São Paulo é o principal fator para a escolha de um candidato pelos eleitores da capital. O item ganhou nota média 9,2 dos entrevistados pelo Datafolha, e ser religioso foi a qualidade considerada menos essencial para o postulante entre as apresentadas, com nota 5,6.

O resultado desafia ao menos de forma retórica um dos aspectos mais explorados pela direita desde a ascensão de Jair Bolsonaro (PL) à Presidência em 2018, a importância da religião na hora de definir o voto.

O politicamente ativo segmento evangélico, 28% nesta amostra populacional do Datafolha na capital, é usualmente associado ao bolsonarismo. Não por acaso a presença do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que busca a reeleição, na Marcha para Jesus nesta quinta (30), ainda que ele tente manter uma certa distância de Bolsonaro para evitar a perda de votos centristas.

Também confirmado no evento, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) só chegou ao poder com o apoio do ex-presidente. Com efeito, Nunes lidera o voto evangélico —entre os 40% de católicos, há empate técnico com o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL).

O instituto realizou sua mais recente pesquisa sobre o humor do eleitorado da maior cidade do país na segunda (27) e terça (28). Foram ouvidas 1.092 pessoas no trabalho, contratado pela **Folha** e registrado sob o número SP-01845/2024 na Justiça Eleitoral, com margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos.

Após o conhecimento da cidade, o paulistano valoriza mais o histórico sem casos de corrupção, com nota 8,9. Nesta seara, adversários do prefeito irão usar as denúncias contra a administração do emedebista, que ele nega. Depois vem o programa dos candidatos, com nota 8,8.

A seguir é destacada a experiência administrativa, com 8,7, principal calcanhar de Aquiles de Boulos e de todos os outros candidatos na disputa. Apenas o prefeito, que herdou o cargo após a morte de Bruno Covas (PSDB) em 2021, pode usar o trunfo.

Boulos buscou lustrar esse aspecto ao escolher a ex-prefeita Marta Suplicy (PT, 2000-04) para ser sua pré-candidata a vice-prefeita.

O passado político da pessoa ganha 8,2 na escala de importância, próximo do 8 atribuído à sua trajetória. Aqui, todo candidato pode escolher uma história para contar.

Compatibilidade política entre candidato e eleitor, na visão de quem elege, é importante e ganha nota 8. A questão da pessoa escolhida como vice, cuja própria presença de Nunes à frente da prefeitura explicita sua importância, ganha nota 7,8.

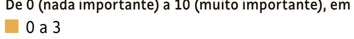
Alguns degraus abaixo aparece o carisma do candidato, com nota 7,3, para depois surgirem temas que costumam ser supervalorizados: os apoios de padrinhos políticos.

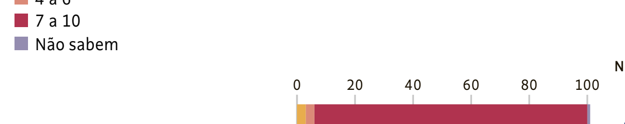
Para os ouvidos, o apoio do governador leva nota 6,8, quase a mesma dada quando o padrinho é o presidente, 6,7.

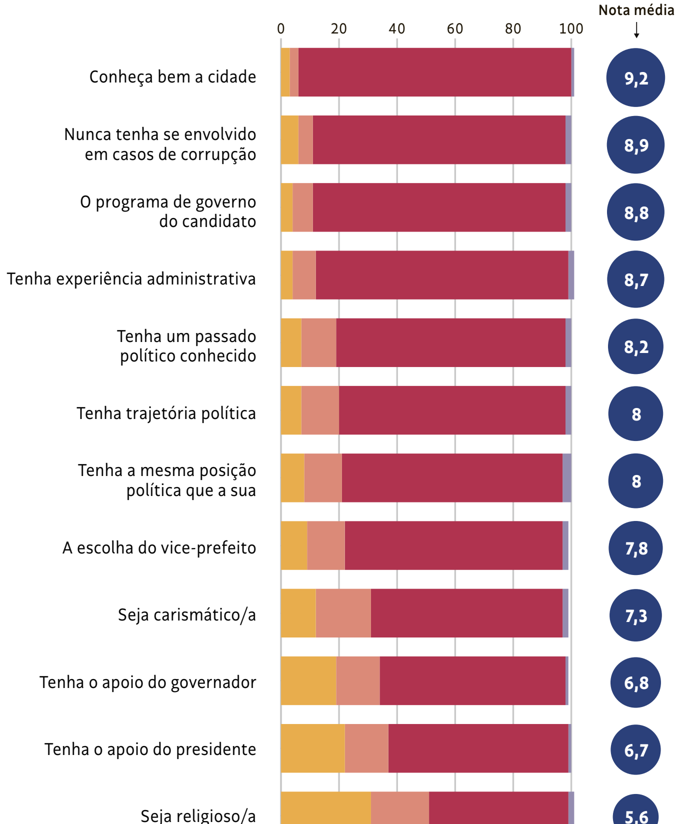
Continua na pág. A6

Conhecer a cidade é fator de destaque em definição do voto em SP, enquanto religiosidade do candidato aparece em último

De 0 (nada importante) a 10 (muito importante), em %

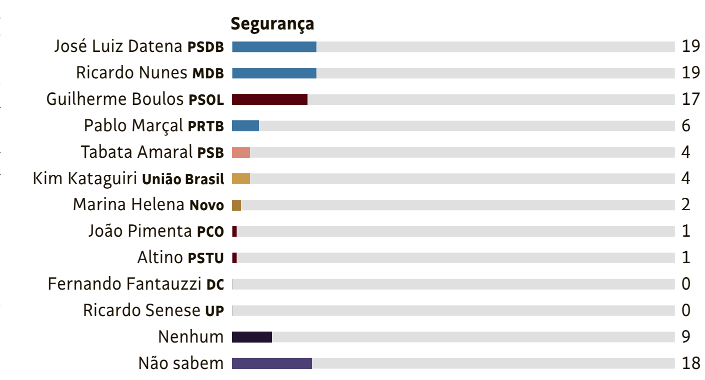


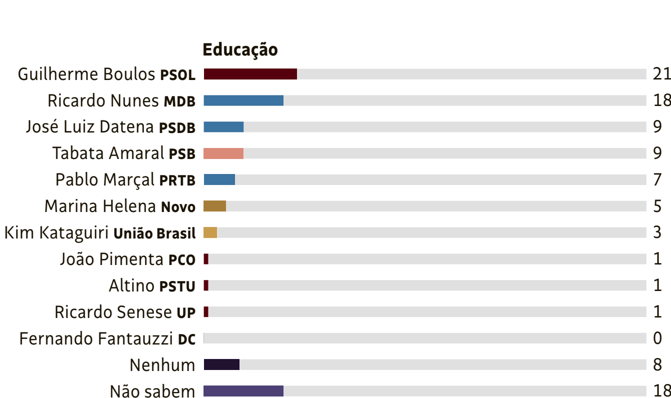



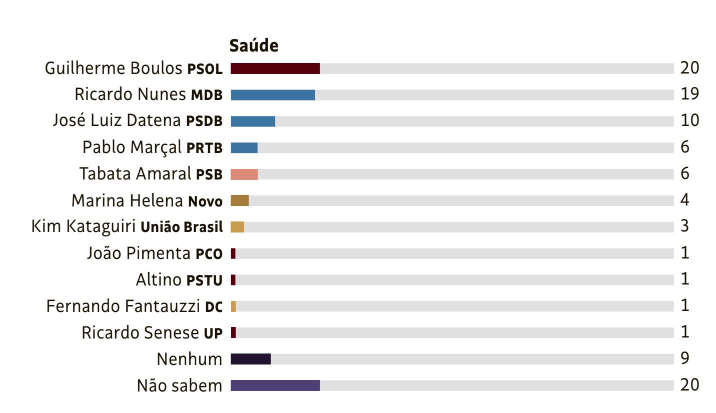


Boulos e Nunes são vistos como mais preparados para resolver problemas da cidade, mas rivalizam com Datena em segurança

Em %







Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 1.092 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 27 e 28 de maio; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo TRE-SP 08145/2024

Paulistano minimiza religiosidade para definir voto, aponta Datafolha

Continuação da pág.A4

Neste pleito, Boulos concorre com suporte explícito do presidente Lula (PT), enquanto Nunes tem o governador Tarcísio a seu lado. No caso do psolista, a associação é reconhecida por 47%; no do prefeito, por 33%.

Por fim, na lanterna do ranking, vem a supracitada questão religiosa.

Boulos e Nunes são vistos como mais preparados

O paulistano considera que o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) e o atual prefeito da cidade, Ricardo Nunes (MDB), são os nomes mais preparados para lidar com os problemas da capital paulista. Ambos lideram a corrida eleitoral para a prefeitura neste ano.

Os dados são da mais recente pesquisa do Datafolha. Ela mostra que 76% dos paulistanos querem ações diferentes da próxima pessoa a ocupar o governo municipal, oscilação dentro da margem de erro de três pontos ante questão semelhante em agosto de 2023, quando 79% disseram isso.

Para 20%, as ações podem ser as mesmas —eram 17% antes. O restante não soube responder. Entre quem se diz eleitor de Nunes, a manutenção de suas políticas é desejada por 39%, enquanto 58% pedem mudanças.

O instituto apresentou nove itens aos entrevistados, buscando saber qual a nota de 0 a 10 que eles receberiam como prioridade na hora de decidir seu voto. O resultado é homogêneo: todos levaram nota de 8 a 9, equivalendo como preocupação temas como segurança e mudança climática.

Ambas as rubricas estão muito em evidência pelo noticiário policial (ainda que no papel a responsabilidade pela segurança seja dos governos estaduais) e pela tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul.

Apenas no item segurança o pré-candidato José Luiz Datena (PSDB), que tem longa história de apresentador de programas conhecidos como "mundo cão" e posições mais duras acerca da criminalidade, empata com os dois líderes na percepção de maior preparo.

Datena tem 19%, assim como Nunes. Boulos, acusado por adversários de frouxidão no assunto, aparece como 17% (pela margem de erro, um empate). Os restantes ficam abaixo de 6% no tema, que ganhou nota média 8,7 como prioridade.

Nos restantes, Boulos fica à frente numericamente em cinco itens, seguido de Nunes, e inverte a posição em quatro. Mas estão empatados, com uma vantagem numérica significativa apenas em dois temas próximos da esfera política do deputado, que fez carreira como líder dos sem-teto na capital.

São eles habitação (nota 8,5), em que ele é visto como o mais preparado por 25%, ante 20% do prefeito e assistência às pessoas em situação de rua (nota 8,2): 25% a 20% novamente.

O deputado ainda fica empatado, mas numericamente à frente, em saúde (nota 8,9, 20% a 19%), educação (nota 9, 21% a 18%), mudança climática (nota 7,9, 19% a 16%). O prefeito inverte numericamente o placar em combate às enchentes (nota 8,5, 21% a 20%), transporte (nota 8,6, 23% a 21%) e coleta de lixo (nota 8,8, 21% a 20%).

Direita bate tambores e Lula leva baile

Naufrágio da articulação política e acenos de elites a Tarcísio pressionam governo

Marcos Augusto Gonçalves
Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRJ. Foi editor de Opinião da **Folha**

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva passa por momento crítico, um inferno astral que já submeteu a grande risco a possibilidade da reeleição do petista, como se comentou aqui na semana passada. O baile na votação pelo Congresso dos vetos presidenciais do mandatário e de seu antecessor, Jair Bolsonaro, veio como sinal alarmante de que a maioria parlamentar não hesitará em desestabilizar a atual gestão para impor seus interesses pecuniários e sua agenda reacionária e irresponsável.

Como se sabe, de uma tacada, entre outras decisões, reverteu-se o veto presidencial ao fim das chamadas "saidinhas" de presidiários em datas comemorativas e manteve-se a decisão de Bolsonaro contrária à tipificação do crime de comunicação enganosa em massa, parte do texto de 2021 que substituiu e revogou a Lei de Segurança Nacional.

Os placares dilatados e as "traições" sem cerimônia de supostos aliados deixaram a nu a fragilidade da base governista.

Paralelamente, setores expressivos do "partido da economia", mercado financeiro e opinião pública antipetista estão inclinados a se livrar de um novo mandato de Lula. Já decretaram o fim de novos cortes na taxa de juros, em que pesem os resultados comportados da inflação, e mal se contêm no esforço de minar por antecipação a credibilidade da nova gestão do Banco Central a ser indicada pelo presidente.

Parte considerável da elite não se incomodaria em apoiar um programa atrasado e temerário desde que em tese seus interesses fossem assegurados. A ideia de que liberalismo econômico pressupõe democracia liberal é uma dessas fantasias que a ditadura Pinochet já expôs há tempos, como bem sabe o ex-ministro da Economia Paulo Guedes.

O grande achado do momento, como se sabe, é o bolsonarista Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, que vai passando por uma lavagem de imagem.

Por sua vez, o partido de Lula e boa parte da esquerda fazem uma leitura equivocada da conjuntura, atiram-se no divisionismo, afastam o centro, geram desgastes desnecessários e não se entendem entre si.

Mesmo analistas historicamente ligados ao campo progressista, caso do jornalista e colunista do UOL Ricardo Kotscho, não escondem a insatisfação com o jeitão envelhecido e incompetente de uma administração que nem ao meio do mandato chegou —e que estaria precisando urgentemente de "novas caras e novas ideias".

O próprio líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), dizia a esta ***Folha****, ainda antes do anunciado fiasco congressual, que "não está tudo bem" e que Lula deveria considerar uma reforma ministerial —a recorrente medida tomada por governantes enfraquecidos.*

A articulação política junto ao Legislativo já naufragou de vez e a manter-se essa toada corremos o risco de uma escalada de absurdos, como a tentativa de anistiar os personagens envolvidos na intentona golpista, a começar por seu mentor e principal agitador, Jair Bolsonaro. Uma nova rodada de agravamento da crise entre os Poderes nessa hipótese seria inevitável —e nefastas as suas consequências.

É hora de mudar e de pensar tanto nas escolhas políticas equivocadas quanto nas perspectivas que podem se abrir para candidatos mais promissores e palatáveis no terreno da centro-esquerda. A direita está batendo seus tambores.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca
| QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | **SÁB. Demétrio Magnoli**

Aprovação de Lula cai e a de Tarcísio sobe na cidade de São Paulo

Pesquisa Datafolha mostra cenário estável em relação a março, mas curva desde 2023 aponta situação favorável ao governador

Igor Gielow

SÃO PAULO Passado quase um ano e meio de suas posses, Lula (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) vivem momentos distintos em relação às sua avaliações na capital de São Paulo. Enquanto a curva do presidente é descendente em relação a 2023, a do governador do estado é ascendente.

É o que mostra a mais recente pesquisa do Datafolha, que ouviu agora 1.092 pessoas presencialmente na segunda (27) e na terça (28). Contratada pela **Folha**, a pesquisa está registrada na Justiça Eleitoral com o número SP-08145/2024, e tem margem de erro de três pontos para mais ou menos.

Lula é candidato presumido à reeleição em 2026, e Tarcísio vem sendo citado como o principal nome da direita para o pleito em que seu padrinho, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) estará inelegível por ter atentado contra a lisura do sistema eleitoral.

De agosto do ano passado para agora, Lula viu cair sua aprovação entre paulistanos, embora na rodada atual do Datafolha a situação ficado estável. Na pesquisa de 2023, o petista era visto com ótimo ou bom por 45%. Em março passado, o índice caiu para 38% e, agora, oscilou negativamente para 35%.

Desaprovam no levantamento atual o trabalho do presidente 34%, enquanto 30% o consideram regular. O índice é igual ao de março, que já apontara uma subida dos 25% ante agosto de 2023.

Neste momento, o resultado aferido na capital bate com aquele da mais recente pesquisa nacional do instituto, do fim de março, quando Lula tinha 35% de ótimo/bom, 33% de ruim/péssimo e 30% de regular, numa amostragem com margem de erro de dois pontos percentuais.

Na capital paulista, o presidente apoia o pré-candidato Guilherme Boulos (PSOL), algo que é reconhecido por 47% dos eleitores, segundo o Datafolha.

Num movimento sem precedentes na história do PT, o partido ficou sem nome para disputar a prefeitura mais importante do país, e Lula apostа todas suas fichas na polarização com a direita e centro-direita galvanizada por seu rival principal, o antecessor Jair Bolsonaro.

O ex-presidente, contudo, não fechou oficialmente o apoio ao antípoda de Boulos até aqui, o prefeito Ricardo Nunes (MDB), embora isso pareça ser uma questão de tempo. O bolsonarismo quer mais espaço na campanha e no governo, e pode ensaiar fechar com o nome do coach Pablo Marçal (PRTB) para pressionar Nunes, apoiado de resto por Tarcísio.

Nesta mesma pesquisa, Boulos e Nunes empatam na ponta, mas Marçal surgiu já no pelotão secundário, empatando com nomes mais estabelecidos, como o da deputada Tabata Amaral (PSB). Observadores supõem, contudo, que ao fim o coach possa ser usado mais como instrumento de pressão sobre Nunes.

Lula mantém sua fortaleza em São Paulo entre aqueles que são menos instruídos, segmento no qual chega a 49% de aprovação, e entre os moradores da mais abastada zona oeste (44%).

É mais reprovado entre quem tem de 45 a 59 anos (40% de ruim/péssimo), na classe média baixa que ganha de 2 a 5 salários mínimos (41%) e entre os evangélicos (50%), comprovando a dificuldade de penetração do petista no segmento, visto como esteio do bolsonarismo.

Curva é favorável a TarcísioA avaliação do governador também seguiu estável ante a pesquisa de março na cidade de São Paulo, com 36% de eleitores o considerando ótimo ou bom, 33%, regular, e 28%, ruim ou péssimo. Mas a curva lhe é favorável.

Na rodada anterior, Tarcísio tinha níveis semelhantes: 33%, 37% e 26%, respectivamente. Em agosto de 2023, ele marcava 30%, 38% e 27%.

Então ministro de Bolsonaro, Tarcísio foi sacado pelo padrinho para disputar o governo paulista. Tirou no primeiro turno o então governador Rodrigo Garcia, encerrando quase três décadas de hegemonia do PSDB na capital, e derrotou o hoje ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), no segundo turno.

Na capital, contudo, Haddad, que já havia governado a cidade de 2013 a 2016, foi vencedor, devolvendo o placar estadual, na casa dos 55% a 45% dos votos válidos.

Tarcísio apoia Nunes, embora o prefeito seja um recalcitrante do bolsonarismo. Ele é reconhecido pelo eleitorado como "candidato do Tarcísio" por apenas 33% dos eleitores, segundo o Datafolha.

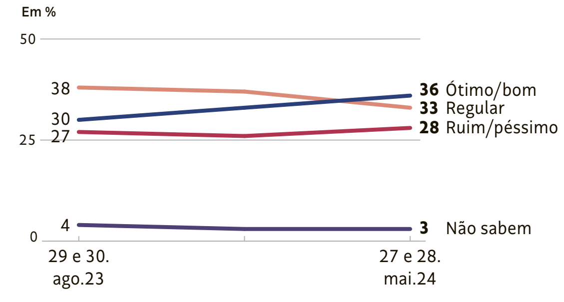
Avaliação de Lula e Tarcísio na cidade de SP

Lula é avaliado como ótimo ou bom por 35% em SP; 34% consideram ruim ou péssimo

Em %

	29 e 30. ago.23	27 e 28. mai.24
Ótimo/bom	45	35
Ruim/péssimo	25	34
Regular	29	30
Não sabem	1	1

Tarcísio é avaliado como ótimo ou bom por 36% dos paulistanos; para 28% é ruim ou péssimo



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 1.092 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 27 e 28 de maio; margem de erro de 3 p.p., para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo TRE-SP 08145/2024

Direito da USP questiona violência da PM na faculdade

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O diretor da Faculdade de Direito da USP (Universidade de São Paulo), Celso Fernandes Campilongo, cobrou investigação de violência policial contra estudantes durante evento de posse do chefe do Ministério Público estadual de São Paulo, com a presença do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O episódio aconteceu na sexta (24) em meio à cerimônia solene que empossou Paulo Sérgio de Oliveira e Costa para o cargo de procurador-geral de Justiça. Tarcísio foi alvo de protesto na sede da faculdade do Largo São Francisco, no centro de São Paulo.

A faculdade registrou boletim de ocorrência eletrônico, no qual relata violência injustificada contra os estudantes. No registro, há o relato de que estudantes "protestavam pacífica e legitimamente contra a presença do governador do estado, o que ensejou a reação violenta por parte de policiais militares, que praticaram agressões físicas de forma absolutamente injustificada."

"Acho que tem que investigar a responsabilidade, quem é que entrou lá e por que que começaram a dar cacetada, empurrão, e agredindo os alunos, cerceando a liberdade dos alunos de fazerem o protesto, enfim. Quem é o responsável por isso?", disse Campilongo.

"Tem ali um excesso de poder, tem violência policial, tem agressão, tem alguns delitos que precisam ser apurados."

Procurada pela **Folha**, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) respondeu que a Polícia Militar analisa as imagens da ação. "O caso foi registrado pelo 1º DP (Sé), que apura o ocorrido no local na última sexta-feira (24) e uma tentativa de furto da arma de um PM. Não houve feridos", diz a nota.

Afirma ainda que, até o momento, a Polícia Civil "não localizou registros das informações fornecidas pela reportagem; porém, a autoridade policial está à disposição das vítimas citadas para ouvi-las".

Composto por cerca de 50 pessoas, o grupo de manifestantes reunia jovens que se apresentavam como integrantes da UNE (União Nacional dos Estudantes), do DCE (Diretório Central dos Estudantes da USP), do Centro Acadêmico XI de Agosto e do partido PSOL. Eles criticaram as privatizações e ações policiais do governo. Tarcísio chegou ao local por uma entrada privativa e não teve contato com os manifestantes.

O diretor afirmou que os alunos estavam protestando e dizendo palavras de ordem, e citou um aluno que teria sido alvo da maior parte das agressões. Ele, que viu vídeos do episódio e ouviu relatos dos estudantes, se colocou entre os alunos e os policiais durante todo o evento.

INÊS 249



Tarcísio de Freitas acena para o público no palco da Marcha para Jesus ao lado de Ricardo Nunes Zanone Fraissat/Folhapress

Direita disputa espólio político de Bolsonaro na Marcha para Jesus

Tarcísio e Caiado são citados como 'futuro da nação' por presidente do Republicanos; apóstolo elogia Nunes

Ana Luiza Albuquerque

SÃO PAULO Os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), foram citados pelo bispo licenciado Marcos Pereira, presidente do Republicanos, como responsáveis pelo "futuro da nação" na Marcha para Jesus na capital paulista.

Os dois têm sido cotados como possíveis candidatos à Presidência em 2026 como representantes da direita, diante da inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Tarcísio, Caiado, Pereira e outras autoridades, como o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), participaram na tarde desta quinta-feira (30) do evento, que não teve a presença de Lula (PT).

"Não tenho dúvidas de que o futuro dessa nação, que a governabilidade dessa nação, passará pelas mãos desses dois homens, Tarcísio e Caiado", disse Pereira no palco.

"No momento em que estivermos orando por eles, a oração não será pelo estado de São Paulo, de Goiás. Será pelo nosso Brasil."

A declaração do presidente do Republicanos ocorre em meio ao desgaste de Tarcísio junto ao entorno bolsonarista. Aliados do ex-presidente estão irritados com o governador por entender que ele tem tentado se viabilizar como uma figura de direita mais palatável, criando pontes para concorrer em 2026.

Nesse sentido, Tarcísio herdaria os votos do bolsonarismo, aproveitando-se do ex-presidente como cabo eleitoral, sem atuar pela reversão da inelegibilidade do ex-presidente e sem defender os valores ideológicos do grupo.

Publicamente, o governador nega ter a pretensão de concorrer à Presidência em 2026.

Nesta quinta-feira (30), Tarcísio fez um discurso cheio de referências e metáforas bíblicas, dizendo que todos os presentes haviam sido escolhidos por Deus e que é preciso perseverar para superar as dificuldades. O governador afirmou que os dirigentes políticos muitas vezes se sentem incapazes e vacilam, mas que é preciso lembrar que Deus está ao lado de cada um.

O apóstolo Estevam Hernandes, responsável pelo evento, brincou que o governador já estava pregando "melhor que muito pastor".

Tarcísio esteve presente na Marcha para Jesus nos últimos dois anos. Católico, o governador intensificou a agenda com evangélicos durante a campanha de 2022, com reuniões com pastores, participação em eventos religiosos e referências a Deus em discursos.

Em sua fala nesta quinta, Caiado fez um aceno para valores morais centrais para o eleitor conservador, especialmente os religiosos. "Nós querermos preservar a família em nosso país. A maneira de preservar é fazer com que tenhamos condições de implantar uma segurança pública cada vez melhor para não deixar que a droga avance sobre as famílias", disse.

Já o prefeito Ricardo Nunes, que tem larga vantagem entre o público evangélico em comparação com os principais adversários na corrida eleitoral, cantou e dançou no palco.

Nunes passou o dia no evento e, pela manhã, percorreu o trajeto da marcha em cima do trio elétrico, ao lado da primeira-dama, Regina Carnovale Nunes. O apóstolo Estevam Hernandes exaltou a presença do prefeito, referindo-se a ele como "um líder que reconhece a importância de Jesus Cristo para São Paulo e para o Brasil". No microfone, Nunes disse que ama Jesus.

O prefeito, que é católico, também fez um aceno a este grupo. Ele viajou à Itália para participar de uma conferência sobre crise climática e encontrou-se rapidamente com o papa Francisco no Vaticano.

Boulos e a deputada federal Tabata Amaral (PSB), que aparece em terceiro lugar nas pesquisas, ao lado do apresentador José Luiz Datena (PSDB), não participaram da marcha.

O presidente Lula e o ex-presidente Jair Bolsonaro também não estiveram presentes. Lula enviou uma carta a Hernandes agradecendo o convite, se reafirmando cristão, lamentando sua ausência e enaltecendo o evento. O texto não foi lido no palco.

Assim como no ano passado, Lula mandou o ministro-chefe da AGU (Advocacia-Geral da União), Jorge Messias, para representá-lo. Em 2023, Messias foi vaiado ao mencionar que trazia um recado do presidente. Neste ano, o ministro não discursou.

Eleitores não votam para professor de coach, diz Nunes

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), pré-candidato à reeleição, disse nesta quinta-feira (30) que os eleitores não votarão para professor de coach —afirmação irônica em referência ao coach e empresário Pablo Marçal, que surpreendeu com sua pré-candidatura e pontuou 7% na pesquisa Datafolha divulgada nesta quarta-feira (29). "Alguns que têm uma habilidade maior de comunicação, de coach, a praia dele, vão ter certa visibilidade. Mas quando entrar no assunto da cidade, eu desafio qualquer um deles que conheça mais do que eu", disse Nunes em entrevista a jornalistas nesta quinta-feira (30), após participação na Marcha para Jesus. "As pessoas não estão votando em professor de coach. Vão votar em quem vai cuidar da cidade." Questionado se a pré-candidatura de Marçal ameaça o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à sua reeleição, Nunes respondeu: "De jeito nenhum". O prefeito afirmou que não haveria motivo para o desembarque de Bolsonaro e que não há sinalização sobre isso.

Evento é campo minado para Lula, e eleitorado evangélico, arapuca para PT

ANÁLISE

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO Lula (PT) não foi, mas enviou seu Messias.

Mais uma vez ausente na Marcha para Jesus, o mais graúdo evento do calendário evangélico nacional, o presidente pediu que seu advogado-geral da União, Jorge Messias, entregasse uma carta ao apóstolo Estevam Hernandes.

Raro quadro evangélico no governo federal, o batista Messias o fez, mas mudo entrou, mudo saiu do palco. Recebeu uma oração e não mencionou o nome do chefe. O silêncio aponta cautela.

Em 2023, quando cumpriu a mesma missão de representar Lula, o ministro foi vaiado por parte do público ao citar o petista. O recado desta vez não foi dado à plateia no evento, e sim lido por Hernandes, idealizador da Marcha, no backstage.

Apenas no terceiro mandato o petista começou a dar satisfações pela ausência no evento, que existe desde 1993 e desde então só contou com a presença de um presidente, Jair Bolsonaro (PL), o católico amigado de evangélicos.

Como no ano passado, Lula enviou uma carta ao "ilustríssimo apóstolo", que a considerou "bonita" e "muito respeitosa". Errou a grafia do destinatário (Hernandez em vez de Hernandes), mas caprichou no tom: nela, define-se "como cristão" e se diz "regozijado de ver a dimensão extraordinária que este evento tomou".

O eleitorado evangélico também tem tomado proporções extraordinárias, uma arapuca certa para o PT. Se no passado já teve mais apreço do segmento, da cúpula pastoral à base de fiéis, o partido ano a ano se distancia dele.

Os motivos são múltiplos, mas resumamos assim: há um bocado de preconceito, um tanto de analfabetismo no léxico "crentês" e uma resiliente desorientação sobre como agir, entre aqueles na esquerda convencidos de que é preciso se reaproximar do grupo religioso que mais cresce no Brasil. E é sempre bom lembrar que a maioria evangélica é negra, pobre e feminina, três entrepostos eleitorais do lulismo —a não ser quando essa identificação religiosa entra na equação, e aí o endosso mingua.

A esquerda ainda está perdida sobre como estreitar o fosso cada vez mais sedimentado com esse estrato social. A preocupação no governo é não parecer "traíra" com sua base progressista, mas cresce a impressão de que o melhor, ao menos por ora, é se afastar de batalhas que lhe parecem perdidas, como a da flexibilização do aborto.

Recentes derrotas sofridas no Congresso reforçam o diagnóstico de que a atual gestão não tem apoio parlamentar na chamada pauta de costumes, então melhor nem insistir, ou periga levar uma sova do bolsonarismo.

Hernandes admitiu à **Folha** que, se Lula decidisse estrear na Marcha, talvez encontrasse "um clima que pode ser hostil, o que obviamente seria um constrangimento extremamente desnecessário". Bolsonaro e sua liga conservadora foram exitosos em colar no petista, que em 2009 sancionou o projeto de lei que incluiu a Marcha para Jesus no calendário nacional, o rótulo de inimigo dos evangélicos.

Pastores do campo conservador dizem ser previsível a reação da esquerda: "o Estado é laico, o presidente não tem por que ir a atos com Jesus no nome!". Lembram, contudo, que a romaria política ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida no 12 de outubro não é alvo de grita, nem a promessa que Lula fez de acompanhar Janja, a primeira-dama, no Círio de Nazaré —para ficar em dois megaeventos católicos.

Tampouco foi malvista entre progressistas a saudação a Xangô, orixá da justiça, na posse das ministras Anielle Franco (Igualdade Racial) e Sonia Guajajara (Povos Indígenas), reclamam esses líderes evangélicos.

E tem ainda a carta Bolsonaro nesse baralho eleitoral. O ex-presidente compareceu à Marcha, um gesto com forte simbolismo no segmento, em seu primeiro ano no mandato e no último, durante a pré-campanha presidencial. É verdade que, nos dois anos fora do cargo, não foi.

Hernandes, que o respaldou no último pleito e esteve com ele na quarta (29), até avalia que seu charme eleitoral pode ter refluído. "O tempo desgasta muitas coisas, e a própria ausência, a inelegibilidade [de Bolsonaro], acredito que possa de alguma forma tê-lo enfraquecido", diz.

O que era "praticamente uma unanimidade" hoje "não existe", embora o ex-ocupante do Palácio do Planalto conserve "uma maioria muito, muito grande" no segmento, segundo o apóstolo.

O que não faltam são nomes à direita que veem na Marcha uma via expressa para a simpatia dos evangélicos. Lá estavam os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), dois possíveis herdeiros do espólio bolsonarista, assim como Ricardo Nunes (MDB), prefeito que tentará segurar a cadeira na eleição paulistana.

O deputado Marcos Pereira (Republicanos), bispo licenciado da Igreja Universal, foi outro a subir no palco.

A edição passada não recebeu tantos nomes vistosos da política, mas é ano de eleição, e a gente sabe como o pessoal de Brasília gosta de acumular milhas aéreas e performar o milagre da multiplicação em eventos nessa época.

Lula tem incrementado o uso de expressões religiosas em seus discursos. Chegou a repetir "Deus" ou "milagre" 27 vezes, mais de uma por minuto, num ato em Pernambuco no mês passado.

Há descrença se conseguirá falar direto com a base evangélica, sem mediação de grandes pastores que lhe viraram as costas nos últimos anos, como ele deseja. Com Estevam Hernandes o petista optou por falar. Se sua história com o segmento terá final feliz, só Deus sabe.

Influência de religião no mandato cresce entre deputados, diz pesquisa

SÃO PAULO Nove em cada dez deputados federais são cristãos, e suas crenças vêm se esparramando pela atividade de parlamentar mesmo na esquerda, grupo que até pouquíssimo tempo atrás se dizia mais imune à influência religiosa no Congresso.

É o que indica pesquisa da Genial/Quaest feita de abril a maio com 183 (35%) dos 513 representantes da Câmara. A amostra respeitou proporções regionais e ideológicas da Casa. A margem de erro é de cinco pontos percentuais para mais ou para menos.

Os deputados são 60% católicos e 30% evangélicos. O restante se divide entre quem tem outra (3%) ou nenhuma (6%) religião, e 1% que não soube ou quis responder.

Entre os que professam uma fé, 67% afirmam que ela influencia seu trabalho em Brasília, enquanto 23% negam a hipótese e 9% dizem que depende do tema. Um salto se comparado com a pesquisa realizada pelo instituto em agosto de 2023, quando 44% responderam que a religiosidade contaminava sua trilha parlamentar, 39% refutavam essa ideia e 15% diziam depender.

A identidade evangélica aumenta as chances do deputado admitir que a crença intervém no expediente: 81%. Nove meses atrás, metade do grupo respondeu o mesmo. Entre católicos, a proporção é de 61% agora, era de 41%.

Como é de se esperar, parlamentares de direita, mais inclinados a discursos religiosos, são mais suscetíveis a inseri-los em seu exercício político. O que chama atenção é como essa predisposição disparou de agosto para cá: se antes 56% do bloco a assumia, hoje são 77%. Entre deputados de centro, o aumento foi de 45% para 73%.

Vêm desses dois estratos o grosso das bancadas evangélica e católica do Congresso.

Na esquerda, a bola é dividida: 48% rejeitam a ingerência da fé em decisões parlamentares, e 46% afirmam que isso acontece —os outros 6% analisam caso a caso. Como era na última pesquisa: apenas 25% admitiam participação da fé no ofício, 54% descartavam a premissa e 21% diziam depender.

A dilatação da influência da fé no Congresso não espanta especialistas da área. Agora, o porquê dos números inflarem tanto em tão pouco tempo é uma resposta ainda em aberto.

"Difícil saber ao certo o que está acontecendo, mas especulo que a pauta religiosa entrou de vez na vida política, e os parlamentares estão expressando isso", diz o cientista político Felipe Nunes, diretor da Quaest. **AVB**

Supremo antecipa sessão por evento de Gilmar em Lisboa

Encontro acontece em meio a pressão por transparência sobre custos do STF

José Marques

BRASÍLIA Tradicionalmente, o STF (Supremo Tribunal Federal) faz as suas sessões de plenário nas quartas e quintas-feiras, mas não será assim na última semana de junho deste ano.

Com o objetivo de restringir conflitos de agendas com o 12º Fórum Jurídico de Lisboa, evento que costuma reunir integrantes dos três Poderes em Portugal, o Supremo decidiu antecipar uma das suas sessões. Em vez dos encontros ocorrerem na quarta (26) e na quinta (27), os julgamentos presenciais acontecerão na terça (25) e quarta (26).

O Fórum Jurídico de Lisboa está programado para acontecer nos dias 26, 27 e 28 de junho. Logo depois, em julho, o Judiciário entra em recesso.

As datas das sessões são marcadas pelo presidente da corte, Luís Roberto Barroso, e foram divulgadas nesta semana. Procurado, o Supremo informou que "a sessão de quinta foi antecipada para terça porque diversos ministros participarão de evento acadêmico em Lisboa, inclusive o próprio presidente".

Na última semana de junho, a corte prevê analisar processos que tratam da atuação dos Tribunais de Contas.

Também está na pauta o referendo da decisão do ministro Gilmar Mendes que resultou, em janeiro, no retorno de Ednaldo Rodrigues à presidência da CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

Ednaldo tinha sido afastado do posto no ano passado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. A análise dos ministros sobre a decisão de Gilmar já entrou na pauta do Supremo mais de uma vez, mas não foi levada a julgamento.

O Fórum Jurídico de Lisboa é organizado pelo IDP (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa), que tem Gilmar como sócio e o seu filho como dirigente. Também organizam o fórum a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e a FGV (Fundação Getulio Vargas).



Autoridades em sessão no plenário do Supremo Tribunal Federal Pedro Ladeira - 1º.fev.24/Folhapress

No ano passado, a reunião de políticos, advogados, empresários e de candidatos a cargos no Executivo e no Judiciário em Lisboa fez o evento ficar conhecido como "Gilmarpalooza", em referência ao festival Lollapalooza.

Até esta quinta-feira (30), ainda não havia sido divulgada a programação do fórum de 2024 ou a lista de participantes no site oficial do evento.

Segundo a página, o fórum neste ano terá como tema os "Avanços e recuos da globalização e as novas fronteiras: transformações jurídicas, políticas, econômicas, socioambientais e digitais".

> O Fórum ocorre anualmente com o intuito de debater questões que desafiam o Estado contemporâneo
>
> **Site oficial do Fórum**
> evento organizado pelo IDP

Segundo o texto, serão reunidos "acadêmicos, gestores, especialistas, autoridades e representantes da sociedade civil organizada, do Brasil e da Europa" na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa "para dialogar sobre como a globalização tem impactado as relações entre Estados, instituições, empresas e povos".

"O Fórum ocorre anualmente com o intuito de debater questões que desafiam o Estado contemporâneo", diz o site.

"Em sua décima segunda edição, será abordado um panorama sobre como a globalização tem sido fomentada ou desestimulada em alguns campos, os motivos para isso e os impactos no Brasil e na Europa."

No ano passado, a participação de autoridades de diversos órgãos e de seus auxiliares no fórum custou ao menos R$ 1 milhão em passagens aéreas com dinheiro público, segundo levantamento feito pela **Folha**. Além do custo das passagens, a reportagem localizou gastos de no mínimo R$ 490 mil em diárias.

Além de ministros do Judiciário e do governo federal, também estiveram presentes em 2023 os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e os governadores do Rio, Claudio Castro (PL), e de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Nem todos os viajantes bancados com dinheiro público palestraram no fórum. Parte deles foi apenas acompanhar outros políticos e autoridades, assistir às mesas e confraternizar nos eventos paralelos de brasileiros em Portugal.

Na ocasião, autoridades aproveitaram para participar desses outros eventos, para fazer agendas políticas e ainda para viajar a países próximos

Em 2021, a **Folha** também mostrou que haviam sido gastos ao menos R$ 500 mil no evento com passagens e diárias de autoridades.

Neste ano, o fórum acontecerá em meio a discussões a respeito da presença de ministros de cortes superiores em eventos internacionais.

Em abril, um evento fechado em Londres, patrocinado por empresas com ações nos tribunais superiores, reuniu ministros do Supremo, do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e do governo Lula (PT). Parte dos integrantes das cortes também participou de dois eventos em Madri, que ocorreram na semana seguinte

Diferentemente do evento da Inglaterra, porém, o Fórum Jurídico de Lisboa é organizado por entidades acadêmicas e tem sido defendido pelos ministros do Supremo como um ambiente de discussão sobre o direito.

A participação dos ministros em eventos levantou questionamentos a respeito dos gastos com auxiliares e sobre a falta de transparência da corte a respeito dessas informações. Ministros não divulgaram informações como custeio e período fora do Brasil.

A **Folha** mostrou que apenas Dias Toffoli gastou R$ 99,6 mil de recursos públicos em diárias para o exterior para um segurança que o acompanhou nas viagens a Londres e Madri.

Após a publicação da reportagem, o STF tirou do ar a página de transparência sobre diárias e passagens. O site ficou uma semana desativado e, quando voltou, não tinha mais as informações.

"As informações sobre segurança institucional sempre foram divulgadas com restrição, sem detalhamento, de modo a dificultar qualquer planejamento que crie riscos reais para tribunal", justificou o STF.

Iniciativa de Portugal e perdão a indígenas põem reparação pela escravidão na agenda política

Priscila Camazano

SÃO PAULO Após o presidente de Portugal reconhecer a responsabilidade do país por crimes no período da escravidão e a Comissão de Anistia conceder um perdão inédito a povos indígenas no Brasil, o debate sobre reparação histórica voltou à agenda política.

A cobrança por medidas concretas ecoou no Congresso, no governo e entre especialistas —embora sem passos reais para viabilizá-las com políticas públicas.

Às vésperas das manifestações em memória da Revolução dos Cravos, o presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, falou em reparar e arcar com os custos pela escravidão. Não especificou, porém, como seria o processo nem apresentou um pedido formal de desculpas.

Três dias depois, o primeiro-ministro, Luís Montenegro, negou qualquer intenção de avançar com um "processo ou programa de ações específicas" relacionadas à reparação das ex-colônias. Mas afirmou que dará continuidade à atuação dos governos anteriores em matéria de cooperação com esses Estados.

A declaração do presidente português foi dada semanas depois de, no Brasil, a Comissão da Anistia conceder pedidos inéditos de perdão coletivo aos povos guarani-kaiowá e krenak, pela violência que sofreram do Estado durante a ditadura militar e em outros períodos (de 1946 a 1988).

Os dois casos provocaram reações de ministros do governo Lula (PT).

Em entrevista à **Folha**, Joenia Wapichana, presidente da Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), afirmou que os povos indígenas precisam mais do que um pedido de perdão. "[São necessárias] medidas de reparação ambiental, territorial e social. Além de mostrar para a sociedade brasileira tudo que ainda não se conhece, porque não foram apenas 8.350 vítimas da ditadura militar, existe muito mais. Precisamos conhecer a verdade relacionada aos povos indígenas."



Comissão de Anistia julga casos de repressão a indígenas na ditadura Gabriela Biló - 2.abr.24/Folhapress

Após a declaração do presidente português, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, se pronunciou e pediu "ações concretas" sobre os danos da escravidão. Ela disse que estava "em contato com o governo português para dialogar sobre como pensar essas ações e [decidir] quais passos serão tomados".

Em nota, o ministério afirmou que "os diálogos com o governo português serão conduzidos pelo centro de governo, com o apoio do MIR, e pelo Itamaraty".

No Congresso, o deputado Max Lemos (PDT-RJ), membro da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara, disse que protocolaria a criação de uma subcomissão especial para acompanhar as possíveis negociações de um acordo bilateral de reparação.

"Nessa subcomissão também vai ter o levantamento de todos os crimes cometidos, o que a população perdeu, o que a nação perdeu. E daí [vamos] definir como é que faz essa compensação", afirmou.



> O perdão é importante porque é um reconhecimento do horror que foi a escravidão, mas não incide sobre as consequências concretas na vida da população negra
>
> **Talíria Petrone (PSOL-RJ)**
> deputada federal

Ele disse ainda que a primeira ação após a criação do grupo será procurar a ONU (Organização das Nações Unidas) para pressionar pela criação de um tribunal para examinar a escravidão e o colonialismo

A deputada Talíria Petrone (PSOL-RJ), que integra a bancada negra no Congresso, diz haver um ponto fundamental, que é o Estado brasileiro reconhecer formalmente o que foi a escravidão no Brasil —e, a partir disso, pensar em políticas reparatórias. Para a parlamentar, o mais importante seria avançar em duas frentes: políticas de reparação econômica e de memória.

A reparação econômica se daria por medidas de transferência de renda. Ela sugere acionar os bancos, como o Banco do Brasil e o BNDES, para pensar em financiamento de projetos que envolvam a mobilidade social da população negra. Já a memória, segundo ela, produz verdade e justiça. "[É preciso] desde a substituição de estátuas que homenageiam escravocratas até a produção de espaços, como museus, que valorizem a história da África e denuncia o período da escravidão."

A deputada disse ainda que esteve no Fórum Permanente de Afrodescendentes da ONU, em abril, em Genebra, representando a bancada negra, e o tema principal que permeou os debates foi o da reparação.

"Queremos fazer um grande seminário, inclusive na Câmara de Deputados, envolvendo o Senado, para discutir desenvolvimento econômico e reparação para população negra", disse.

O deputado Baleia Rossi (MDB-SP), também integrante da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, afirmou ser difícil apontar que medidas Portugal deve tomar para o processo de reparação, pois seria importante conhecer melhor o contexto atual da política do país.

Do ponto de vista simbólico, ele avalia que foi importante a fala do presidente português para estimular outros países a refletir sobre o assunto.

"As reparações precisam existir por meio de políticas que combatam o racismo, que é a principal chaga deixada pela escravidão. Além disso, ter mais políticas para o aumento da população negra nos espaços de poder."

Para Talíria, a mesma cobrança feita por Joenia para os povos indígenas vale para a população negra. "O perdão é importante porque é um reconhecimento do horror que foi a escravidão, mas não incide sobre as consequências concretas na vida da população negra."

A historiadora Ynaê Lopes dos Santos diz que não vê como uma boa ideia um pedido de desculpas por parte de Portugal, porque significaria uma não culpa. Para ela, o que se precisa é de responsabilização. Segundo a historiadora, junto com o reconhecimento público dos crimes cometidos é preciso discutir com os movimentos sociais uma agenda de políticas reparatórias.

"Os movimentos sociais estão fazendo política o tempo todo. Na grande parte das vezes contra-hegemônicos e que são fundamentais para a promoção de políticas reparatórias."

Ynaê diz que ações de reparação podem ser um caminho para o combate ao racismo, mas é preciso definir melhor.

"Há movimentos que estão pedindo indenização. Eu sou filha de um ativista do movimento negro que, na década de 90, iniciou esse movimento de política de reparação e havia uma conta feita de quanto o Estado deveria pagar para cada descendente no Brasil. Existe esse caminho, nos dificilmente será feito."

A historiadora diz que transformações efetivas ocorrerão quando a questão racial for tomada na sua centralidade. Enquanto isso não acontecer, ocorrerão mudanças pontuais.

INÊS 249

INÊS 249

mundo

Trump se torna 1º ex-presidente dos EUA condenado em ação criminal

Júri o declarou culpado de fraude para encobrir pagamento a atriz pornô; pela lei, ele pode concorrer

Fernanda Perrin

WASHINGTON Donald Trump se tornou o primeiro ex-presidente considerado culpado pela Justiça em uma ação criminal na história dos Estados Unidos. O veredicto, divulgado nesta quinta-feira (30), acrescenta mais uma camada de singularidade à disputa pela Casa Branca neste ano, na qual é praticamente certo que o republicano será o candidato do seu partido.

Legalmente, porém, a condenação não tem nenhum impacto sobre a campanha do republicano pela Presidência neste ano. Não há nenhuma previsão na Constituição americana que impeça alguém declarado culpado por um crime de concorrer —mesmo que esteja preso.

A decisão foi tomada por um júri formado por 12 pessoas. O grupo avaliou que o empresário é culpado nas 34 acusações de falsificação de registros empresariais para encobrir pagamentos à atriz pornô Stormy Daniels e, assim, evitar que ela divulgasse supostamente ter mantido relações sexuais com Trump às vésperas da eleição de 2016.

Após a leitura do veredicto, o advogado do republicano, Todd Blanche, pediu que cada jurado confirmasse individualmente o veredicto. Os 12, um por um, acenaram afirmativamente com a cabeça, segundo repórteres presentes na corte. O grupo começou a deliberar na manhã de quarta-feira e encerrou no fim da tarde desta quinta.

Cada uma das 34 acusações trata da fraude de um documento diferente. O empresário deve recorrer da decisão.

Trump culpou o presidente Joe Biden pelo veredicto ao sair da Corte Criminal de Manhattan, em Nova York. "Isso foi feito pelo governo Biden para atingir ou prejudicar um oponente político", disse. Em nota enviada pela campanha, o ex-presidente classificou o resultado como uma "desgraça" e acusou, sem provas, o juiz de corrupto.

"Nós vamos continuar lutando, vamos lutar até o fim e vamos vencer porque nosso país foi para o inferno. Nós não temos mais o mesmo país, temos uma bagunça dividida. Vamos lutar pela nossa Constituição. Isso está longe de ter acabado", completou.

Após deixar a corte, ele seguiu para a Trump Tower, na Quinta avenida. Algumas pessoas o aplaudiram em apoio diante do prédio, outras gritaram "culpado" e "prenda-o".

Biden, que vem evitando comentar os processos criminais contra o adversário para não dar munição às acusações de perseguição política, afirmou que "há apenas uma forma de manter Donald Trump fora do Salão Oval: nas urnas". Em um post na rede social X (ex-Twitter), ele incluiu ainda um link para doações para sua campanha. "Nós respeitamos o Estado de Direito, e não temos comentários adicionais", limitou-se a dizer a Casa Branca, em nota.

Cabe ao juiz Juan Merchan definir a sentença, o que ficou marcado para acontecer em 11 de julho —a poucos dias da Convenção Nacional Republicana, quando o empresário deve ser confirmado como candidato à Casa Branca. O promotor-chefe do caso, Alvin Bragg, não respondeu se pretende pedir pena de prisão ao ser questionado por jornalistas.

A punição pode ser branda, como liberdade condicional ou serviço comunitário. No cenário mais duro, a sentença por ser de reclusão por até quatro anos por cada acusação —elas, no entanto, não devem se somar, mas ser cumpridas concomitantemente. Como Trump é réu primário, e os crimes não são considerados graves, a aposta é que o juiz não seja tão duro.

No entanto, mesmo numa pena mais branda, Merchan pode impor regras para viagens a Trump ou obrigá-lo a manter contato com um agente de condicional.

Já os efeitos políticos são menos claros, uma vez que uma parte do eleitorado de Trump afirma que ao menos reconsideraria seu voto em caso de condenação. O percentual é pequeno, mas pode ser fundamental em uma eleição extremamente apertada.

Uma pesquisa Ipsos, em parceria com a rede ABC, divulgada no início de maio, tratou especificamente do julgamento em Nova York. Entre eleitores do ex-presidente, apenas 4% afirmam que deixariam de votar nele em caso de condenação. Outros 16% dizem que repensariam.

O republicano está apenas 1,1 ponto percentual à frente de Biden na média das pesquisas eleitorais, segundo o agregador Real Clear Politics.

Há ainda outros três processos criminais contra Trump, mas nenhum deles deve ser concluído antes da eleição, em 5 de novembro, graças a uma estratégia bem-sucedida da defesa de protelar o andamento. Neste momento, não há nem sequer data prevista de início nos casos em que ele é acusado de tentativa de reverter a eleição de 2020, interferência eleitoral na Geórgia em 2020, e posse ilegal de documentos sigilosos.

O julgamento concluído nesta quinta se desenrolou ao longo de sete semanas na Corte Criminal de Manhattan, em Nova York. Foram ouvidas 22 testemunhas, entre elas Daniels e o advogado Michael Cohen, antigo aliado do fiel de Trump que se virou contra o ex-presidente.

Segundo a Promotoria, Cohen foi responsável por pagar US$ 130 mil a Daniels para que ela não revelasse ter supostamente feito sexo com Trump em um hotel em Lake Tahoe (Nevada) em 2006.

No tribunal, a atriz afirmou que aceitou um convite feito por meio de um guarda-costas do empresário para jantar com ele. Os dois teriam conversado durante cerca de duas horas numa suíte —Trump teria questionado sobre doenças sexualmente transmissíveis, feito um convite para ela participar do reality show "O Aprendiz" e dito que ela o lembrava de sua filha.

Em certo momento, Daniels disse que foi ao banheiro e, quando retornou, ele estava na cama apenas de cueca e camiseta. Ela foi detalhista ao ponto de narrar a posição sexual e que o empresário não teria usado camisinha. Trump nega que tenha se relacionado com ela. A defesa de Trump argumentou que o testemunho buscava constranger o réu e inflamar o júri e que, por isso, o julgamento deveria ser anulado.

Agora, a campanha democrata debate como explorar a condenação. Uma ala do partido defende manter distância dos processos criminais e que a única forma de derrotar Trump é acusá-lo de ameaça à democracia.

Já grupos contrários a Trump se preparam para agir. O Lincoln Project, organização que se define centrista, já está com propagandas sobre a sentença engatilhadas para os estados-pêndulo de Arizona e Wisconsin, segundo o The New York Times.



Ex-presidente Donald Trump após ser condenado em julgamento criminal em tribunal de Nova York Justin Lane/Reuters

> "Isso foi feito pelo governo Biden para atingir ou prejudicar um oponente político
>
> **Donald Trump**
> ex-presidente dos EUA, após o anúncio do veredito

> "Há apenas uma forma de manter Donald Trump fora do Salão Oval: nas urnas
>
> **Joe Biden**
> presidente dos EUA e provável rival do republicano nas eleições

+ Entenda os processos criminais contra o republicano

1. COMPRA DE SILÊNCIO DE ATRIZ PORNÔ

No primeiro processo criminal contra um ex-presidente na história dos EUA, Trump foi condenado por ter falsificado registros empresariais para encobrir pagamentos à atriz pornô Stormy Daniels e, assim, evitar que ela revelasse durante a campanha de 2016 ter supostamente mantido relação sexual com o empresário em 2006. O pagamento de US$ 130 mil foi feito pelo ex-advogado e "faz tudo" de Trump, Michael Cohen

2. DOCUMENTOS SIGILOSOS

Após deixar a Casa Branca, Trump teria levado consigo, ilegalmente, documentos sigilosos que tratam da segurança nacional dos EUA. Fotos mostram caixas de papéis empilhadas até em um banheiro do resort Mar-a-Lago, na Flórida. Além do ex-presidente, há mais dois réus nesse caso: Walt Nauta, ajudante de Trump, e o português Carlos De Oliveira, gerente da propriedade

3. INVASÃO DO CAPITÓLIO EM 6 DE JANEIRO DE 2021

Derrotado por Joe Biden nas eleições de 2020, Trump afirmou, sem provas, que a eleição foi fraudada e buscou formas de se manter no poder, desrespeitando o resultado das urnas, afirma a acusação. O ápice desses esforços foi a invasão do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, quando uma multidão de apoiadores do republicano tentou impedir a confirmação da vitória dos democratas. É o primeiro processo referente a crimes que Trump teria cometido enquanto era presidente

4. INTERFERÊNCIA ELEITORAL NA GEÓRGIA

Trump e aliados teriam se organizado para mudar o resultado da eleição na Geórgia, estado onde o republicano perdeu por uma diferença de 0,02 ponto percentual. Em ligação por telefone vazada, ele pede a uma autoridade do estado que "encontre" cerca de 12 mil votos —o necessário para reverter o placar. A procuradoria montou seu caso com base em uma legislação usada no combate ao crime organizado conhecida como Rico ("Racketeer Influenced and Corrupt Organizations"). Além de Trump, há outros 18 nomes listados como réus, o que torna o caso o mais amplo de todos os quatro

Decisão é tapa na cara dos encarregados de garantir eleições

OPINIÃO

Lúcia Guimarães
Jornalista, vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT e colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Logo depois das 17h em Nova York (18h em Brasília), nesta quinta (30), um conhecido historiador da Presidência nos EUA, sugeriu: lembre onde você estava quando ouviu esta notícia monumental.

Lembro bem quando cheguei em casa, no Rio, e vi a reação da minha mãe ouvindo no rádio a notícia do assassinato de John Kennedy, em 1963. Não tinha idade para entender, mas nunca esqueci.

E não vou esquecer da minha incredulidade no momento do veredicto. A condenação unânime de Donald Trump por 34 acusações de crimes cometidos para facilitar sua eleição em 2016 significa mais de uma vitória. Primeiro, ao contrário das mentiras que desfiava todo dia na entrada do tribunal, o republicano estava sendo julgado por falsificar documentos no suborno pelo silêncio de Stormy Daniels, a atriz de filmes pornô.

O caso inédito entra para o arquivo da história sob o título "O povo contra Donald Trump". E um júri de 12 de seus pares —na ilha onde ele morou, construiu, roubou e estuprou— o declarou culpado num processo denso, com centenas de documentos, detalhes de contabilidade e com provas circunstanciais. Trump não usa email, não deixa trilha de documentos e, como Don Corleone, este poderoso chefão sugere aos seus jagunços que cumpram ordens ilegais.

A outra vitória, ainda que possa ser um caso isolado, é um tapa na cara dos encarregados de garantir a integridade das eleições nos EUA. A Comissão Federal de Eleições é uma instituição falida que pouco monitora campanhas e permitiu, por exemplo, ao mentiroso serial George Santos roubar descaradamente de doadores.

Se não fosse um furo de reportagem do jornal The New York Times, Santos, que aguarda julgamento por 23 acusações, talvez não teria chamado a atenção da Justiça federal e fosse expulso do Congresso.

Trump vai descobrir sua sentença dias antes de ser confirmado, na convenção, o candidato à Presidência do Partido Republicano. Não há dose de cinismo, mentalidade de culto ou alienação que esvazie a importância deste fato.

Daqui a semanas, a corrompida Suprema Corte, que hoje defende Trump, vai decidir se o ex-presidente tem imunidade na Justiça. A Corte atrasou a decisão de propósito para impedir que o eleitor americano vá às urnas sabendo se Trump é culpado em dois processos federais —roubo de documentos secretos e insurreição no Capitólio— e um estadual —a tentativa de roubar os votos de Biden na Geórgia.

No caso de suborno julgado em Nova York, a equipe do procurador Alvin Bragg articulou para os jurados a tese de que Trump cometeu crimes para derrotar Hillary Clinton em 2016. Esses crimes se juntam à intervenção da Rússia naquela eleição.

A eleição de 2016 foi suja e, em 2024, as máquinas estaduais do Partido Republicano estão fazendo o que podem para torná-la imunda.

O sóbrio juiz Juan Merchan merece a gratidão dos americanos. Os corajosos jurados, que a partir de agora, vão ser perseguidos por hackers para ter sua identidade revelada, passaram todo o julgamento sem olhar Trump nos olhos. Hoje, pelo menos um deles olhou direto na cara do criminoso que parecia em choque.

Diante do fracasso da imprensa americana em documentar, não a corrida de cavalos, mas o que está em jogo em novembro, os 12 jurados deram um exemplo singelo: a democracia somos nós.

Sigla de Mandela deve perder maioria pela 1ª vez

Com metade das urnas apuradas, partido governista na África do Sul caminhava para buscar aliança por manutenção no poder

Fábio Zanini

JOANESBURGO A apuração parcial da eleição sul-africana nesta quinta-feira (30) indicava um revés histórico para o CNA (Congresso Nacional Africano), que governa desde o fim do apartheid, em 1994, e deve pela primeira vez perder a maioria dos votos.

Até as 21h de Brasília, com 50,29% das urnas apuradas, o CNA, do líder Nelson Mandela (1918-2013), tinha 42,85% dos votos. A persistir o cenário, tido como provável por analistas, não chegará a 50% e será obrigado a buscar parceiros para formar uma coalizão e seguir no poder. Na última eleição, em 2019, a legenda obteve 57,5%.

Em segundo lugar aparecia o partido de centro-direita Aliança Democrática, com 23,32%, patamar ligeiramente superior ao que indicavam as pesquisas. No pleito anterior, a AD obteve 20,77%.

Em seguida estão duas siglas populistas de esquerda que surgiram a partir de dissidências do CNA: o MK, do ex-presidente Jacob Zuma (2009-2018), com 10,35%, e o Combatentes da Liberdade Econômica (CLE), com 9,56%.

Diversos partidos de menor expressão vêm a seguir na apuração —52 concorreram na eleição para o Congresso, que por sua vez elegerá o presidente pelos próximos cinco anos.

O cenário, se confirmado, terá o efeito de um terremoto político no país, com repercussões em toda a África.

Não é comum, afinal, um partido de libertação nacional, como é o CNA, ser rechaçado dessa forma pelos eleitores no continente.

Na atual eleição, o CNA pagou o preço pelo desgaste de 30 anos no poder, em que se acumularam acusações de corrupção e incompetência na gestão do país. A África do Sul tem níveis recordes de desemprego e criminalidade, além de sérios problemas de infraestrurura, com sucessivos apagões, por exemplo.

A depender do impacto da derrota, o próprio presidente do país, Cyril Ramaphosa, pode ser sacrificado, bastando para isso uma decisão do partido. Nesse caso, o mais cotado para assumir o comando da legenda, e do país, seria seu vice, Paul Mashatile.

De forma geral, o CNA terá dois caminhos para se manter no poder no caso de não alcançar de fato os 50%: uma aliança com a AD, segunda colocada na eleição, o que daria uma feição moderada e pró-mercado ao governo, ou fazer o movimento oposto, coligando-se com um dos partidos populistas de esquerda.

Nessa hipótese, o país certamente sofreria forte rejeição de investidores, uma vez que o MK e o CLE defendem, por exemplo, a estatização de bancos e minas e a expropriação sem compensação de terras.

Em declarações dadas durante a apuração, líderes do CNA evitavam o clima de derrota e pediam paciência. "O resultado vai determinar se devemos discutir coalizões", disse Gwede Mantashe, presidente do partido.

Um dos maiores vencedores da eleição foi Zuma, que mostrou grande força eleitoral, apesar de ter sua candidatura barrada a poucos dias do pleito por ter sido condenado judicialmente.

Seu partido, recém-criado, teve expressiva votação nacional e deve vencer com larga margem em na província (equivalente a um estado brasileiro) de Kwa-Zulu Natal, bastião do ex-presidente. Lá, a apuração até as 21h dava 45,1% para o MK e apenas 20% para o CNA.

Sua filha Duduzile Zuma-Sambudla descartou a princípio participar de uma coalizão com o CNA, mas deve haver tratativas entre as duas legendas, apesar de pesadas trocas de acusação de lado a lado na campanha.

O CNA também registrou derrotas em algumas outras províncias. Além de KwaZulu-Natal, perdeu para a AD no Cabo Ocidental, onde fica a Cidade do Cabo. Essa era uma derrota esperada, no entanto, uma vez que a região já é administrada pela oposição.

Mais preocupante para o CNA, porém, seria um revés em Gauteng, centro econômico e político do país, onde estão Joanesburgo, maior cidade sul-africana, e a capital administrativa, Pretória. O CNA conseguia manter uma relativa vantagem ante a AD, com 35,5% a 28%. Em 2019, o CNA teve maioria milimétrica de 50,19% na província.

Os resultados finais devem ser divulgados pela comissão eleitoral neste domingo (2).

A eleição realizada na quarta-feira (29) teve filas longas, apagões e diversos problemas de organização, o que fez a votação ser estendida para além do prazo previsto, de 21h.

O comparecimento deve ficar em torno de 58%, um pouco abaixo das projeções iniciais, de que poderia passar de 60%. Isso pode ser atribuído em parte ao fato de que muitos desistiram de votar em razão do caos nas zonas eleitorais.

A África do Sul tem hoje uma das mais altas taxas de desemprego do mundo (32%) e uma crise energética que por vezes deixa a população sem eletricidade por mais de dez horas por dia.

O país, um dos maiores produtores mundiais de ouro e platina, recebe turistas do mundo inteiro em aeroportos modernos, mas, segundo o Banco Mundial, é um dos mais desiguais do planeta, com milhões ainda vivendo abaixo da linha da pobreza.

Raio-X



Área: 1,22 milhão de km² (equivalente ao estado do Pará)

População: 61 milhões (Brasil tem 217,6 milhões)

PIB: US$ 405,3 bilhões (Brasil - US$ 1,92 tri)*

PIB per capita: US$ 15,9 mil (Brasil - US$ 17,8 mil)**

IDH: 0,717 (110º lugar, Brasil é o 89º)

* Dados de 2022
** Com paridade de poder de compra
Fontes: CIA World Factbook, Banco Mundial, UNFPA e ONU



Integrante do partido Combatentes da Liberdade Econômica (EFF, na sigla em inglês) observa telão com números da apuração eleitoral na Cidade do Cabo Esa Alexander/Reuters

Justiça de Hong Kong condena 14 em maior processo contra movimento pró-democracia

SÃO PAULO Um tribunal de Hong Kong considerou 14 pessoas culpadas de subversão nesta quinta (30), no maior julgamento contra ativistas pró-democracia desde que a China impôs uma lei de segurança à cidade semiautônoma para eliminar a dissidência.

Os 14 réus, além de outros 31 que já tinham se declarado culpados, podem ser condenados à prisão perpétua. As sentenças serão anunciadas neste ano, em data ainda incerta.

Em 2020, o governo central de Pequim impôs uma lei rigorosa de segurança nacional a Hong Kong em resposta aos grandes —e por vezes violentos— protestos pró-democracia que paralisaram a cidade.

Sob o amparo da lei, as autoridades processaram 47 opositores por "conspiração de subversão" após terem organizado eleições primárias não oficiais que, segundo a acusação, tentavam derrubar o governo.

Desses 47, apenas dois ex-vereadores distritais foram absolvidos, mas a secretária da Justiça de Hong Kong, Maggie Yang, anunciou ao tribunal que vai recorrer.

Em resumo do veredito publicado pelo tribunal, os juízes afirmaram que os 14 réus conspiraram para minar "o poder e a autoridade do governo e do chefe do Executivo" da cidade. "Na nossa opinião, isto criaria uma crise constitucional para Hong Kong", argumentaram. A maioria deles está detida desde março de 2021, quando foram levados à Justiça pela primeira vez.

O anúncio do veredito recebeu condenação quase imediata da Austrália, do Reino Unido e da União Europeia. O julgamento foi realizado sem júri e conduzido por um painel de três juízes selecionados entre um grupo escolhido a dedo pelo líder do governo semiautônomo de Hong Kong.

Um dos ex-vereadores que foi considerado inocente, Lawrence Lau, pediu ao deixar o tribunal que "todos continuassem preocupados" com as pessoas envolvidas no caso.

Segundo a acusação, os 47 condenados tinham o objetivo de obter maioria no Legislativo com a organização de primárias não reconhecidas oficialmente. Se tivessem controlado a Câmara, eles teriam sido capazes de vetar o Orçamento do governo e forçar o chefe do Executivo a aceitar as principais exigências apresentadas pelos manifestantes em 2019, afirmaram os promotores.

A defesa argumentou que a Lei Básica de Hong Kong, considerada uma miniconstituição, fornece mecanismos para implementar este plano e que o caso é uma "questão puramente política, não jurídica".

Em frente ao tribunal, membros da chamada Liga dos Social-Democratas —uma das poucas vozes da oposição em Hong Kong— tentaram realizar um pequeno protesto, mas foram impedidos pela polícia.

"Hong Kong deveria ser um lugar com liberdade de expressão e reunião", disse Chan Po-ying, presidente do movimento e esposa de um dos acusados, Leung Kwok-hung.

Chan e três outros manifestantes foram posteriormente presos, afirmou o ativista Figo Chan nas redes sociais. A polícia confirmou as detenções por "ações que perturbaram a ordem pública".

Os EUA e outros países ocidentais criticam a China por reprimir o movimento pró-democracia e restringir as liberdades prometidas quando recuperou o controle da antiga colônia britânica, em 1997.

O Ministério das Relações Exteriores da China manifestou sua "firme oposição" às críticas e apelou aos outros países que "parem imediatamente de interferir nos assuntos de Hong Kong e nos assuntos internos da China".

"Ninguém pode se envolver em atividades ilegais em nome da democracia e depois tentar escapar à sanção da lei", afirmou a porta-voz da chancelaria chinesa, Mao Ning.

Antes do veredito desta quinta, 114 ativistas já haviam sido considerados culpados de crimes ligados à lei de segurança imposta em 2020.

Com AFP

Espanha aprova lei de anistia para separatistas

MADRI | AFP O Parlamento da Espanha aprovou nesta quinta-feira (30), em definitivo, o projeto de lei de anistia para os separatistas que tentaram a independência da Catalunha em 2017 e fracassaram. Isso abre caminho para o retorno do ex-presidente da comunidade autônoma Carles Puigdemont, que à época fugiu para a Bélgica quando sua prisão foi decretada.

A lei recebeu 177 votos a favor e 172 contra na Câmara Baixa, graças ao apoio dos deputados socialistas, do primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, dos independentistas e nacionalistas catalães e bascos e da extrema esquerda.

Amplamente criticado pela oposição e alvo de protestos nas ruas nos últimos meses, o acordo para perdoar os separatistas foi crucial para Sánchez, do PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol), conseguir ter votos suficientes no Parlamento para confirmar um novo mandato, em sessão em novembro passado. Ele está no poder desde 2018.

A instabilidade política espanhola atual começou com uma expressiva derrota socialista nas eleições regionais de maio de 2023. Fragilizado, Sánchez antecipou as eleições gerais em seis meses, para 23 de julho.

Nesse pleito, o oposicionista Partido Popular, de centro-direita, venceu, mas sem conseguir garantir o apoio de outros partidos para somar 176 dos 350 deputados. O líder do PP, Alberto Núñez Feijóo, tentou formar alianças, mas sem sucesso. Com isso, Sánchez foi autorizado a buscar uma coalizão para se manter no cargo, o que só conseguiu graças aos votos dos independentistas.

O Congresso da Espanha —equivalente à Câmara dos Deputados brasileira— já havia aprovado a medida em 14 de março, mas o Senado, controlado pela oposição de direita, a vetou dois meses depois, devolvendo o texto à Câmara Baixa, que nesta quinta-feira deu sua última palavra.

Não entendo por que Brasil está do lado do agressor, diz Zelenski

Em entrevista a jornalistas da América Latina, líder da Ucrânia cobra presença de Lula em conferência de paz

Clara Balbi

KIEV O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, disse nesta quinta-feira (30) em Kiev, durante entrevista a um grupo de jornalistas da América Latina do qual a **Folha** fazia parte, que não consegue entender a posição do governo brasileiro em relação ao conflito com a Rússia.

"Não entendo, não entendo", afirmou. "Diga: por acaso, presidente Lula, por acaso não quer ter essa aliança? Por acaso o Brasil está mais alinhado com a Rússia do que com a Ucrânia? A Rússia nos atacou. O Brasil tem que estar do nosso lado e dar um ultimato ao agressor, em nome do resto do mundo. Uma amizade com alguém que tem uma ideologia e uma visão fascistas não pode trazer benefícios."

De camiseta e calça verde-militar —figurino que transformou em uniforme desde que o seu território foi invadido pelos russos, em fevereiro de 2022—, Zelenski recebeu os jornalistas na Casa das Quimeras, edifício histórico de Kiev situado em frente ao gabinete presidencial. Sereias, rinocerontes e crocodilos de concreto retorcido adornam a fachada da construção art nouveau que rendeu ao seu arquiteto, Władisław Horodecki, o apelido de Gaudí polonês.

O encontro com os profissionais de imprensa se dá às vésperas de uma cúpula de paz organizada pela Suíça para a qual foram convidados 160 países. Segundo Zelenski, entre os cerca de 80 líderes que já tinham confirmado presença no evento, a ser realizado em Lucerna nos próximos dias 15 e 16, estariam os presidentes argentino, Javier Milei, e chileno, Gabriel Boric.

Enquanto isso, o Brasil, segundo noticiou a Bloomberg, não pretende enviar representantes de alto escalão ao evento. Na semana passada, o assessor especial de Lula para a política externa, Celso Amorim, e o chanceler chinês, Wang Yi, divulgaram um comunicado em que destacavam a necessidade da presença de Moscou em quaiquer negociações sobre o conflito.

"Por quê?, se somos nós os atacados?", questionou Zelenski ao falar sobre a declaração, emendando uma pergunta na outra. "Por que o Brasil e a China pensam primeiro nos russos e depois em nós? Como podem dar vantagem aos países que atentam contra outros e priorizar essa aliança com o verdadeiro agressor?"

O ucraniano afirmou que sabe que as nações têm suas próprias visões e disse estar disposto a ouvi-las. Mas, acrescentou, a cúpula da paz tem justamente esse objetivo. "Antes, temos que conciliar a opinião de todos os que vêm. Mas não com a Rússia."

Ao tentar convencer Brasília a participar do evento, os suíços argumentaram que, apesar de a reunião ter sido convocada a pedido de Kiev, eles mesmos guiariam os trabalhos.

Declararam também que o plano de paz ucraniano, que exige que os russos deixem todas as áreas ocupadas do seu território —incluindo aquelas sob controle de Moscou desde 2014, que é o caso da Crimeia—, não seria o norte das tratativas.



> Por acaso o Brasil está mais alinhado com a Rússia do que com a Ucrânia? A Rússia nos atacou. O Brasil tem que estar do nosso lado e dar um ultimato ao agressor, em nome do resto do mundo



> O mundo pode ser ajudado quando se quer fazer isso em vez de jogar o jogo diplomático, lançar declarações. Ajudar de verdade é deter um agressor e mostrar a ele que ele está isolado dos demais

Volodimir Zelenski
presidente da Ucrânia

E afirmaram estar convencidos de que o Kremlin deve estar envolvido nelas. Segundo a Suíça, os russos só não foram convidados para a cúpula porque manifestaram desinteresse em participar dela em diversas ocasiões.

Integrantes do governo brasileiro consideram, no entanto, que qualquer proposta de negociação que tenha como base o plano de Zelenski não tem futuro, uma vez que implica exigências inaceitáveis para Putin, como a saída da Crimeia e a criação de um tribunal para julgar supostos crimes de guerra cometidos pelo Exército russo.

Temem ainda que o processo seja uma repetição de outros esforços vistos como improdutivos. Uma reunião sobre o tema na Dinamarca no ano passado, por exemplo, foi descrita como um fracasso por desconsiderar posições de nações com opiniões diferentes, como o Brasil.

As diferenças nas visões de Lula e Zelenski no que se refere à Guerra da Ucrânia provocaram tensões entre os líderes antes mesmo de o petista assumir seu terceiro mandato. Mas a situação tinha arrefecido nos últimos tempos —em abril, o ucraniano afirmou à **Folha** que algo tinha mudado no "beco sem saída" que era o relacionamento deles depois que os dois enfim tiveram uma reunião bilateral, em setembro, em Nova York.

O desconforto dos ucranianos com o governo brasileiro parece ter voltado a aflorar com a aproximação da cúpula na Suíça, no entanto. É visível que a possível ausência de Lula no evento inspira frustração entre as autoridades de Kiev, e durante os encontros com os jornalistas latino-americanos nesta semana, a cobrança de um posicionamento mais enfático de Brasília em favor de Kiev foi repetida por diversas vozes, incluindo as do chanceler, Dmitro Kuleba, e do primeiro-ministro, Denis Chmigal.

"Todas as soluções estão nas mãos do presidente Lula. Que papel ele assumirá como ator político internacional?", disse o premiê na segunda-feira (27), acrescentando que seu país espera um convite para a cúpula do G20 no Rio de Janeiro, em novembro.

Nos eventos de que a reportagem participou, a impressão era a de que o Brasil era a prioridade dos ucranianos —em entrevistas coletivas, as respostas às perguntas de veículos brasileiros eram consideravelmente mais extensas do que aquelas aos demais profissionais do grupo, da Argentina, Chile, Colômbia, El Salvador e Peru.

Para Zelenski, a postura dos brasileiros de que negociações sem a presença dos dois lados são infrutíferas corresponde, em última instância, a um endosso da invasão de um Estado pelo outro. Questionado sobre o que seria necessário para Brasília se aliar a Kiev, ele respondeu que o país sul-americano precisa "entender as consequências de uma derrota ucraniana".

A jornalista viajou a convite do Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia



ATAQUE AÉREO EM RAFAH MATA 12 CIVIS PALESTINOS, DIZEM MÉDICOS DE GAZA
Membros do Crescente Vermelho choram diante dos corpos de dois colegas paramédicos que teriam sido atingidos ao tentar socorrer vítimas Hatem Khaled/Reuters

Governo da Eslovênia reconhece Palestina; falta aval legislativo

O governo da Eslovênia aprovou, nesta quinta-feira (30), o reconhecimento da Palestina como Estado, dias depois de Espanha, Irlanda e Noruega tomarem a mesma decisão em conjunto.
O Parlamento local ainda precisa votar o texto, mas a expectativa é que a medida seja aprovada.
Israel criticou a decisão.
O ministro das Relações Exteriores, Israel Katz, disse que a aprovação "equivaleria a recompensar" o Hamas e fortaleceria o "eixo do mal iraniano".
Caso o reconhecimento seja confirmado, passarão para 146 de 193 os Estados-membros da ONU, entre eles o Brasil, que consideram a Palestina um Estado. Os EUA e boa parte da Europa Ocidental não reconhecem.

Jornal israelense Haaretz publica texto censurado pelo governo

Victor Lacombe

SÃO PAULO Um texto de opinião escrito pelo ativista israelense Jonathan Pollak para o jornal Haaretz foi censurado pelo governo e publicado na quarta-feira (29) com tarjas escondendo trechos.

O artigo trata da prisão arbitrária de palestinos por autoridades israelenses na Cisjordânia ocupada —Israel veta com frequência a publicação de reportagens sobre o tema na imprensa do país, sob a alegação de risco à segurança nacional.

O título do texto é "A Razão de Israel para a Prisão", seguido de tarjas escondendo o restante da chamada. Esses elementos foram acrescentados pelo próprio jornal para omitir detalhes do caso. Aparecem tanto na versão impressa do veículo, considerado uma publicação mais alinhada à esquerda, quanto na versão online.

No texto, Pollak relata o caso do palestino Bassem Tamimi, que foi preso em 29 de outubro de 2023 na cidade de Nabi Saleh, próxima a Ramallah. Tamimi é um ativista palestino conhecido por liderar protestos contra a ocupação de Israel e os assentamentos nos territórios palestinos.

De acordo com a publicação, Tamimi foi levado a um hospital depois da prisão para tratar um pico de pressão alta. Os soldados permitiram que ele ligasse para a esposa, Nariman, e ele teria dito a ela que estava bem. O telefonema foi o último contato da família com Tamimi, de acordo com Pollak.

O restante do texto é fortemente censurado, prejudicando o entendimento do caso. Não se sabe do que Tamimi é acusado nem onde ele está preso. A publicação aponta que o pouco que se conhece do estado do ativista é por meio de um amigo que também foi preso e o viu na cadeia antes de ser solto.

Apesar de o caso desse amigo não estar sob censura, o governo israelense proibiu que detalhes relacionados a Tamimi fossem publicados.

A chamada "detenção administrativa" de Tamimi, termo usado por Israel para prisões de palestinos em territórios ocupados com base em questões de segurança, foi decretada por seis meses e renovada por mais seis.

A medida dá a autoridades militares israelenses permissão para manter palestinos na cadeia sem prazo para apresentar acusações ou para um julgamento.

Esse tipo de prisão é aplicado a palestinos na Cisjordânia ocupada, sujeitos à Justiça militar de Israel, enquanto israelenses na mesma região são julgados em cortes civis. A distinção é um dos principais argumentos de organizações de direitos humanos que acusam Tel Aviv de administrar um regime de apartheid nos territórios ocupados.



סיבת מעצר:

יונתן פולק

Edição impressa do diário israelense Haaretz com trechos de artigo censurados pelo governo Yanis Varoufakis no X

Pollak ainda afirma no texto, mencionando dados do governo israelense, que mais de 7 mil pessoas estão presas no sistema carcerário sem condenação. Destas, 60% nem sequer foram acusadas e aguardam em detenção sem saber o crime a que respondem.

Jonathan Pollak já foi preso por protestar contra o governo de seu país. Em janeiro de 2023, foi acusado de arremessar pedras contra um jipe militar, de acordo com a emissora Al Jazeera, e pediu para ser julgado na Justiça militar, como acontece com palestinos.

A violência tem aumentado na Cisjordânia desde o início da guerra entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza em 7 de outubro de 2023.

Mais de 5 mil prisões foram feitas por forças de segurança de Israel no território governado pela Autoridade Palestina desde o ataque terrorista do Hamas, e mais de 500 palestinos foram mortos em operações de Tel Aviv.

Ilhas de Porto Alegre têm casas destruídas, carros virados e areia

Com redução de alagamentos, população começa a contabilizar prejuízos de cheia histórica

Leonardo Vieceli

PORTO ALEGRE Casas destruídas ou arrancadas, carros virados, lama, animais mortos e até invasão de areia. Esse é o cenário que começa a aparecer com a redução do nível da enchente na região das ilhas de Porto Alegre, que fica próximo ao município de Eldorado do Sul, também devastado pelas inundações deste mês.

"Perdi tudo", lamenta o gari Marcos Reni Azevedo da Silva, 53, ao falar sobre o impacto da catástrofe climática.

"A água veio suja, contaminada. Estamos tentando salvar a geladeira, mas do resto de casa a gente tem de correr atrás de novo", diz ele, com os olhos marejados.

Silva vive na ilha da Pintada, que compõe o bairro Arquipélago, pertencente à capital gaúcha. A região foi inundada pela cheia do rio Jacuí e do lago Guaíba, que se conectam.

Na manhã de quarta-feira (29), famílias se deslocavam em caminhonetes para a ilha da Pintada por meio de uma rua de Eldorado do Sul que dá acesso ao local.

Carros de passeio, porém, ainda enfrentavam dificuldades porque um alagamento se formou com o vento em um trecho da via.

O músico Leandro Ferreira, 55, pretendia ir até a ilha para buscar algumas roupas de inverno que ficaram intactas na casa da sogra.

As peças resistiram à enchente porque estavam em um espaço mais alto quando a inundação alcançou o endereço neste mês. "A casa ficou virada em um nada", define.

Ferreira foi criado na ilha da Pintada e vive atualmente no município de Mariana Pimentel (a 80 km de Porto Alegre). Ele relata que, além da sogra, dois irmãos e seu filho também tiveram as residências afetadas pela enchente na ilha da Pintada.

"O cenário é de destruição total. Tem muitos animais mortos, banco de areia de quase dois metros de altura dentro do que a gente chama de vilinha da ilha. Muita tristeza", afirma o motorista Gabriel Kurowsky, 55. Ele trabalha na região da ilha da Pintada.

Um dos locais atingidos pela areia foi a colônia de pescadores Z-5, que fica na mesma comunidade.

"Já chegou areia em outras enchentes, mas não nesse nível", diz o presidente da associação, Gilmar Coelho, 52. Ele também teve a casa inundada. "A água deu na janela", conta.

Apesar dos estragos, Coelho não planeja deixar a ilha da Pintada, onde mora desde criança. Segundo ele, a colônia está buscando medidas de auxílio para os pescadores locais, incluindo doações de alimentos. "Não pretendo sair. O morador daqui volta, não vai embora."

A região das ilhas de Porto Alegre fica localizada no delta do rio Jacuí e, historicamente, costuma ser afetada por enchentes.

A questão é que a cheia atual foi mais intensa, aponta o professor Rodrigo Paiva, do IPH (Instituto de Pesquisas Hidráulicas) da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). "O nível foi muito superior e, então, cobriu uma parte muito grande das ilhas", afirma.

De acordo com o especialista, a invasão de areia que chamou atenção na ilha da Pintada é resultado da produção de sedimentos devido a um processo de erosão. Esses sedimentos são carregados pela água ao longo do curso dos rios, algo que costuma ocorrer em diferentes cheias.

O ponto é que, como a enchente atual foi maior, o volume de areia movimentado também aumentou, indica Paiva. As ilhas funcionaram como uma espécie de depósito. "Esses processos acontecem sempre, nas cheias menores também. Agora, quando temos um evento [enchente] maior, todas as proporções são maiores", ressalta o professor.

Outro reflexo da enchente é visto ao longo da BR-116, que conecta Porto Alegre a Eldorado do Sul. No trecho da rodovia que passa pela região das ilhas, diversas famílias estão acampadas em barracas.

O improviso é o que restou para quem ainda está afastado de casa, quase um mês após o início da crise na capital gaúcha. O pescador Vitor Vieira de Freitas, 50, faz parte da população que recorreu a barracas para se proteger da chuva e do frio nas últimas semanas — a temperatura estava próxima de 12°C na manhã da última quarta.

A enchente chegou quase ao telhado de sua casa neste mês, ele conta. Com a baixa do nível de água na região de Eldorado do Sul que dá acesso à ilha da Pintada, ele e a esposa tentavam organizar a residência na quarta-feira. Freitas conseguia acessar o endereço com a água cobrindo suas pernas na rua.

"Estou jogando as coisas fora. Se restar algo dentro de casa, vai ser o fogão ou um sofá", afirma. "Se tiver alguém que puder ajudar com móvel ou alguma coisa assim, a gente aceita e agradece. Mas agora é hora de limpar e jogar as coisas que molharam para a rua. Não tem mais o que fazer. É levantar a cabeça e ir à luta de novo", completa o pescador, que usava um boné com a palavra "fé".





Carros ficam virados após enchente em rua de Eldorado do Sul (RS) que dá acesso à ilha da Pintada, em Porto Alegre Fotos Leonardo Vieceli/Folhapress

Cidade-esponja ganha espaço na China, mas analistas alertam para limitações do modelo

Nelson de Sá

PEQUIM No verão do ano passado, a partir de 29 de julho, Pequim enfrentou suas maiores chuvas em 140 anos. Em 83 horas, atingiu 60% da água que costuma chover num ano. Morreram 33 pessoas na capital chinesa. Dez meses depois, o bairro de Mentougou, o mais atingido, ainda está em obras. Ruas que estavam cobertas de água ganharam asfalto poroso, encostas de morros estão sendo reforçadas — e o leito de um rio que cobriu uma ponte está seco, sendo refeito para não assorear.

Essas e outras imagens, como os aviões ilhados no novo aeroporto de Daxing, na rota das águas de Mentougou, levantaram dúvidas quanto às cidades-esponja, projeto chinês iniciado oficialmente em 2015 e que é visto como possível resposta para tragédias como a do Rio Grande do Sul.

Daxing é chamado de "aeroporto esponja", com amplo terreno úmido, lago artificial, valas e telhados verdes. O propósito, como no projeto todo, era absorver a água da chuva como uma esponja. Não aconteceu porque, antes de mais nada, choveu acima do teto previsto.

As chuvas e os tufões prosseguiram no verão chinês até setembro, quando atingiu a chamada Grande Área da Baía, no sul. Cidades da região, como Shenzhen, haviam se declarado prontas para chuvas como aquelas registradas até dois séculos antes, após seis de anos de implantação do projeto. Não foi o bastante.

O arquiteto Kongjian Yu, considerado um dos pais das cidades-esponja e professor da Universidade de Pequim, defende que as autoridades devem continuar a usar a técnica. Ele rebate as críticas dizendo que a implantação está só no começo na capital. Afirma que "a campanha de cidades-esponja da China se provou bem-sucedida", citando o exemplo de Sanya, na província de Hainan. "Situada na região das monções, costumava sofrer terríveis inundações urbanas e agora é festejada."

Segundo ele, "é preciso esclarecer que se confundem as cidades-esponja verdadeiras com as falsas, porque muitas usam só como uma marca". Grandes estruturas subterrâneas de retenção ou barragens são "o oposto dos princípios".

Segundo Yu, "certamente esta solução baseada na natureza também terá que integrar algum grau de engenharia de infraestrutura" desse gênero. Mas, "para resolver inundações e secas e problemas de biodiversidade, a cidade-esponja é a principal solução e deve ser priorizada".

Questionado se estava acompanhando as enchentes no Brasil e se tinha algo para sugerir, afirmou: "Sim, vocês precisam agir imediatamente. Quanto mais cedo, melhor, porque o próximo golpe pode ser muito pior".

E continua: "Reter água na fonte sempre que a chuva cair e dar à água mais espaço rio acima, diminuir a velocidade da água durante seu fluxo, recuperando áreas úmidas e esponjas nas fazendas e ao longo dos cursos d'água, e criar um sistema de esponjas resiliente na área urbana." Barragens de concreto e muros de inundação "não são solução, eles fracassaram e vão fracassar".

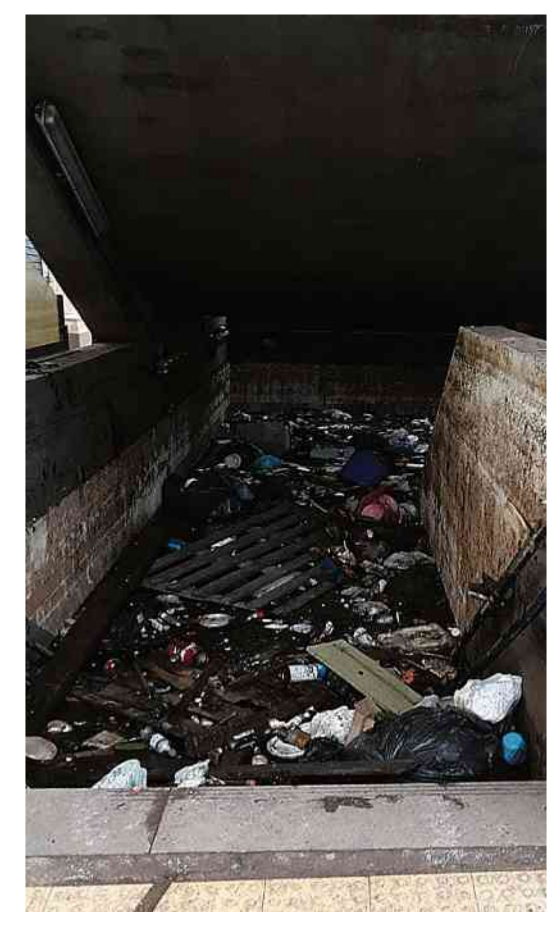
Também questionado sobre o Brasil, o engenheiro civil Mark Fletcher, da consultoria britânica Arup, é outro a sugerir uma lista do que fazer, começando por buscar "governança unida em todo o ciclo da água". Sobre cidades-esponja, diz que tem visitado os programas em Pequim, Xangai, Cantão e Nanquim. "O conceito de abrandar e armazenar águas pluviais para reduzir o impacto das inundações em termos de perdas de vida e de danos nas infraestruturas, é muito sensato. Todas as cidades precisam construir rapidamente sua resiliência à incerteza das mudanças climáticas."

Também defende implementar seus princípios sem abandonar as infraestruturas como piscinões e barragens. E aconselha não considerar a cidade-esponja "isoladamente como uma bala de prata".

A própria China evita fazê-lo, tratando o projeto com paciência e pouco alarde. Até na maior aposta de urbanismo para o país, Xiong'an, que vem sendo erguida para receber parte da administração estatal e para ser um modelo ambiental para as demais, o conceito de esponja é evitado ou minimizado. A nova cidade fica a 100 km da capital, cerca de meia hora por trem-bala.

Ainda está em obras. "O que posso dizer é que a infraestrutura de cidade-esponja que está sendo construída lá não está concluída, mas houve um investimento significativo, criando bacias de inundação para os rios ao redor e uma rede de cursos d'água para absorver a água em toda a cidade", diz o pesquisador americano Andrew Stokols, do MIT.

"Ainda não sabemos se vai funcionar, porque ainda não foi testada", diz, lembrando que as enchentes de 2023 não chegaram à cidade.



ESTAÇÃO DE TREM VIRA PISCINA DE ESGOTO NO RS Com a enchente de proporções históricas no centro de Porto Alegre, escadaria que dá acesso à estação Mercado da Trensurb (empresa de trem) ficou entupida de lixo e líquido fétido. É como se uma piscina de esgoto tivesse se formado no acesso à estação, que está fora de operação

Marcha para Jesus ora por vítimas de cheias

Tarcísio e Nunes participam com discursos; Lula envia mensagem comemorando as dimensões do evento em SP

Anna Virginia Balloussier, Mariana Zylberkan e Gabriela Caseff

SÃO PAULO De cima do trio elétrico que abriu a 32ª Marcha para Jesus, no centro de São Paulo, nesta quinta (30), a bispa Sônia Hernandes pregou contra a depressão, a síndrome do pânico e o burnout. "Que não entre na casa de vocês", bradou enquanto o público recebia as bênçãos de mãos erguidas.

Ao longo da avenida Tiradentes, no trajeto entre a estação de mesmo nome e a praça Campo de Bagatelle, pastores ainda oraram por mais emprego e prosperidade para as empresas em São Paulo. As vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul também foram citadas com frequência nos louvores, e pontos de arrecadação de doações foram montados ao longo do trajeto.

"Que essa tragédia passe, e o Senhor mude a natureza prejudicada pelo homem. Que o Senhor console as famílias e que, verdadeiramente, o país se torne habitável", disse o apóstolo Estevam Hernandes, que organiza o evento e preside a Igreja Renascer em Cristo.

O apelo à população gaúcha também foi aposta de ambulantes, que estenderam bandeiras do Rio Grande do Sul à venda por R$ 50. Os itens mais procurados, porém, foram as bandeiras de Israel e outra que traz a figura de um leão na bandeira do Brasil — uma versão gigante da bandeira de Israel foi erguida por centenas de pessoas em frente ao trio elétrico principal, e fiéis também caminhavam com o item amarrado no pescoço.

"Achei que ia ter saída [bandeira do RS], mas não teve muita", disse a gaúcha Helena Reis, que partiu de Porto Alegre para vender itens como camisetas e faixas de cabeça na marcha.

Ela conta que trabalha vendendo camisetas e bandeiras em jogos de futebol em Porto Alegre e veio para São Paulo diante da calamidade na capital gaúcha. "Lá não tem como vender, então estamos subindo", acrescentou.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, também fez menção à tragédia ao discursar para a multidão. Ele percorreu todo o trajeto em cima de um trio elétrico, onde também estava o casal Estevam e Sônia Hernandes.

"Ela só voltou para participar da marcha", disse o prefeito ao se referir à mulher, Regina Carnovale Nunes, que esteve no Rio Grande do Sul para ajudar as vítimas.

Se fosse à Marcha para Jesus pela primeira vez, o presidente Lula (PT) seria bem recebido pelo apóstolo Estevam, mas talvez não encontraria um ambiente acolhedor entre fiéis, disse o religioso, que idealizou a edição brasileira do evento em 1993 e desde então só viu um líder do Palácio do Planalto participar dela, Jair Bolsonaro (PL).

"Neste momento, há um clima que pode ser hostil a ele [Lula], o que obviamente seria um constrangimento extremamente desnecessário, e acredito que se resguardar nesse sentido é importante", afirmou Hernandes à **Folha**, nos bastidores do evento.

"Caso viesse, iríamos orar por ele", afirma, lembrando se tratar de uma praxe dispensada a governantes na Marcha.

"Quer queira, quer não queira, ele é o presidente", completou. E a Bíblia manda orar pelas autoridades constituídas por Deus, caso dos políticos eleitos em um país.

Lula enviou pelo segundo ano consecutivo uma carta ao líder da Igreja Renascer em Cristo. Hernandes a definiu como "bonita" e "muito respeitosa". Nela, o petista lembra que sancionou o projeto de lei que incluiu a Marcha para Jesus no calendário nacional em 2009, enquanto presidente em segundo mandato.

No texto, Lula enaltece a proporção que o evento ganhou no país. "Como cristão, sinto-me regozijado de ver a dimensão extraordinária que este evento tomou e o papel significativo que ele desempenha na vida de muitos brasileiros, promovendo valores de paz, fé, amor ao próximo e solidariedade."



Fiéis participam da Marcha para Jesus, em via da zona norte de São Paulo, nesta quinta-feira (30) Bruno Santos/ Folhapress

O nome do "ilustríssimo apóstolo" está com a grafia errada na mensagem: Hernandez, em vez de Hernandes.

Quem entregou a carta foi Jorge Messias, advogado-geral da União e batista. Ele subiu ao palco mas não leu a missiva. No ano passado, quando também representou o governo na marcha, foi vaiado por parte do público ao mencionar o chefe.

O apóstolo apoiou Bolsonaro na eleição de 2022 e esteve com ele nesta quarta (29), em Campinas. O político do PL não foi à Marcha neste ano nem foi em 2023, tendo comparecido em seu primeiro ano como presidente, em 2019, e no último, o eleitoral 2022.

Hernandes diz que o convidou, mas entende que Bolsonaro, que ficou hospitalizado por 12 dias neste mês, esteja "muito cansado" e tenha outros compromissos.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), chegou à tarde à Marcha e foi aplaudido ao ser anunciado. "Que alegria ver tanta gente, todo ano fica maior. Somos escolhidos. Concordam?", disse, antes de pedir orações aos governantes.

"Nós dirigentes nos sentimos incapazes, vacilamos. Levanta seu cajado, mar vai se abrir, povo vai passar. Levante seu bastão, estenda-o sobre o mar porque ele vai abrir porque Deus nos escolheu. Nos escolheu pela sua misericórdia. Quem concorda grita amém. Continuem orando pelos dirigentes, pelo povo. Não vai ser fácil, mas temos que perseverar na oração. Maior evento religioso do Brasil, Deus abençoe cada um de vocês", discursou.

Após a fala, o apóstolo Hernandes disse que Bolsonaro havia mandado grande abraço para todos, pois estava em missão arrecadando alimentos. "Falou que tenho missão de apoiar Tarcísio."

Cosméticos da bispa Sônia Hernandes são vendidos a R$ 250

Na multidão de fiéis com camisetas azuis, uma tenda em cor-de-rosa chamou a atenção na Marcha para Jesus. Nela funcionou o ponto da venda da linha de cosméticos da bispa Sônia Hernandes, esposa do criador do evento, o apóstolo Estevam Hernandes, líder da Igreja Apostólica Renascer em Cristo. Havia quatro produtos disponíveis: gloss, creme rejuvenescedor, xampu e condicionador. O kit saía por R$ 250. A empresa Akiwell, responsável pela produção, também tem colaboração com Agustin Fernandez, maquiador de Michelle Bolsonaro.



Divulgação/Prefeitura de Matão

CORPUS CHRISTI É CELEBRADO COM DOAÇÕES PARA O RS

O feriado cristão nesta quinta (30) foi marcado por ruas de dezenas de cidades brasileiras enfeitadas com tapetes coloridos alusivos à data e pela lembrança aos atingidos pelas chuvas e enchentes do Rio Grande do Sul. Foram organizadas campanhas de doações para famílias gaúchas. A tragédia, que completou um mês nesta quarta (29), foi destacada em atos ligados à Igreja Católica no Rio Grande do Sul, além de estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Em Matão, no interior paulista, 12 quarteirões foram enfeitados com tapetes religiosos (foto ao lado) montados por cerca de 500 voluntários.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Fez da universidade seu lar, e dos amigos, irmãos

CAMILA REIS FLORÊNCIO (2002 - 2024)

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Quando deixou a cidade natal para estudar engenharia química, Camila Florêncio trocou a pequena Santa Branca (SP), no Vale do Paraíba, com cerca de 14 mil habitantes, pela UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), com aproximadamente 27 mil alunos somente na graduação.

A conquista de outro estado foi mais um episódio da trajetória da jovem que enchia ambientes de alegria e animação. E com uma energia inesgotável, não deixou afrouxar o laço com a família durante essa jornada.

Seu pai, o professor Murilo Augusto Florencio, 49, conta como a filha tomava a iniciativa de organizar até os aniversários de seus amigos. "Ela gostava muito de festas, queria muita gente por perto. Organizou o de um amigo meu de faculdade, que mora em Jaú, em janeiro, durante as férias. Fizemos a surpresa aqui em casa e ela conseguiu reunir a maioria dos colegas, até gente de Ribeirão Preto", conta.

Muito "pegada" com a família como diz o pai, Camila sempre agitava uma programação para as visitas quinzenais a Santa Branca. Seu destino preferido era o sítio do avô Manoel Florencio, já falecido, o vô Manu. Também tinha paixão por animais, diz Murilo. O xodó da jovem era Kiara, uma pastora alemã.

Camila nasceu em agosto de 2002, e logo na infância já se destacava pela inteligência e pelo carisma, relembra a mãe, Renata Florencio, 51. Aos 17 anos foi aprovada para a UFPel (Universidade Federal de Pelotas), mas resolveu esperar para sair de casa.

Começou a estudar engenharia química durante a pandemia na Univap (Universidade do Vale do Paraíba) e, em seguida, prestou novamente o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e foi aprovada para o curso na UFRRJ, em Seropédica, na Baixada Fluminense. "Era o sonho dela de entrar em uma universidade pública", diz a mãe.

Quando se mudou para a cidade em 2022, depois de cursar disciplinas a distância, Camila rapidamente criou outras famílias, inclusive entre gerações diferentes.

"Apesar da diferença de idade e de momento, a gente se conectou de cara", diz a professora de educação física Daniela Giffoni, 35, que se mudou no ano seguinte à chegada da jovem. Um dos assuntos em comum foi o futebol, paixão da educadora física e também da irmã mais nova de Camila, Lara Reis Florêncio, 13, que pratica o esporte.

Camila morreu em 22 de maio, aos 21 anos, ao ser atropelada por um caminhão enquanto voltava de bicicleta da universidade. Deixa os pais, a irmã e as outras famílias que cultivou pelo caminho.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

INÊS 249

Jamais analista

Somos todos insanidades berrando por afeto

Tati Bernardi
Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu".

Só a loucura me interessa. Foi isso o que eu disse ao tentar uma vaga em um dos principais institutos de formação em psicanálise do país. E obviamente não passei.

Eu poderia ter dito: "Ah, eu tenho esse ímpeto, desde muito novinha, de ajudar as pessoas, de melhorar a vida delas". Mas não consegui mentir. O que eu tenho é uma curiosidade perversa pelo cachorro de dentes afiados que dorme dentro de cada um.

Sempre escrevi sobre meus medos, mas acho que nunca contei a vocês o maior de todos eles: o papo furado. Todo mundo é impostor, mas os muito controlados, normais, elegantes são os piores. Quanto engodo bípede ainda vamos aturar até o dia esplendoroso em que começaremos a gostar de jardinagem?

Nunca serei uma analista, mas não deixo de sonhar com algumas cenas em meu consultório. Os pacientes chegando cabotinos, eretíssimos, e aos poucos curvando suas estruturas elitistas, amolengando seus ligamentos robustos e começando a me entregar seus "despencamentos".

E eu provocando mais e mais até o barulho do rompimento psíquico silenciar a lenga-lenga burocrática. Do pequeno buraco, a loucura começará a colocar sua carinha pra fora. A forma mais genuína de se estar no mundo iluminando toda a sala.

Sou uma voyer de maluquice, já me vejo contorcendo os dedos dos pés em prazer. Quando a doidice finalmente for solta, não terei medo deles, terei medo do tamanho de meu assanhamento.

Me mostra, vai. Onde está a fenda? Onde foi feito o corte? Onde você está remendado? Ainda que hoje seja apenas uma explosão de feira de ciências, vamos juntos batalhar por esse vulcão guardado aí dentro.

É certo, diante da insanidade alheia, eu sentir que estou diante do infinito, de Deus, da minha salvação?

Cada pessoa desarrazoada que cruzou meu caminho foi como um passeio inesquecível que fiz em um dia ensolarado. Quando o psicanalista Christian Dunker sofreu uma espécie de cancelamento curiosíssimo na internet apenas por "andar com uma louca" (que no caso era eu) ele não entendeu nadinha e me disse: "Ué, mas não é justamente disso que eu deveria gostar?".

Não lembro direito de colegas de escola, viagens com meus pais, festas de aniversário. No entanto, eu me recordo de absolutamente todas as pessoas loucas que eu conheci na minha infância.

O biruta da rua dos meus avós que não sabia andar, somente correr. A tia que dava aula de francês na USP, mas se guardou virgem para um marinheiro que "um dia voltaria", apesar de terem se conhecido num baile a fantasias. O amigo da minha mãe que quase toda sexta deixava recados em sua secretária eletrônica cantando "Dona", do Roupa Nova.

Meu pai tinha um primo que era esquizofrênico. Ele parecia o Freddie Mercury e gostava de caminhar como se fosse um artista milionário muito benevolente que havia empregado 429 parentes pobres em sua empresa.

Eu perguntava o que o primo dele fazia e ele me explicava, balançando a cabeça, como se o primo fosse um ator carente ou uma criança levada: "Ele esfrega um monte de bananas pela casa, até a casa estar inteira ensebada de banana. Então ele pega uma mangueira que tem no quintal e lava a casa inteira". Eu era fascinada por esse homem.

Um dia eu fiz uma das piores coisas que uma mulher prestes a fazer uma cesárea poderia fazer: assisti a um vídeo de uma cesárea. Um corte superficial e depois uma infinidade de camadas. Por fim, a médica enfiava as mãos dentro da mulher, empurrando seus órgãos para os lados, e trazia para o mundo a mais perfeita insanidade berrando por afeto. Somos todos insanidades berrando por afeto. Somos todos o dia do nosso nascimento.

Passei minha vida inteira esperando o nome para o meu frio na barriga. Seria meu inconsciente uterino? O filho é a maior das loucuras e por isso é tão difícil nomear (e sentimos um alívio imenso quando o bebê começa a se reconhecer por um nome?).

O texto não fazer sentido é proposital.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | **SÁB. Oscar Vilhena Vieira**, Luís Francisco Carvalho Filho

Reclamação sobre buracos em SP cresce 25%

Alta se dá apesar de programa de Ricardo Nunes; prefeitura diz que concessionárias demoram para refazer asfalto

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO A insatisfação dos moradores de São Paulo com buracos de ruas e com falhas na pavimentação tornou-se um desafio para o prefeito Ricardo Nunes (MDB) em seu último ano de gestão. Ele tentará a reeleição no segundo semestre.

Dados da Ouvidoria da prefeitura mostram que, no primeiro trimestre deste ano, aumentou em 25% o registro de queixas por problemas com buracos no asfalto.

Foram 1.083 reclamações entre janeiro e março deste ano, ante 866 nos três primeiros meses de 2023. Ainda não há dados disponíveis de abril

A gestão Nunes culpa as concessionárias, que demoram a refazer o asfalto.

As queixas com relação aos buracos é a segunda no ranking da Ouvidoria neste trimestre, atrás apenas das reclamações sobre acesso ao CadÚnico, o cadastro para acessar os programas sociais.

O CadÚnico também foi o primeiro assunto da lista no primeiro trimestre do ano passado, com 1.829 ocorrências (neste ano são 2.172 reclamações —aumento de 19%).

O indicativo de como os buracos representam um transtorno surge no momento em que a gestão Nunes investe na revitalização da malha viária como uma de suas vitrines para tentativa de reeleição em outubro deste ano.

Um projeto iniciado em junho de 2022 prevê recapear 20 milhões de metros quadrados até o final do ano a um custo de R$ 4 bilhões.



Buraco na rua José Gomes Falcão, na Barra Funda, fiscalizada pelos técnicos do Tribunal de Contas Danilo Verpa - 23.nov.2023/Folhapress

Esse projeto tem gerado também reclamações dos paulistanos por causa de outros transtornos. É o caso da falta de sinalização nas vias, que segue entre as principais demandas na Ouvidoria com 444 chamados nos três primeiros meses deste ano.

A **Folha** mostrou em março que, após o serviço de recapeamento, a recomposição das linhas no solo, como faixas de pedestres, divisão de fluxo e linhas de rotatórias, pode demorar meses para ser refeita.

As reclamações por causa de buracos já haviam aumentado em 2023, na comparação com o ano anterior.

Como resposta à insatisfação dos moradores, o prefeito diz que o tempo médio do serviço de tapa-buraco, hoje, é de 7 dias após a prefeitura ser notificada. "Tínhamos um tempo médio de 121 dias em 2016. Estamos executando o maior programa de recapeamento da história, já concluímos 15 milhões de metros quadrados", disse Nunes à **Folha**. "A população de São Paulo está se acostumando com o asfalto de qualidade."

Uma pesquisa do Datafolha também listou os buracos como o problema mais lembrado pelos paulistanos. As entrevistas foram feitas entre 7 e 9 de março com 1.090 moradores com 16 anos ou mais.

Ao serem questionados quanto aos problemas ocorridos nos últimos 12 meses nos bairros onde residem, 84% apontaram a existência de buracos no asfalto, de acordo com resultado da pesquisa estimulada —quando o entrevistador apresenta alternativas para a resposta.

O serviço de tapa-buracos já vem sendo questionado pelo TCM (Tribunal de Contas do Município) pelo menos desde o final do ano anterior.

Em um relatório de novembro do ano passado, servidores do tribunal afirmaram que vistoriaram 46 buracos revitalizados e, entre as falhas, concluíram que em grande parte das obras apresentou variação geométrica da superfície, um desnível com asfalto novo.

Em nota, a gestão Nunes disse que o "aumento de queixas na Ouvidoria reflete a demora no atendimento por parte das empresas concessionárias em refazer o asfalto, e na qualidade do serviço prestado por elas. Por esta razão, neste ano já foram aplicadas 1.277 multas, das quais 99,3% foram para a empresa Sabesp."

A prefeitura disse ainda que o aumento de reclamações sobre o CadÚnico é reflexo de um processo de cadastramento realizado pelo governo federal.

Reclamações da população no 1º trimestre de 2024

Queixas	Total
Cadastro Único	2.172
Buraco e Pavimentação	1.083
Árvore	968
Processo Administrativo	592
Órgão externo	575
Poluição sonora - PSIU	538
Qualidade de atendimento	538
Capinação e roçada de áreas verdes	465
Estabelecimentos comerciais, indústrias e serviços	458
Sinalização e Circulação de veículos e Pedestres	444

Fonte: Prefeitura de SP

Número 2 do MEC, Izolda Cela deixa o cargo para se candidatar

Paulo Saldaña

BRASÍLIA O MEC (Ministério da Educação) não conta mais com Izolda Cela como secretária-executiva, cargo que é o nº 2 da pasta comandada por Camilo Santana. A cearense avisou nesta quarta-feira (29), em mensagem à equipe, que deixa o governo Lula (PT) para concorrer às eleições.

A educadora não cumprirá mais expediente na pasta, às vésperas a completar um ano e cinco meses no cargo. A exoneração deve ser publicada a qualquer momento, por causa dos prazos legais para desincompatibilização de cargos públicos antes do pleito.

Na mensagem, obtida pela reportagem, ela elogia a equipe da pasta, o ministro Camilo Santana, destacando que ele tem uma "liderança dedicada, competente e experiente", e também o presidente Lula.

"Afastada do serviço, mas sigo na torcida pelas melhores realizações", diz a mensagem, em que afirma não mais fazer parte da equipe a partir de 2 de junho. O último dia de trabalho dela foi nesta quarta.

Izolda era um dos nomes de maior destaque da atual equipe do ministério. Parte dos bons resultados do Ceará na educação, sobretudo na alfabetização, é atribuído à sua gestão como secretária de Educação no estado, assim como ocorreu na prefeitura de Sobral (CE), onde ocupou a mesma posição.

O programa do governo Lula para alfabetização é fortemente inspirado no Pacto do Ceará sobre o tema.

Na transição de governo, a educadora esteve como a principal cotada para assumir o Ministério da Educação por conta de sua experiência. Mas o presidente Lula preferiu Camilo Santana, sobretudo pela cobrança de seu partido para que a pasta ficasse com alguém da legenda.

Camilo Santana governou o Ceará, tendo Izolda Cela como vice. Ela assumiu o governo após Santana sair para concorrer ao Senado, cargo para o qual foi eleito e está licenciado.

A agora ex-secretária-executiva da pasta filiou-se ao PSB em fevereiro e ainda há indefinição se deve concorrer em Sobral ou Fortaleza. Na época da transição de governo ela estava sem partido após se desligar do PDT.

"Sobre as definições relativas a candidatura, o futuro a Deus pertence", escreveu também aos colegas de pasta. A **Folha** mostrou em abril que a saída já era esperada.

Apesar de toda a experiência de Izolda Cela, parte da equipe técnica do MEC e também especialistas que acompanham o trabalho da pasta consideram que a parceria com Santana não se mostrou tão afinada quanto se esperava. Izolda não teria correspondido à expectativa de ser o "motor central" dos trabalhos da pasta.

A saída dela deve representar um rearranjo na estrutura da pasta. A **Folha** procurou o MEC para comentar o caso, mas não obteve resposta até a publicação deste texto.

A pasta já havia tido uma baixa por causa das eleições. Braço direito do ministro, Janaína Farias (PT-CE) deixou o cargo no fim de março.

Com planos de concorrer à prefeitura cearense de Crateús (cerca de 350 km de Fortaleza), ela assumiu no Senado a vaga do próprio Camilo, de quem é a segunda suplente – desde o início do ano a vaga estava ocupada pela primeira suplente, a também petista Augusta Brito.



O ex-PM Ronnie Lessa presta depoimento de sua colaboração premiada Reprodução

Ronnie Lessa nega ligação de ex-vereador com homicídio

Em delação, ex-PM também se desvinculou do bicheiro Rogério Andrade

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O ex-policial militar Ronnie Lessa afirmou em sua delação premiada que o ex-vereador Cristiano Girão não tem relação com o homicídio do qual é acusado —e pelo qual foi preso em 2021. O delator também minimizou sua vinculação com o bicheiro Rogério Andrade, de quem é tido como sócio e segurança.

Tanto Girão como Andrade chegaram a figurar como suspeitos de envolvimento na morte da vereadora Marielle Franco (PSOL) e de Anderson Gomes. Eles foram incluídos na investigação sobre o duplo homicídio justamente por terem mantido, segundo o Ministério Público, outras relações criminosas com Lessa.

As declarações contrariam denúncia feita pelo Ministério Público do Rio contra Girão e o contexto feito pela Promotoria sobre a relação entre Lessa e Rogério Andrade em acusação contra o bicheiro.

As afirmações fazem parte do acordo de colaboração premiada fechado pelo ex-PM com a Polícia Federal no qual ele assumiu ter matado Marielle e Anderson. Lessa apontou o conselheiro do TCE-RJ Domingos Brazão e o deputado federal Chiquinho Brazão como mandantes. Eles negam.

Além do caso Marielle, Lessa falou sobre crimes dos quais é réu. Um deles se refere à morte do ex-PM André Henrique da Silva Souza, o André Zóio, miliciano envolvido na disputa pelo controle da região de Gardênia Azul contra Girão. A **Folha** obteve o vídeo deste anexo da colaboração.

Girão foi denunciado sob acusação de contratar Lessa para matar o rival e sua companheira. O crime ocorreu em 2014. A prisão de Girão pela morte de André Zóio e sua ligação com Lessa levou Marcelo Freixo a ressaltar a importância do elo entre os dois para solução do caso Marielle.

"Esse assassinato mostra que Girão e Lessa, o executor de Marielle e Anderson, são parceiros em atividades criminosas. Essa descoberta pode ajudar a entender quem mandou matar Marielle e qual a motivação. Seguiremos firmes na luta por Justiça!", afirmou em 2021, após a prisão.

O ex-vereador foi um dos primeiros a ser preso e condenado, em 2009, em razão das investigações da CPI das Milícias, presidida por Freixo, de quem Marielle era assessora. Ele foi solto em 2017.

> Muita gente criou a mística de que eu estava até no carro dele. E hoje muita gente pensa que eu era segurança do Rogério Andrade. Não, eu nunca trabalhei para ele
>
> **Ronnie Lessa**
> ex-policial militar, que em delação premiada negou envolvimento com o bicheiro

Lessa, porém, desvinculou Girão do crime contra André Zóio e disse que não conhece o ex-vereador pessoalmente. "Eu particularmente não conheço, não quero conhecer. O que eu tenho dele é simplesmente informações de que ele é um cara arrogante e esse tipo de comportamento não me atrai de jeito nenhum", disse Lessa aos investigadores. "Não tenho interesse nenhum em preservá-lo", disse o ex-PM.

Ele afirmou que matou André Zóio por iniciativa própria. Segundo o relato, Lessa se recusou a aceitar ceder para ele uma participação nos lucros de máquinas de música e fliperamas que mantinha em Gardênia Azul. O delator disse que, por esse motivo, o miliciano teria preparado sua morte. O ex-PM afirma que ele foi armado em sua direção num bar, mas desistiu de cometer o crime, em sua interpretação, porque estava acompanhado do filho de 11 anos. Após uma discussão, Lessa disse que decidiu matá-lo para evitar uma nova emboscada.

Em outro anexo, o ex-PM também busca se desvincular de Rogério Andrade. Ele reconhece que o bicheiro autorizou a instalação de um bingo na Barra da Tijuca, mas nega que mantivesse relação próxima com ele ou mesmo que tenha sido seu segurança.

A suspeita de que Lessa integrava a tropa de policiais mantidas pelo bicheiro se deve ao fato de o ex-PM ter sofrido um atentado a bomba semelhante ao sofrido por Andrade. O delator perdeu a perna numa explosão em outubro de 2009. Em abril de 2010, ataque parecido vitimou o filho do bicheiro que o acompanhava no carro.

Lessa afirma que conheceu Rogério Andrade apenas depois do atentado em 2010. Ele diz que os dois se encontraram para tentar, juntos, identificar o autor das explosões.

"Então, em 2010, eu busquei essa aproximação. De perguntar para ele: 'Por que tentaram te matar? A bomba'. Porque eu também tinha essa pergunta, e ele também tinha essa dúvida: 'Quem é esse cara que sofreu um atentado igual ao meu?' Como eu disse, uma coisa bem atípica. A gente não está no Oriente Médio. A gente tá no Brasil. Então, a princípio, tirando a bomba do Riocentro, era a primeira explosão a bomba, um atentado, uma coisa assim exagerada", disse ele aos investigadores, em vídeo obtido pela **Folha**.

Para o ex-PM, o uso do mesmo método para atingir os dois criou o que ele chamou de "mística" sobre a ligação entre ambos. "Muita gente criou a mística de que eu estava até no carro dele. [...] Que eu era segurança dele. [...] Ou seja, uma confusão danada. Um mix de especulações. E hoje, muita gente pensa que eu era segurança do Rogério Andrade. Não, eu nunca trabalhei para ele. É a grande realidade."

Ele afirma que, nessa época, teve dois encontros com Andrade. O primeiro, para trocar impressões, e o segundo após a morte do sargento Volber Roberto da Silva Filho durante uma ação policial para prendê-lo. O militar era o principal suspeito de planejar o atentado contra Andrade.

Lessa afirma que foi alvo do sargento porque estava envolvido, quando ainda era policial, na apreensão de minas terrestres, granadas e munições desviadas por Volber.

O terceiro e último encontro com Andrade, segundo o relato de Lessa, foi feito para confirmar a autorização para o funcionamento do bingo que montou na Barra da Tijuca. O ex-PM afirma que havia se associado ao filho do bicheiro, Gustavo de Andrade, mas queria ter certeza em relação à autorização do pai para a sua atuação. O bingo acabou sendo fechado no dia da inauguração, mas as máquinas foram recuperadas após, segundo o delator, o pagamento de propina para policiais. O caso gerou a Operação Calígula, cujo desdobramento em agosto de 2022 levou à prisão de Rogério Andrade. Ele foi solto depois.

A investigação levou Andrade a ser incluído no rol de suspeitos da morte de Marielle. A força-tarefa montada para investigar o homicídio afirmava que Lessa e o bicheiro atuavam juntos pelo menos desde 2009 e se reaproximaram no mês seguinte à morte da vereadora para montar o bingo.

"Desde o primeiro momento que essa equipe assumiu o caso, revisitamos tudo o que foi produzido. É fato notório e público o vínculo entre eles, entre o Ronnie Lessa e o chefe da organização criminosa que figura como 01 dessa denúncia, o Rogério de Andrade", disse, na ocasião, o promotor Diogo Erthal.

"Por óbvio, essa é uma das linhas de investigação. Mas, nesse momento, nós não temos elementos para dizer nem que sim, nem que não. Se a resposta fosse sim, nesse momento ele estaria sendo denunciado por outro crime", continuou ele durante entrevista coletiva.

Suspeita de matar namorado com brigadeirão misturado a morfina é procurada no Rio

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO A Polícia Civil do Rio de Janeiro procura uma mulher suspeita de ter matado o namorado com medicamentos misturados a um brigadeirão. Segundo as investigações, Julia Andrade Cathermol Pimenta, 29, tinha a intenção de roubar os bens do empresário do ramo da construção civil Luiz Marcelo Antônio Ormond, 45, com quem mantinha uma relação, para quitar uma dívida de R$ 600 mil com uma cigana.

Ormond foi encontrado morto no dia 20 de maio em seu apartamento no Engenho Novo, zona norte do Rio de Janeiro. O corpo estava em estado avançado de decomposição. Um laudo do IML (Instituto Médico Legal) aponta que ele morreu de três a seis dias antes ser encontrado.

Dentro do apartamento a polícia achou dois ventiladores ligados na direção do corpo, para atenuar o cheiro. Ainda assim, o forte odor alertou vizinhos, que procuraram a polícia. Um urubu chegou a aparecer na janela, segundo relatos dos moradores.

Suyany Breschak, 27, que faz parte de uma família de ciganos, foi presa na terça-feira (28) pela 25ª DP (Engenho Novo) por suspeita de participação no crime. A polícia diz suspeitar que Suyany sabia do plano de Julia e de detalhes do relacionamento.

A cigana já prestou depoimento para a polícia. No dia 24 de abril, o empresário fez uma publicação no Facebook na qual afirma ter se casado em 2024.

Nesta quinta-feira (30), uma audiência de custódia manteve a prisão de Suyany no instituto penal Oscar Stevenson, em Benfica. Procurada pela reportagem, a defesa da suspeita, representada pelo advogado Clhysthom Thayllon, afirmou que ela "não teve participação nenhuma no crime".

Familiares alegam que o trabalho de Suyany como cigana é alvo de preconceito e que isso causa influência na investigação.

Marcos Buss, titular da delegacia que investiga o crime, afirma que "tudo aponta para a motivação financeira". Julia devia dinheiro à cigana por uma série de trabalhos espirituais realizados.

"Parece que ela queria se apossar financeiramente dos bens do Luiz. Ela levou carro, computador, telefone e armas. Estamos verificando também se houve transferências bancárias. Já conseguimos recuperar o carro, o telefone e duas pistolas."

O carro que pertencia a Ormond foi encontrado com um homem em Cabo Frio, município da Região dos Lagos a cerca de 220 km da capital fluminense. Ele é apontado como ex-namorado de Suyany e chegou a ser preso com a cigana por suspeita de receptação, mas a polícia ainda não sabe se ele tem envolvimento com o homicídio.

Imagens de câmeras de segurança obtidas pela polícia mostram que Julia passou mais de três dias no apartamento com o corpo.

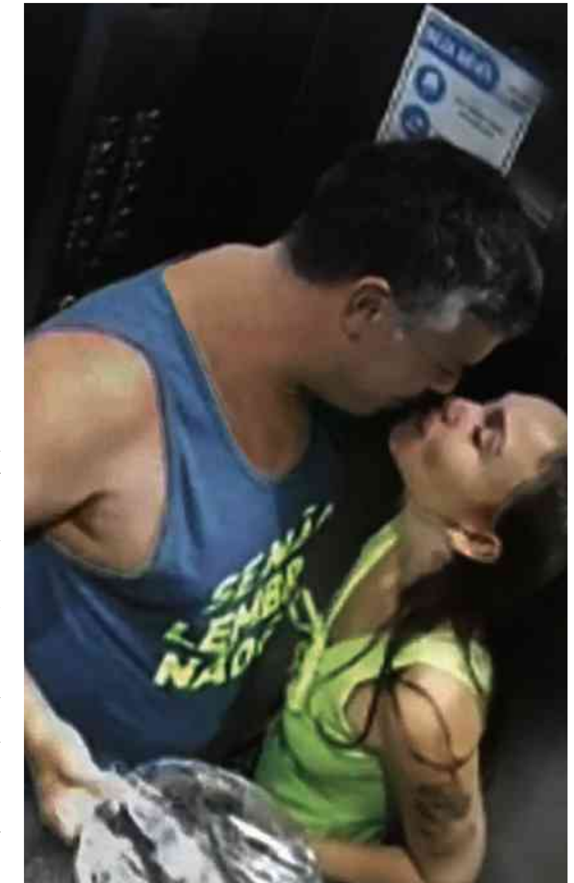
À polícia Suyany disse que Julia foi a uma farmácia nas proximidades do apartamento, comprou remédios de uso controlado com morfina e misturou cerca de 50 comprimidos em um brigadeirão, consumido por Ormond. A polícia espera uma análise laboratorial para confirmar a versão. Vídeos mostram Ormond "grogue", segundo o delegado, após a ingestão do doce.

"Suyany era uma espécie de mentora espiritual da Julia há muito tempo. Se conheciam de longa data", afirma o delegado. "Tudo indica que a Julia estava sob forte influência e que Suyany soube de tudo e sabia dos passos da Julia."

Julia chegou a ser ouvida na delegacia, no dia 22 de maio. Em depoimento ela disse que não sabia da morte de Ormond até ser comunicada pelos agentes. E foi liberada.

O casal abriu uma conta conjunta dias antes. O cartão foi entregue por correspondência e recebido por Julia. Neste momento, Ormond já estava morto.

A reportagem não conseguiu contato com a defesa da suspeita.



Vídeo mostra Ormond e Julia em elevador Reprodução

ambiente

Potássio gera mais rejeitos que Brumadinho

Empresa diz que resíduos serão empilhados a seco, sem contaminação de lençol freático e rios, e voltarão a subsolo

Vinicius Sassine

MANAUS O projeto de exploração de potássio na amazônia, entre os rios Madeira e Amazonas, prevê a geração de 78 milhões de metros cúbicos de rejeitos e a formação de duas pilhas desses resíduos com altura de 25 metros cada uma.

A quantidade de rejeitos é 5,5 vezes maior do que a despejada no rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG) em 2019, por exemplo. As pilhas têm um tamanho projetado equivalente a um prédio de oito andares.

Documentos do licenciamento ambiental do empreendimento, obtidos pela **Folha**, registram informações sobre a geração de rejeitos — principalmente sal, salmoura (solução de água e sal) e argila—, a sua quantidade, a maneira como serão dispostos e o tempo de permanência desses resíduos num lugar sensível da amazônia ocidental.

Ao longo do processo de licenciamento, de 2014 a 2023, os documentos apontam as mesmas projeções de rejeitos para o empreendimento da Potássio do Brasil na região de Autazes (AM).

Em nota, a empresa afirmou que não utilizará barragens e que todo o resíduo da produção será empilhado a seco "em locais previamente preparados para eliminar qualquer possibilidade de contaminação de lençóis freáticos ou cursos de rios". "Esta solução é totalmente sustentável e utilizada em diversas operações no mundo."

Conforme a companhia, o resíduo retornará ao subsolo ao longo da vida útil da mina e durante seu fechamento.



Projeção da planta do empreendimento na região de Autazes (AM), feita pela empresa Reprodução/Potássio do Brasil

A área a ser explorada é a mesma de um povoado indígena do povo mura, existente há 150 anos, e de uma vila onde também há famílias muras. A Funai (Fundação Nacional de Povos Indígenas) deu início, em agosto de 2023, a procedimentos para identificação e delimitação do território. A mina projetada está a menos de 10 km de outras duas terras indígenas.

O Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas) concedeu a licença de instalação, para implantação de mina e lavra, no último dia 5 de abril. O governador do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil), fez um evento para anunciar a concessão da licença. Outras autorizações foram dadas, como para construção de porto e captação de água.

No último dia 13, o MPF (Ministério Público Federal) no Amazonas pediu que a Justiça Federal suspenda as licenças, em caráter urgente, e encaminhe os processos de licenciamento ao Ibama. Há risco de salinização de nascentes, lagos, igapós, igarapés e rios, segundo o MPF.

A previsão de geração de rejeitos, feita pela própria empresa e informada por meio de diversos relatórios ao Ipaam, dá a dimensão dos impactos do projeto. Cada uma das pilhas de rejeitos terá capacidade para armazenar 24,1 milhões de metros cúbicos —o total máximo a ser armazenado é 33,8 milhões.

Ao longo da vida útil da mina, a previsão de envio para as pilhas é de 78 milhões de metros cúbicos. Em Brumadinho, na tragédia que matou 272 pessoas, houve despejo de 12 milhões de metros cúbicos com o rompimento de uma barragem.

"Os rejeitos serão dispostos em pilhas por meio de correias móveis e equipamentos de empilhamento", afirma um documento apresentado no processo de licenciamento. "As pilhas serão construídas sobre uma base impermeabilizada e não serão cobertas."

A previsão é que haja um processo de dissolução das pilhas de sal, com água da chuva e até mesmo com água captada do rio Madeira, segundo documentos do processo da licença. O projeto inclui piscinas de salmoura e 16 poços para injeção da composição no subsolo, ao redor de uma das pilhas de rejeitos.

Também há previsão de enchimento das cavidades lavradas, processo conhecido como "backfill". Isso ocorrerá assim que houver a liberação de espaços vazios no subsolo, disse a Potássio do Brasil.

As pilhas de rejeitos serão mantidas por mais 20 anos, além da vida útil do projeto, estimada em 23 anos.

O Ipaam, em nota, disse que as alternativas apresentadas são ambientalmente adequadas. "O Ipaam acompanhará a destinação e tratamento dos rejeitos. Esse acompanhamento se torna ainda mais rigoroso e intensivo na fase operacional, momento em que os rejeitos são efetivamente gerados."

Sobre o risco de salinização de rios e igarapés, o Ipaam disse que exige estudos rigorosos.

O governo Lula (PT) apoia o projeto. O discurso de apoio é o mesmo do governo de Jair Bolsonaro (PL): o potássio é base para fertilizantes utilizados na agricultura em larga escala, e o empreendimento é necessário para diminuir a dependência da importação. O principal defensor no governo é o vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB).

Segundo o governo, o Brasil importa 95% do cloreto de potássio usado em fertilizantes. O projeto pode atender 25% do consumo nacional, conforme dado da empresa citado em manifestações à Justiça.



Bactérias faziam bússola com ferro há 2 bilhões de anos

CIÊNCIA

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Bactérias que viveram há quase 2 bilhões de anos provavelmente já usavam minerais para fabricar suas próprias "bússolas" microscópicas, que as ajudavam a se orientar pelo campo magnético da Terra. A conclusão vem de análise conduzida por pesquisadores brasileiros e europeus e traz implicações intrigantes para a compreensão da trajetória evolutiva da vida no planeta —e até fora dele.

"Hoje, esse tipo de bactéria utiliza o magnetismo -ela 'sente' a influência do campo magnético terrestre e pode realizar um torque, ou seja, a célula pode rotacionar na direção do campo", explica o geofísico Ualisson Donardelli Bellon, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP. Ele é o primeiro autor de um novo estudo sobre o tema publicado na terça (28) na revista PNAS.

As bactérias dotadas dessa capacidade conseguem capturar ferro dissolvido no meio líquido onde vivem e produzir, a partir dele, cristais de minerais como a magnetita, com propriedades magnéticas naturais. Montando cadeias desses cristais, os micróbios as usam para guiar sua movimentação, tal como outras bactérias são capazes de detectar e seguir compostos químicos presentes no ambiente.

Os estudos que abordam a árvore genealógica evolutiva desse tipo de micróbio já estimavam que se trata de uma estratégia de "navegação" muito antiga, talvez remontando aos primórdios da vida bacteriana. Evidências mais diretas dessa história profunda, porém, são bem mais recentes, em parte pelo fato de que células microbianas não se preservam com a mesma facilidade de que ossos ou outras estruturas de seres vivos de grande porte, é claro.

"Nos processos geológicos, os minerais magnéticos crescem nas rochas -por exemplo, quando o magma [material derretido presente em vulcões e outros contextos] vai se resfriando. De maneira geral, eles são bastante heterogêneos. O que é muito interessante é que essas bactérias geram grãos de material magnético muito perfeitos estruturalmente, com uma simetria e uma pureza muito alta", conta o pesquisador.

É por isso que, mesmo sem a preservação da célula bacteriana propriamente dita, é possível inferir a presença desse tipo de micróbio "com bússola embutida" caso a geometria dos cristais magnéticos e sua pureza química seja detectada.

"Nas rochas, a gente tem uma assinatura magnética que essas partículas geram, por elas estarem numa cadeia. A partir do momento em que a gente encontra essa assinatura, começa a trabalhar com microscopia e tomografia para tentar encontrar evidências de que essas cadeias estão lá", explica Bellon.

Um desses possíveis conjuntos de bússolas bacterianas tinha sido identificado por Douglas Galante, também da USP, e Lara Maldanis, da Universidade Livre de Amsterdã (Holanda) -ambos coautores do novo estudo- num trabalho anterior, de 2020. Havia até a presença de filamentos formados por matéria orgânica alterada por processos geológicos, com os grãos magnéticos no meio. Os possíveis restos bacterianos estavam em rochas de 1,88 bilhão de anos da chamada formação Gunflint, que fica entre os Estados Unidos e o Canadá.

Mas havia um detalhe importante. Os cristais identificados na formação Gunflint eram classificados como magnetofósseis gigantes, porque seu tamanho, na escala dos micrômetros (milionésimos de metro), era centenas de vezes maior que os das "bússolas" das bactérias atuais. Com isso, não era possível saber se teriam a mesma função há quase 2 bilhões de anos.

Foi essa dúvida que a nova pesquisa resolveu ao produzir modelos quantitativamente precisos sobre como os cristais magnéticos grandalhões, com formato de cubos, poderiam se comportar quando estivessem alinhados. O veredicto: a função de bússola continuaria valendo nesses casos.

"Os magnetofósseis trazem informações muito importantes a respeito da química dos oceanos nessa época, e eles aparecem também em momentos, por exemplo, em que a gente tem grandes pulsos de oxigenação no planeta", diz Bellon. Estudar as estruturas, portanto, traz mais pistas sobre processos geológicos e biológicos de larga escala.

Há algumas implicações, porém, que vão além da superfície terrestre ou das profundezas dos oceanos. Os métodos não invasivos usados para analisar os magnetofósseis, que não implicam em destruir as amostras de rocha, também serviriam para investigar a possível presença de vida microbiana antiga em amostras de Marte ou de outros planetas rochosos, por exemplo.

Como falar com filhos sobre risco dos cigarros eletrônicos

No Dia Mundial Sem Tabaco, especialistas explicam a melhor forma de ajudar

Geovana Oliveira

SÃO PAULO "Ele é bonitinho, gostoso, difícil de resistir. Não parece tóxico, mas é mais abusivo que qualquer homem: eu tô falando do vape", diz a ex-BBB e influenciadora Hana Khalil, 28, em um vídeo nas redes sociais, sinalizado com as hashtags #publicidade e #CancelaOVape.

A publicação faz parte da campanha da ACT (Aliança de Controle do Tabagismo) para o Dia Mundial Sem Tabaco, em 31 de maio, e se junta a um movimento que busca dissuadir jovens do apelo do cigarro eletrônico, popularmente conhecido como vape e pod.

A OMS (Organização Mundial da Saúde), que criou a efeméride em 1987, escolheu como tema para este ano "A proteção das crianças contra a interferência da indústria do tabaco" devido ao aumento do uso dos dispositivos entre jovens —segundo relatório da agência, a utilização é maior entre crianças de 13 a 15 anos do que entre adultos.

O Ministério da Saúde também lançou nesta semana uma campanha contra os cigarros eletrônicos.

Mas o que os pais podem fazer para ajudar? A **Folha** perguntou a especialistas qual é a melhor forma para as famílias abordarem o assunto com crianças e adolescentes.

Não será fácil, adverte a diretora da ACT, a psicóloga Mônica Andreis. "É sempre difícil abordar o tema de experimentação ou uso de qualquer droga com jovens e crianças. A adolescência é um período de maior risco porque há uma maior curiosidade e uma menor percepção de risco", diz.

O primeiro passo para falar sobre os cigarros eletrônicos é propor uma conversa aberta e sem julgamentos, dizem os especialistas.

Para a psiquiatra Daniela Tassinari, especialista em tabagismo pelo Instituto Perdizes do Hospital das Clínicas, é importante falar com os filhos para entender o que eles já sabem sobre o assunto e quais características os atrai para o consumo.

"Você pode perceber que não sabem muito sobre o produto, que estão sendo seduzidos porque todos estão usando ou porque o gostosinho é doce. E aí você pode atuar esclarecendo [os perigos]", afirma a especialista.

"Não precisa mexer nas coisas da criança para ver se acha um vape. Pergunta, conversa, expõe o que está acontecendo. Não está claro [o efeito do cigarro eletrônico] nem para os profissionais de saúde, nem para os adultos, imagina para crianças e adolescentes."

Estabelecido um terreno de confiança para a conversa, é o momento de trazer os dados de forma clara e factual.

Tassinari afirma que os cigarros eletrônicos foram inseridos no mercado mundial —inclusive no Brasil, onde existe proibição da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)— como uma proposta de redução de danos, uma vez que seria um produto "menos pior" que o cigarro de combustão comum.

Estudos, porém, apontam riscos à saúde. Isso, aliado ao sabor mais palatável e aos formatos coloridos, dissocia ainda mais os vapes do que já se sabe sobre o cigarro.

"As pessoas têm ainda poucas informações dos prejuízos que os cigarros eletrônicos geram na saúde. É importante trazê-las de forma concreta, enfática e incisiva, porque é uma mensagem que não está clara", diz a médica.

Segundo Andreis, os pais podem mostrar que mesmo que o produto não tenha cheiro e aparência do cigarro convencional, ainda provoca dependência, uma vez que usam sais de nicotina.

Outra abordagem, diz, é apontar que os jovens estão sendo alvo de uma indústria que perdeu consumidores e agora está buscando um novo mercado, usando sabores como algodão doce.

"O jovem tem a sensibilidade a perceber que está sendo manipulado. Então é possível falar que, assim como as pessoas no passado caíram na armadilha do Cowboy do Marlboro, isso pode estar acontecendo agora."

Se você não conseguir explicar exatamente quais são os riscos que o jovem encara ao usar um cigarro eletrônico, pode relegar essa função a um médico.

Sidnei Epelman, líder de oncopediatria da Oncoclínicas, afirma que os pais devem abordar o assunto com o pediatra ou clínico geral nas consultas.

"Para que o jovem faça escolhas corretas não porque o pai proibiu, mas porque pode haver consequências", diz.

Ele alerta que a nicotina presente nos cigarros eletrônicos é prejudicial para o desenvolvimento cerebral, pulmonar e cardíaco das crianças e adolescentes, além de aumentar o risco de diversas doenças, incluindo 16 tipos de câncer e doenças cardíacas e pulmonares graves.

Segundo Epelman, isso deve ser feito em consultas de rotina e não em uma visita exclusiva para falar sobre o assunto.

"Na oncopediatria [tratamento de câncer em crianças], tem pouco a ser prevenido", diz. "Mas o câncer de pulmão dá para prevenir".

"Também é interessante ver jovens falando para jovens", diz Andreis. Uma alternativa, segundo ela, é mostrar para seus filhos o conteúdo de influenciadores jovens que pararam de usar vape.

Há o movimento #SemNicotina de influenciadores que mostram os problemas que sofreram após o uso. Foi criado pelo influenciador do TikTok Gustavo Foganoli, 23.



Jovem mostra diferentes tipos de cigarro eletrônico; OMS alerta para os riscos relacionados ao uso Zanone Fraissat - 15.set.2023/Folhapress

Empresas disputam no STF compra bilionária de remédio

José Marques

BRASÍLIA Uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a compra de um medicamento considerado estratégico para o SUS (Sistema Único de Saúde) mobiliza interesses de empresas brasileiras e estrangeiras e opõe órgãos públicos, como o governo federal e o TCU (Tribunal de Contas da União).

O medicamento é a imunoglobulina, feito à base de plasma sanguíneo e que pode ser usado no tratamento de diversas doenças, entre elas a Aids e outras imunodeficiências.

A aquisição que está sob disputa pode ultrapassar a cifra de R$ 2 bilhões.

A briga acontece, sobretudo, pela possibilidade ou não de o Ministério da Saúde comprar os medicamentos em licitação com fabricantes que não têm produtos registrados no Brasil pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

As empresas sem esse registro, que são estrangeiras, argumentam que pode haver uma economia de aproximadamente R$ 1 bilhão na compra. Já uma empresa brasileira questiona a capacidade das estrangeiras de entregarem um produto de forma segura para abastecer o SUS.

O litígio começou quando o TCU anulou, no ano passado, uma licitação para a compra de imunoglobulina iniciada em 2022. A concorrência tinha apenas empresas nacionais e com o registro do medicamento na Anvisa.

O argumento do TCU para tomar a decisão é de que há um histórico de dificuldades de compra da imunoglobulina desde 2018 no Brasil e que isso autoriza que haja uma concorrência com participação das empresas estrangeiras sem o registro.

Uma nova disputa pública foi aberta pelo governo. Foram apresentadas propostas que vão de menos de R$ 1 bilhão —pelas estrangeiras sem o registro— a valores superiores a R$ 2 bilhões.

Uma das empresas que ofereceu um valor maior que R$ 2 bilhões é a brasileira Blau Farmacêutica S.A., que ingressou no STF com um pedido para que a decisão do TCU seja suspensa.

Nessa ação, um dos advogados da Blau é o ministro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Floriano de Azevedo Marques. Ele é um dos representantes da advocacia no tribunal e, por isso, pode atuar na profissão em processos que não sejam de direito eleitoral.

Na ação, a Blau diz que o Ministério da Saúde apontou que não há mais desabastecimento de imunoglobulina atualmente no Brasil, e por isso não seria necessário a participação de empresas estrangeiras sem registro na Anvisa na licitação.

"O fato de que não há desabastecimento do mercado nacional titular de registro de imunoglobulina é tão eloquente que sequer existe no Brasil, neste momento, disciplina legal que permita a importação, o desembaraço aduaneiro e consumo da imunoglobulina sem registro sanitário", afirma a defesa da empresa nos autos.

A empresa afirma ainda que as propostas de preços apresentadas pelas estrangeiras são inexequíveis, e que em contratos anteriores houve a necessidade de aditivos.

Também cita reportagem da **Folha** que revelou que a Anvisa interditou, ano passado, um lote de imunoglobulina avaliado em cerca de R$ 30 milhões.

Os medicamentos eram uma entrega da Prime Pharma LLC, dos Emirados Árabes, que é representada no Brasil pela empresa Farma Medical, de Manaus. Eles foram fabricados pelo laboratório chinês Harbin Pacific. A Farma Medical é uma das concorrentes na licitação bilionária.

Em manifestação nos autos, a AGU (Advocacia-Geral da União), braço jurídico do governo, também se manifestou contra a compra de estrangeiras, afirmando que isso pode "levar a um desincentivo regulatório e comprometer a isonomia nas licitações públicas".

Pediu, no entanto, que não seja suspensa ou anulada a licitação, mas apenas que sejam desclassificadas as empresas que não têm produtos registrados na Anvisa, porque a suspensão, argumenta, "poderia resultar em um risco significativo de desabastecimento da imunoglobulina, afetando adversamente os pacientes que dependem desse tratamento".

As empresas também fizeram manifestações. A Farma, por exemplo, disse que que haveria uma diferença de aproximadamente R$ 600 por frasco caso houvesse concorrência apenas com empresas com registro na Anvisa. "Há um explícito risco financeiro e de saúde pública", diz a defesa da empresa.

Outra empresa estrangeira, a Nanjing Pharmacare, também citou os valores como argumento contra o pedido da Blau.

Segundo a defesa da empresa, considerando a quantidade a ser contratada, o Ministério da Saúde "poderia ter um prejuízo (diferença) de incríveis R$ 941.972.032,29, considerando o último preço praticado, de R$ 973,67, a última oferta da Blau (R$ 2.126,54) e a quantidade demandada pelo ministério".

"Quase R$ 1 bilhão! Tais circunstâncias não seriam suficientes até para se pensar na constitucionalidade, ou, ao menos, na eficácia da atual regulamentação em vigor o país sobre a aquisição de determinados medicamentos?", questionou a defesa da Nanjing.

O relator no Supremo, ministro Kassio Nunes Marques, levou o processo para o plenário virtual da Segunda Turma do Supremo em 26 de abril.

Ele votou pela anulação da decisão do TCU, o que levaria à necessidade de uma nova concorrência.

No entanto, o processo acabou paralisado por um pedido de vista (mais tempo para análise) do ministro Dias Toffoli. Também votaram no caso os ministros André Mendonça, Gilmar Mendes e Edson Fachin.

Procurado, Floriano de Azevedo Marques diz que o argumento dos fabricantes estrangeiros é "tão falso quanto perigoso". Segundo ele, não é possível dizer que a diferença de preços será dessa ordem, porque depende da situação de mercado e do grau de comprometimento de estoques dos fabricantes licenciados pela Anvisa.

Afirma ainda que é incorreto comparar quem produz o medicamento sem seguir os padrões exigidos pela agência e aqueles que estão adequados às exigências.

"É como comparar o preço de uma peça de automóvel adquirida no comércio regular e outra comprada num desmanche clandestino."

Também procurada, a Farma Medical rebateu os argumentos de que poderia haver eventuais aditivos na contratação da empresa. Questionada sobre o lote interditado pela Anvisa, diz que "o tema ainda está em discussão administrativa" pela agência e, por isso, não se manifestaria.

ESPORTE AO VIVO

14h30 Etapa de Teahupo'o
WSL, SPORTV3, GE E YOUTUBE (WSL)

15h Al-Hilal x Al-Nassr
Copa do Rei, BANDSPORTS, CAN. GOAT

21h30 Goiás x Sport
Série B, SPORTV E PREMIERE



Torcedores franceses durante jogo entre Giovanni Mpetshi Perricard e David Goffin em Roland Garros Bertrand Guay - 28.mai.2024/AFP

Roland Garros bane bebida alcoólica das arquibancadas

Decisão da diretoria do torneio veio após excessos por parte de torcedores

André Fontenelle

PARIS O álcool está vetado a partir desta quinta-feira (30) nas arquibancadas do Aberto da França de tênis, em Roland Garros.

A decisão, inédita, anunciada pela diretora do torneio, a ex-tenista francesa Amélie Mauresmo, se deve a excessos cometidos por alguns torcedores durante os jogos nos últimos dias.

Mauresmo também anunciou que diretrizes mais rigorosas foram passadas aos árbitros de cadeira, que têm poder para mandar retirar espectadores inconvenientes.

O caso de maior repercussão ocorreu com o tenista belga David Goffin, na partida da primeira rodada, em que eliminou o francês Giovanni Mpetshi Perricard. Um torcedor teria cuspido um chiclete em cima de Goffin. O belga enfrentou insultos durante boa parte das três horas e meia de jogo.

A número um do ranking feminino, a polonesa Iga Swiatek, também se queixou do comportamento do público na partida em que superou a japonesa Naomi Osaka, na noite de quarta-feira (29).

Um torcedor gritou "fora" durante um ponto, atrapalhando a jogada de Swiatek. "Tem muito dinheiro em jogo, torçam entre os pontos, não durante", pediu a polonesa após a partida.

Goffin disse que o "desrespeito" aumentou "de um ou dois anos para cá". Chegou a comparar a torcida ao futebol. "Daqui a pouco vamos ter sinalizadores, hooligans e brigas nas arquibancadas", afirmou o tenista.

O líder do ranking masculino, Novak Djokovic, queixou-se de um torcedor durante sua vitória sobre o espanhol Roberto Carballés Baena, pela segunda rodada (6/4, 6/1 e 6/2): "Ele gritou algumas palavras durante o ponto. Não tem problema apoiar meu adversário, mas estando tão perto, estava atrapalhando. O árbitro explicou que não podia anular o ponto por interferência", disse o sérvio.

Djokovic acrescentou que gosta de ver os torcedores "vibrando e cantando". "Em alguns momentos eu tive um caso de amor com a torcida [francesa], e em outros, momentos difíceis. Vivi os dois lados. É bonito. Mas é uma linha delicada. Essa linha é ultrapassada quando há desrespeito com o jogador."

Questionada pela **Folha**, Amélie Mauresmo disse não saber a razão dessa suposta piora da educação do público. Mas chegou a atribuí-la ao entusiasmo pós-pandemia de Covid-19, período em que as competições esportivas foram canceladas ou disputadas sem torcida.

Fora das arquibancadas, as bebidas alcoólicas continuam liberadas em todo o complexo de Roland Garros. São uma importante fonte de receita do torneio.

Uma taça de champanhe (120 ml) custa 18 euros (R$ 100); um copo de cerveja belga, 6 euros (cerca de R$ 35); e a taça do vinho mais barato (argentino), 9 euros (aproximadamente R$ 50).

O coquetel Le Roland Garros (champanhe Moët et Chandon, xarope de gengibre e bebida gasosa de flor de sabugueiro e raspas de laranja) custa 19 euros (cerca de R$ 107).

Apesar dos preços, por toda parte há filas nos bares e gente circulando com copos de bebida na mão.

CBF consulta federação inglesa e mantém convocação de Paquetá

SÃO PAULO A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) confirmou na quinta-feira (30) a convocação do meio-campista Lucas Paquetá para os amistosos da seleção brasileira contra México e Estados Unidos e para a disputa da Copa América.

A decisão acontece em meio à acusação feita pela federação inglesa de futebol, a FA (Football Association), de que o jogador teria forçado cartões amarelos em jogos da Premier League para influenciar casas de apostas em 2022 e 2023. O jogador negou qualquer irregularidade.

Em nota assinada pelo presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, a entidade disse ter feito uma consulta à FA, que confirmou que nenhuma medida provisória foi solicitada em relação às atuais acusações contra o atleta do West Ham.

"Embora o jogador esteja agora sujeito a uma série de acusações, a FA não recebeu qualquer ordem de suspensão provisória contra Lucas Paquetá e, portanto, não há impedimento para que ele continue jogando neste momento", disse a federação inglesa ao questionamento da CBF.

Com base nas informações fornecidas pela federação inglesa, a confederação brasileira concluiu, "de forma categórica, que o jogador Lucas Paquetá, apesar da conduta pela qual fora denunciado autorizasse o afastamento preventivo, conforme previsto no E16.1 do regulamento da FA, não foi apenado até o momento pela entidade processante e legitimada para sancioná-lo."

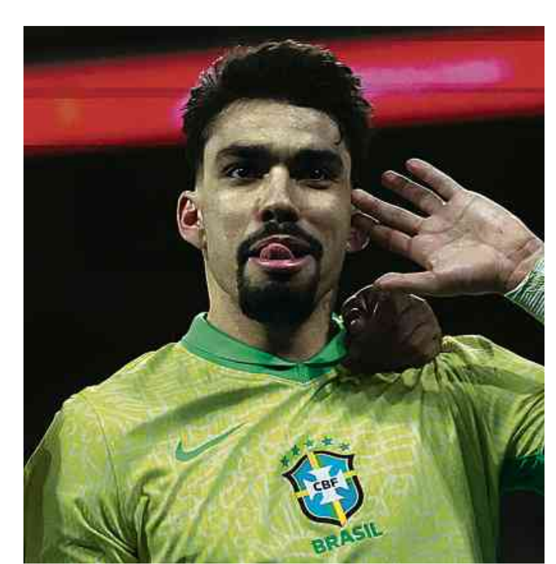
Por isso, prossegue a entidade, "é certo afirmar que o atleta está liberado a exercer o seu ofício profissional até o presente momento, fonte de seu sustento e de sua família, de maneira plena e irrestrita, seja pelo seu clube, seja pela seleção do seu país de origem."

Ainda de acordo com a CBF, proibir o jogador de defender a seleção devido às acusações representaria "uma evidente antecipação de pena."

Questionada em relação a um prazo para a decisão final sobre o caso, incluído possivelmente o período da Copa América, a federação inglesa disse não ser possível fornecer uma estimativa.

Paquetá tem até a próxima segunda-feira (3) para se manifestar formalmente sobre as acusações. "Prevemos que, devido ao detalhamento deste caso, poderá haver uma solicitação de prorrogação do prazo para respostas às acusações", indica a FA.

"Estou extremamente surpreso e chateado com o fato de a FA ter decidido me acusar", escreveu o jogador no Instagram. "Lutarei com todas as minhas forças para limpar meu nome."



Lucas Paquetá comemora seu gol contra a Espanha no Santiago Bernabéu, em Madri Pierre-Philippe Marcou - 26.mar.2024/AFP

Endrick se despede do Palmeiras em jogo sem gols no Allianz

SÃO PAULO Na despedida de Endrick do Palmeiras na noite de quinta-feira (30) no Allianz Parque, o jogador, que seguirá no segundo semetre para o Real Madrid, não conseguiu fazer um grande jogo e não balançou as redes durante o confronto contra o San Lorenzo, da Argentina, que terminou em um empate sem gols. O duelo foi válido pela última rodada da fase de grupos da Copa Libertadores.

Na primeira partida em que o treinador português Abel Ferreira escalou como titulares o trio formado por Endrick, Estêvão e Luis Guilherme, todos revelados na categoria de base palmeirense, o time não conseguiu apresentar um grande desempenho e viu o adversário criar as principais chances de gol.

Apagado ao longo de toda partida, Endrick foi substituído aos 24 minutos do segundo tempo pelo meio-campista Rômulo, sendo bastante aplaudido pelos 40 mil torcedores presentes no estádio.

Embora o Palmeiras não tenha realizado grandes homenagens durante a partida contra os argentinos devido a restrições impostas pela Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol), a torcida presente no Allianz Parque festejou o jogador e estendeu uma faixa nas arquibancadas com os dizeres: "até logo".



Endrick acena para torcida em última partida pelo Palmeiras Adriano Vizoni/Folhapress

Com o resultado, o Palmeiras encerra a participação na fase de grupos com 14 pontos, no primeiro lugar do grupo F.

A passagem do atacante vai deixar saudades na torcida alviverde. Em pouco mais de um ano e meio desde a estreia entre os profissionais, o atleta que une força física e velocidade ergueu taças e se consolidou como um dos principais jogadores em atividade no futebol brasileiro.

Multicampeão com a camisa alviverde —dois títulos do Campeonato Brasileiro, dois do Campeonato Paulista e um da Supercopa do Brasil, além de sete triunfos na base—, Endrick já desponta, ao lado de Vinicius Junior e Rodrygo, como um dos destaques no ataque da seleção brasileira.

Estrela precoce, tornou-se, no fim de 2022, o jogador mais jovem a estrear e a marcar com a camisa do Palmeiras.

Dois meses depois da estreia, já havia sido negociado com o Real Madrid, em um acordo de 72 milhões de euros (R$ 403,5 milhões), estabelecendo uma das maiores vendas de jogadores brasileiros na história.

Após a partida desta quinta-feira no Allianz Parque, o jogador se apresenta na segunda-feira (3) à seleção brasileira de Dorival Junior para a disputa da Copa América, nos Estados Unidos. O Brasil está no grupo D, ao lado de Costa Rica, Paraguai e Colômbia.

Uma semana após a final do torneio entre seleções, prevista para 14 de julho, Endrick completará 18 anos e seguirá para Madri, onde formará um dos ataques mais estrelados do futebol mundial ao lado de Vinicius Junior e Rodrygo, e, provavelmente, de Kylian Mbappé —o francês artilheiro da Copa de 2022 é apontado pela imprensa europeia como nome certo no Real Madrid a partir da próxima temporada, após encerrar sua passagem pelo PSG (Paris Saint-Germain).

Endrick encerrou sua passagem pelo Palmeiras com 82 jogos e 21 gols.

O que você compraria se o mundo estivesse acabando?

Entre notícias apocalípticas, uma influenciadora mostra seus mais novos 'achados'

Joanna Moura
É publicitária, escritora e produtora de conteúdo. Autora de "E Se Eu Parasse de Comprar? O Ano Que Fiquei Fora da Moda"

Outro dia me deparei com um artigo cujo título me chamou atenção:

"O Mundo não vai acabar", ele dizia. E, por um milésimo de segundo, suspirei aliviada, acreditando ser verdade, apesar de todas as indicações contrárias. Mas o título não terminava aí.

"O mundo não vai acabar. Mas vai."

Pronto. Lá se foi aquele frágil fiapo de esperança. Segui lendo, tentando buscar no artigo alguma outra boia de salvação, mas encontrei o exato oposto. Segundo o texto, o fim do mundo não será resultado de um meteoro que instantaneamente nos fará desaparecer do planeta, como mostram os filmes de ação, mas sim de um meteoro que já colidiu conosco faz tempo, mas que só agora começamos a sentir mais intensamente seus efeitos. Sim, a catástrofe climática não é futuro, ela já está entre nós.

Infelizmente, tive que concordar com o tal artigo. Basta olhar ao redor, ou ligar a TV, ou abrir as redes sociais para ver que o cenário não é dos mais positivos, e o presente já não parece um lugar nada amigável. Enchentes nunca antes vistas, recordes de temperatura nos oceanos, geleiras derretendo, secas que parecem não ter fim e geram queimadas que parecem lamber regiões inteiras. Isso sem falar em tudo aquilo que, nós humanos, seguimos fazendo a despeito da ciência, da compaixão e do bom senso gritarem pelo contrário.

A abundância de desgraça é tanta que deu origem ao termo: "doom scrolling", ou, numa tradução literal, algo como "navegação apocalíptica", ou seja, o ato de navegar pela internet pulando de uma notícia ruim para outra pior ainda.

E diante de toda essa incerteza, ou melhor, diante da certeza de que estamos vivendo tempos difíceis, haveria de se esperar que estivéssemos olhando ao redor e priorizando o que de fato nos é mais rico. Mas a proliferação de desastres em nossas timelines parece ter outro efeito: o consumo.

Estamos comprando e comprando muito e, por incrível que pareça, uma parcela significativa desse consumo pode ser consequência direta deste mesmo apocalipse que estamos experimentando em doses não tão homeopáticas. O fenômeno também já tem nome e deriva justamente daquele já mencionado. O "doom spending" é o termo que se dá à combinação do "doom scrolling" e a consequente vontade incontrolável de comprar coisas online (das quais obviamente não precisamos).

Uma pesquisa realizada no ano passado nos Estados Unidos demonstrou que as gerações mais novas estavam especialmente sujeitas a esse tipo de comportamento, com 35% dos jovens pertencentes à geração Z e 43% dos millennials confirmando que consomem mais quando se sentem estressados ou sobrecarregados.

O comportamento pode ser explicado como uma compensação para a sensação de falta de controle que sentimos diante do cenário que se apresenta à nossa volta. Um cenário, diga-se de passagem, especialmente sombrio para essas gerações mais jovens que, além das mudanças climáticas, enfrentam as incertezas de um mercado de trabalho que pressiona jovens para a informalidade ou o "empreendedorismo", oferecendo cada vez menos em troca, além de um panorama econômico extremamente volátil.

E no meio de tudo isso, entre uma notícia apocalíptica e outra, uma influenciadora lhe mostra seus "achados" da mais nova ultra fast fashion a aterrissar em terras brasileiras. O vestido custa apenas R$ 30. Cabe no seu bolso. E está a um clique de distância. Você clica, passa o cartão, recebe a confirmação da compra. E assim, diante da falta de controle sobre o apocalipse já em curso, aquela compra surge como uma fuga, um pequeno ato de rebeldia contra a incerteza. E essa sensação de controle em meio ao caos, apesar de fugaz, é absolutamente viciante.

O problema é que ela contribui a curto, médio e longo prazo, para mais incertezas. Doom spending é ruim para a conta bancária de quem consome e para o planeta, cujos recursos seguem explorados à exaustão para suprir demandas supérfluas. Portanto, a próxima vez que você precisar de um belo trago de controle para lidar com o apocalipse, sugiro guardar o cartão de crédito e assar um bolo.



MANIFESTANTE PRÓ-PALESTINA PROTESTA CONTRA BARREIRA POLICIAL EM UNIVERSIDADE DOS EUA
Grupo de estudantes reage após agentes de segurança da Wayne State University, em Detroit, no Michigan, invadirem um acampamento Rebecca Cook/Reuters

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
31.mai.1924

Paim faz cenário para peça da cia. de Procópio

"Minha prima está louca", uma moderna e alegre comédia do teatro argentino, foi colocada em cena em São Paulo pela companhia do ator Procópio Ferreira, nesta sexta-feira (30). Merece atenção especial o cenário da peça: uma elegante sala finamente imaginada e decorada pela brilhante fantasia do pintor Antonio Paim Vieira.

Nota-se um gosto artístico nos desenhos e nas cores que só os requintes da estética realizam. Paim, como cenógrafo, estreou sob os melhores auspícios.

Na peça, no teatro Royal, Procópio e os outros atores da companhia tiveram agradáveis desempenhos.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides
folha.com/geloegim

O pai do martini rodou muito no tempo das diligências

Quem brincou de forte apache e assistiu a faroestes em preto e branco chegou a acreditar que os Sioux, os Comanches e os Cheyennes eram inimigos cruéis e sanguinários, ao passo que o general Custer e seus soldados eram heróis de uma lenda grandiosa. Hoje sabemos que está bem mais para o contrário: os indígenas haviam sido forçados pelos caubóis fardados e colonos europeus a abandonar suas terras para viver confinados em pequenas reservas. Nesse movimento, foram massacrados ou largados à míngua.

A maturidade equivalia, então, a mudar de lado e torcer pelos honrados peles-vermelhas, mesmo que a história já estivesse escrita em favor dos invasores brancos (com o tempo isso também mudou —leia o pioneiro "Enterrem Meu Coração na Curva do Rio", de Dee Brown).

Nesse sentido, a batalha de Little Bighorn, em 1876, foi um marco. O sétimo regimento da Cavalaria de Custer sofreu uma derrota acachapante para os guerreiros de Touro Sentado e Cavalo Louco. Escalpos se empilharam sobre a areia quente; brados ululantes ecoaram nas pradarias. Os que não morreram, passaram a depender de muletas. E nunca esqueceram.

Perto dali, no seu tranquilo forte apache, o sargento Martinez andava pra lá e pra cá sem ter o que fazer. Por golpe de sorte ou esperteza, ficara de fora do massacre. Mas o tédio apertava. Restava contar cartuchos e olhar por sobre a paliçada, onde só via sol e poeira, como no romance "O Deserto dos Tártaros", de Dino Buzzati. A garganta parecia um cânion esquecido há muito pela água. O que fazer? Oras, inventar um coquetel. Foi o que fez. Batizou-o com seu nome.

Filho do manhattan, o martinez é o pai do martini. Leva vermute doce ao invés do seco. No final do século 19 e início do 20 era comum que os coqueteis fossem mais doces ou com maior proporção de vermute em comparação ao destilado de base —mais "wet", molhados. Um purista de hoje, acostumado a seu martini superdry, torceria o nariz para a taça recebida numa taverna em 1890.

A história do sargento entediado pode não ser verdade. (Como ele tinha os ingredientes naquele cenário que mais lembrava o "Meridiano de Sangue", de Cormac McCarthy?) Há outras versões de como o martinez e o martini surgiram. Uma delas conta que um garimpeiro, personagem da corrida do ouro, que tomou conta da Califórnia em meados do século 19, parou num saloon na pequena Martinez, perto de San Francisco. Comprou uma garrafa de uísque com uma pepita e pediu um coquetel de troco. O bartender, um francês chamado Julio Richelieu, teria então feito o martinez, em homenagem à cidade.

As receitas são muitas. Algumas levam Cointreau, outras licor marrasquino. As proporções variam tanto quanto nos primeiros martinis, podendo chegar a duas vezes vermute, uma vez gim. Os nomes variam ainda mais —nenhum deles, diga-se, ligados à marca de vermute Martini & Rossi, pois ela apareceu depois do martinez e do martini, que tiveram suas receitas impressas em 1884 e 1888, respectivamente.

Marguerite, martine, martigny, martina, martineau, bradford à la martini. As variações se sucederam ao longo de 30 anos. Seria preciso um Darwin para determinar a origem dessas espécies. Talvez ele começasse as pesquisas num forte remoto ou numa taverna empoeirada.

+ Martinez

- 60 ml de gim
- 30 ml de vermute doce
- 7 ml de licor Luxardo maraschino

Dois lances de bitters de laranja ou Angostura
Mexa os ingredientes com gelo e coe para uma taça coupe previamente gelada. Como guarnição, use um twist de laranja



O ator Jesuíta Barbosa como Ney Matogrosso em cena
Marina Vancini/Divulgação

Caminhos tortos

O ator Jesuíta Barbosa vive Ney Matogrosso em filme que narra como o artista enfrentou as autoridades em busca de sua própria liberdade

Lucas Brêda

SÃO PAULO Na visão de Jesuíta Barbosa, Ney Matogrosso encarna vários animais. "Acho que tem um pássaro como primeira figura de possessão, a liberdade e o olhar altivo, de cima", diz o ator. "Mas é como aquelas figuras gregas, que têm pernas de cavalo da cintura para baixo. É uma mistura."

Barbosa está no camarim do auditório do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, o Masp, minutos antes de subir ao palco na pele do cantor retratado na cinebiografia "Homem com H", ainda sem data de lançamento. A cena traz o ator em performance de "Homem de Neanderthal" —sem camisa, com crina de cavalo e penas de aves—, a primeira música do primeiro álbum de Ney depois de deixar os Secos & Molhados, em 1975.

Foi um período marcante na vida do artista, que já era um astro da música brasileira e passou a ter menos amarras para experimentar a sua criatividade. Essa cena, uma explosão de expressividade do corpo e do som, representa bem o que o roteirista e diretor Esmir Filho quer de seu filme — uma obra sobre a liberdade.

"O Ney é um artista que ousou enfrentar todas as figuras de autoridade para poder ser quem ele é", diz Filho. "Então pensei que, bem, estou fazendo um filme sobre liberdade."

> **"Ney Matogrosso é um artista que ousou enfrentar todas as figuras de autoridade para poder ser quem ele é. Então pensei que, bem, estou fazendo um filme sobre liberdade. É um recorte emocional. Todas as cenas têm a ver com isso**
>
> **Esmir Filho**
> diretor e roteirista

Não há, portanto, uma construção cronológica da vida de Ney, mas diversas situações em épocas diferentes em que ele atravessou desafios que o tentaram reprimir. "Para mim, é um recorte emocional", afirma o diretor. "Todas as cenas do filme têm a ver com isso."

Têm a ver também com a relação de Ney com o pai sargento —a primeira e mais importante figura de autoridade em sua vida. A cena de "Homem de Neanderthal", num cenário adornado por elementos da natureza e a performance animalesca do cantor vivido por Jesuíta Barbosa, representa também um choque emocional, a primeira vez em que o sargento Matogrosso viu o filho em cima do palco.

E foi justamente em seu show mais afrontoso —segundo o próprio cantor. "Aquele [Ney] animal veio depois dos Secos & Molhados, no primeiro show solo", ele disse, em entrevista. "Queria que as pessoas vissem o que quisessem. Era uma coisa tão ambígua, tão para todos os lados, que eu poderia ser um inseto, uma cobra, uma ave. Era esse grau de abertura que eu propunha."

Barbosa diz que o Ney interpretado por ele nessa cena do filme é agressivo num ambiente hostil de ditadura militar. "Ele estava assim 'sou um bicho e você vai ter que lidar com isso'", afirma. "O 'Homem de Neanderthal' também tem algo lisérgico —a sensação do bicho chegando e encontrando o homem. É uma ruptura, de quem sai da caverna, vê a luz e não se assusta com ela, sabe lidar. Como a gente sai e não fica cego perante o que acontece lá fora?"

Continua na pág. C3

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br



Maria Lobo/Divulgação

A fotógrafa Maria Lobo registrou os bastidores da passagem da comitiva de "Motel Destino", novo longa de Karim Aïnouz, pelo Festival de Cannes, na França, na semana passada. Antes de cruzar o tapete vermelho, o cineasta recebeu os atores Fabio Assunção, Iago Xavier e Nataly Rocha em seu quarto no hotel Carlton Cannes, além de outros integrantes da produção. O rito, acredita Aïnouz, traz sorte na véspera de estreias

BOLSO VAZIO

Uma pesquisa inédita do Instituto Pólis identificou que 36% das famílias brasileiras gastam metade ou mais da metade de sua renda mensal para pagar as contas de luz e de gás.

BOLSO 2 O estudo ainda mostra que, entre a população mais pobre que tem renda familiar de até um salário mínimo e que faz parte da classe D/E, 30% deixam de comprar alimentos básicos como arroz, feijão, café e açúcar —ou então reduzem o consumo desses itens— para poder quitar os gastos com energia elétrica.

NO VERMELHO Se considerado apenas esse grupo socialmente mais vulnerável, 6 a cada 10 famílias ainda afirmam que a conta de luz de sua residência está atrasada.

RETRATO SOCIAL O gasto com eletricidade exerce menos pressão sobre a renda familiar daqueles que ganham acima de cinco salários mínimos. Dos entrevistados do segmento, apenas 16% dizem ter metade ou mais da metade de sua renda comprometida com a despesa. Já entre quem recebe até um salário mínimo esse índice chega a 53%.

RETRATO 2 A disparidade social e o peso da conta de luz sobre os lares brasileiros fica ainda mais evidente quando há um recorte de raça e cor. Segundo a pesquisa, que foi conduzida pelo Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica) a pedido do Pólis, 68% das pessoas negras estão com a conta de luz atrasada. A taxa de inadimplentes cai para 31% entre brancos.

LUPA A pesquisa entrevistou 2.000 pessoas em todas as regiões do país. Seu intervalo de confiança é de 95%, e a margem de erro, de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Fundado em 1987, o Instituto Pólis é uma organização sem fins lucrativos que promove pesquisas e discussões sobre políticas públicas e questões sociais urbanas.

CORO A Defensoria Pública de SP apresentou ao STF (Supremo Tribunal Federal) um pedido de ingresso como amicus curiae (amigo da corte) na ação que discute a suspensão de uma resolução do Conselho Federal de Medicina que restringia o aborto legal acima de 22 semanas. O órgão defende que o plenário da corte mantenha o veto à norma.

SINAL... O advogado Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas, afirma que a decisão do Congresso Nacional de proibir a saída temporária em datas comemorativas para presos em regime semiaberto, as chamadas "saidinhas", representa uma derrota para o país, não para o governo Lula.

... TROCADO Ele exalta o voto pró-governo dado pelo deputado Aécio Neves (PSDB-MG), opositor de longa data do PT, e questiona os votos contrários de parlamentares petistas.

PALMAS "É, no mínimo, constrangedor ter que reconhecer e aplaudir o voto corajoso do deputado federal Aécio Neves e ter que explicar e justificar os votos equivocados da deputada Maria do Rosário [PT-RS] e do senador Contarato [PT-ES]", afirma o coordenador do Prerrogativas, que é filiado ao PT.

MINHA HISTÓRIA O Canal Brasil exibirá em junho a série documental "Vidas Roubadas — A Saga de Isabella", ainda inédita. Partindo da história de Charlotte Cohen, nome dado a Isabella dos Santos, a produção abordará casos de crianças e bebês brasileiros adotados ilegalmente e levados para fora do país na década de 1980.

HISTÓRIA 2 Isabella foi vendida e levada à França ainda criança. Aos 14 anos, ela descobriu no escritório de seus pais, em Paris, documentos sobre o esquema. "Vidas Roubadas" tem direção de Maurício de Souza Dias e Eduardo Rajabally. Seus cinco episódios irão ao ar entre os dias 20 e 24, às 21h, e poderão ser vistos pelo Globoplay.

PENSANDO JUNTO A Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) convidará startups a participarem de um desafio em busca de soluções que possam melhorar a passagem de turistas estrangeiros por aeroportos brasileiros.

PENSANDO 2 Entre as questões que serão apresentadas estão como fornecer abrigos adequados para os pets durante as viagens e como estimular os turistas a consumirem produtos locais. O lançamento do edital ocorrerá na quarta-feira (5).

MÃOS DADAS O Rio2C, festival dedicado à indústria criativa, decidiu doar ao Rio Grande do Sul toda a renda arrecadada com a venda de ingressos do Festivalia, braço do evento que ocorrerá nos dias 8 e 9 de junho e terá oficinas, mentorias e shows. A organização viabilizará o envio do auxílio financeiro às vítimas das enchentes por meio da Cufa (Central Única das Favelas).

com Bianka Vieira, Karina Matias e manoella Smith



A atriz Alexia Twister em 'Daqui Ninguém Me Tira' Priscila Prade/Divulgação

Vedetes e drag queens simbolizam passado e presente em musical

'Daqui Ninguém Me Tira' aborda temas como especulação imobiliária, preservação da memória e conflitos ideológicos

Cristina Camargo

SÃO PAULO A primeira cena de "Daqui Ninguém Me Tira" mostra que a sátira social, uma das principais características do teatro de revista, está fortemente presente na montagem do espetáculo, uma comédia musical crítica, mas que também desempenha o papel de homenagear antigas vedetes brasileiras.

Na cena de abertura, Herculano —Giovani Tozi revezando com Anderson Müller—, o funcionário de uma grande incorporadora, tenta justificar a fúria demolidora do mercado imobiliário falando sobre as iniciativas "simpáticas" do empreendimento para o qual trabalha. Entre elas, um painel com fotos do passado, a presença de gôndolas em um rio canalizado e espaços "instagramáveis" nas torres prestes a serem construídas.

Do outro lado do conflito proposto pelo texto dramatúrgico de Noemi Marinho está a drag queen Velvet, papel de Alexia Twister, uma artista apegada ao patrimônio cultural que preserva em um galpão teatral vestidos, sandálias, plumas e paetês de vedetes do passado.

O drama de Velvet é não ser compreendida em seu desejo de manter a memória de artistas como Virgínia Lane, Dercy Gonçalves, Elke Maravilha e Marília Pêra.

Velvet e Herculano vivem momentos de embates, mas também de afeto e compreensão, em um respiro no cenário polarizado e agressivo no qual o Brasil está mergulhado há alguns anos. Os protagonistas têm sonhos e objetivos diferentes, mas conseguem compreender um ao outro aqui e ali.

No entanto, não é exagero afirmar que as cenas são dominadas pela performance de Alexia Twister, uma drag queen experiente nos palcos paulistanos e conhecida pela série "Nasce uma Rainha", da Netflix.

Ela canta, dança, faz piada e um número com a plateia enquanto narra os dramas e conquistas de Velvet, comuns a outras drag queens, como a luta pela sobrevivência e os momentos de diva no palco. Estrela um show cheio de brilho enquanto a casa está caindo. "É uma característica da drag fazer piada com a desgraça", diz.

A diretora Neyde Veneziano é especialista em teatro de revista e autora de cinco livros sobre o assunto. Em "Daqui Ninguém Me Tira", ela afirma que as drags são as herdeiras das vedetes.

A encenação é inspirada nos canteiros de obras de São Paulo e faz uma analogia entre a memória do teatro de revista e a arquitetura urbana, modificada diariamente na metrópole.

Não falta inspiração da vida real para essa história —o conflito do Teatro Oficina com o Grupo Sílvio Santos em torno da área que será transformada em parque no Bexiga; a demolição do Espaço Cênico Viga para dar lugar a um prédio em Pinheiros e o fechamento do Teatro Aliança Francesa, na Vila Buarque.

O espetáculo foi idealizado pelo ator e produtor Giovani Tozi e coloca no palco uma pequena banda que toca marchinhas carnavalescas e deixa no público a vontade de dançar.

No projeto, ele quis reunir as veteranas Noemi Marinho e Neyde Veneziano, duas mulheres importantes na história do teatro brasileiro.

"Do encontro da herdeira espiritual das vedetes com o representante do mundo corporativo pode sair luz. Pode iluminar o que nem pressentíamos. Ele é funcionário, ela é dançarina, como na música do Chico", diz Marinho.

"A atualidade do texto de Noemi Marinho nos leva a reflexões sobre os abusos que hoje ocorrem", afirma Veneziano. "Abusos com a natureza, abusos com mulheres, com casinhas e prédios antigos, abusos com nossa história teatral."

Daqui Ninguém Me Tira
Dir.: Neyde Veneziano. Com: Alexia Twister e Giovani Tozi, Anderson Müller. Sextas-feiras, às 19h, até 28 de junho. Teatro Sabesp Frei Caneca - r. Frei Caneca, 569, São Paulo

Caminhos tortos

Continuação da pág. C1

Até então, o casal Antonio — pai do cantor, vivido por Rômulo Braga— e Beita —a mãe, papel de Hermila Guedes— só tinha visto Ney Matogrosso cantar na televisão. "Dizem que ele tomou calmante para ver aquele show", conta Braga, falando sobre o sargento Matogrosso. "De alguma forma, eles sabiam o filho que tinham."

O pai de Ney, ele diz, representa a repressão. "Tem formação militar, foi para a Segunda Guerra Mundial, vem de uma família de posses ruralistas. Tem todo um contexto histórico. Ele é conservador de fato e não deixa de ser."

Já a mãe, diz Guedes, teve participação na descoberta da arte pelo filho, e sempre esteve na torcida por ele. "A Beita influencia nessa liberdade", afirma. "Embora esteja num casamento com um militar, ela tem posições firmes, é uma mulher de atitude. Ela nunca abaixou a cabeça para o marido, e o Ney teve essa referência em casa. Talvez por isso ele também não tenha abaixado a cabeça para o pai."

Além da infância e da formação de Ney, os pais aparecem pontualmente no filme, em alguns encontros e desencontros. Nessa convivência, diz Braga, os pais também acabam influenciados pela postura do filho. "Ele vai se transformando com o que os pais têm para oferecer, mas os pais também vão se transformando com o poder dele."

Toda essa construção do roteiro foi acompanhada por Ney. Depois de pesquisar nas biografias e documentos disponíveis, Esmir Filho teve encontros e trocou mensagens com o cantor para tirar dúvidas e encontrar soluções. Quis saber mais sobre como ele se sentiu em situações da vida do que ter um retrato fidedigno dos acontecimentos. "Tem coisas ali que não sei se eu disse, mas poderia ter dito", disse o artista ao diretor.

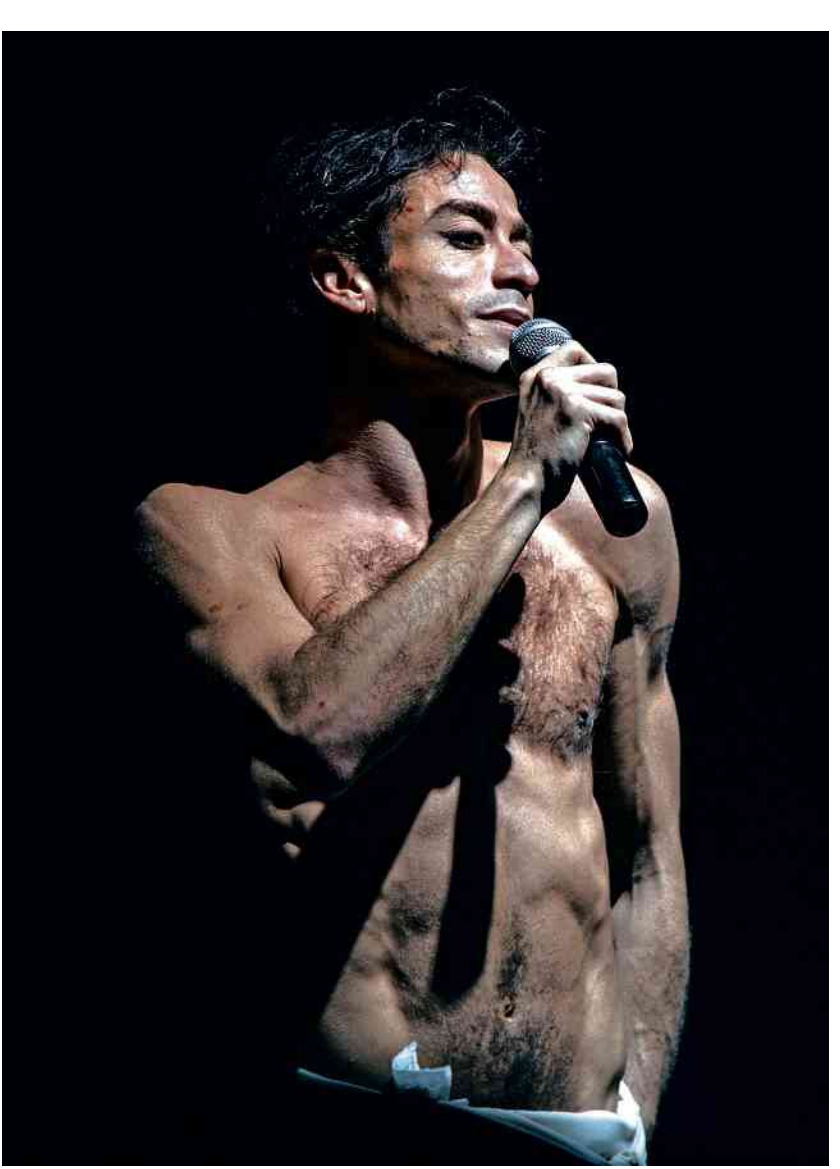
Ney, afirma Filho, não impôs restrições à narrativa, só pediu que se tomasse cuidado com a representação de outras pessoas. "Temos muita coisa da vida íntima dele", conta o diretor. "Conforme ele vive sendo contrário às vontades do pai, o vemos vivendo amores, afetos e desafetos. É um mergulho na vida pessoal, ele é muito franco."

O filme acompanha o cantor desde a infância até meados dos anos 1990, depois da morte do pai e da epidemia de Aids. Tudo é entremeado e pautado pelas performances musicais de Ney no palco —são 11 números, passando pelos Secos & Molhados, "Bandido" e "Homem com H", além de "Homem de Neanderthal", entre outras canções.

Jesuíta Barbosa até canta em algumas cenas, mas nas apresentações no palco são ouvidas as gravações originais, incluindo dos Secos & Molhados. Filho diz que a produção já tem autorização dos ex-integrantes para usar as faixas.

A separação da banda, que até hoje gera embates de narrativas, é retratada por meio dos sentimentos do cantor. "Não fico dissecando pontos de vista", afirma o diretor. "O filme é o Ney, estou com ele."

Nessas performances, o coração de "Homem com H", Barbosa encarna Ney usando todo o corpo. É algo que ele já sonhava fazer antes de o filme existir, em encontros casuais com o cantor no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, onde os dois moravam há uns anos. Barbosa dizia que queria interpretar Ney na telona, e ele em resposta botava pilha no ator.

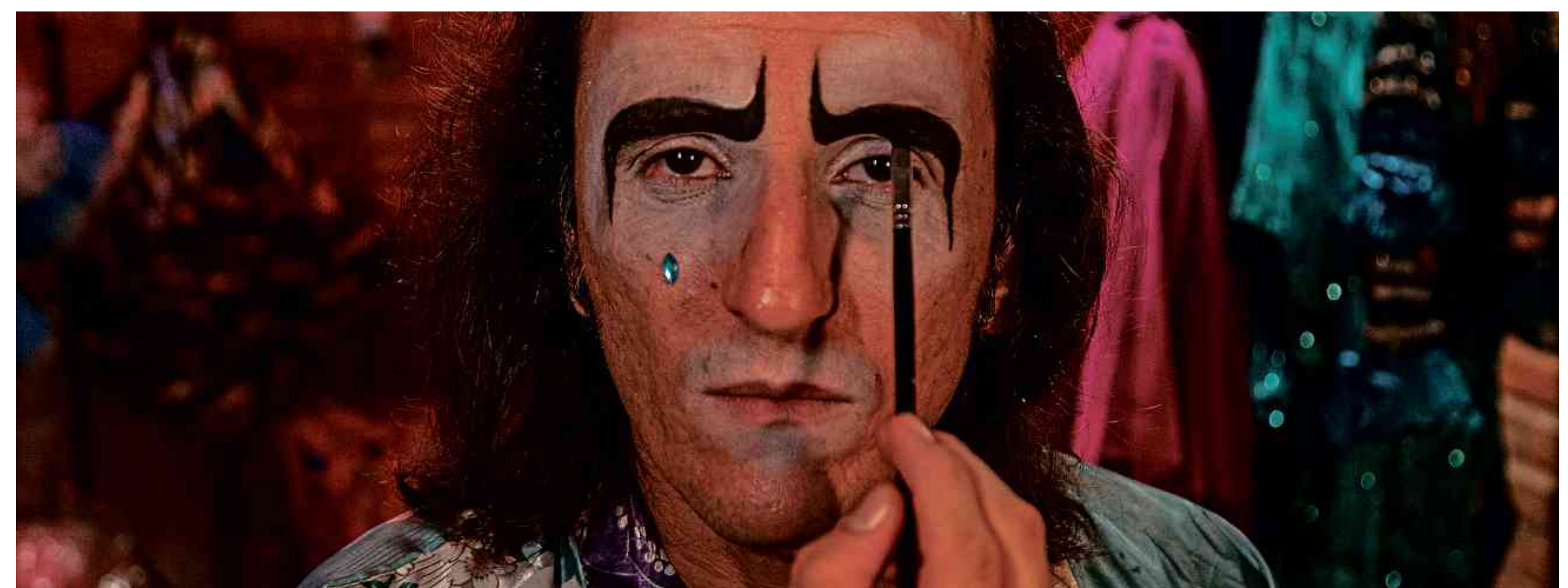


O ator Jesuíta Barbosa na pele de Ney Matogrosso no filme 'Homem com H' Marina Vancini/Divulgação

Já escalado para o papel, Barbosa teve encontros importantes com Ney. Num deles, soube de três pedras que o cantor ganhou de presente do pai. "Peguei uma delas, botei no peito e fiquei meditando", diz. "Aquilo representava muita coisa. Aquela pedra traduzia a relação dele com o pai e fazia muito sentido para mim. Os dois são militares, o meu pai e o dele, e conversamos bastante sobre isso."

Desde a infância, Barbosa vê Ney como alguém "que te atravessa sem pedir licença". "Eu, criança, pensando em Ney Matogrosso, via alguém que quebra qualquer possibilidade de julgamento. Você pode falar da sexualidade, da música, mas vai além disso. Você pensa nele e ele já atravessou você. É preciso parar e refletir para entender. Não é óbvio. Você fica nu junto com ele para conseguir saber do que se trata."

O Ney Matogrosso de "Homem com H", afirma o ator, é um espelho do cantor. "Ainda que seja uma cinebiografia, é uma ficção. Temos que ter liberdade. E acho que o respeito que ele tem com a arte dele é o que a gente tem que trazer no filme, sempre olhando para essa figura como referência. Essa integridade, para mim, é o mais interessante. E, claro, ao mesmo tempo ele é subversivo. Então a gente aqui também subverte, assim como ele faz no trabalho dele."



O ator Demick Lopes em cena do filme 'A Filha do Palhaço', de Pedro Diógenes, agora nos cinemas David Felicio Araujo/Divulgação

'A Filha do Palhaço' acerta na carga emocional

Filme de Pedro Diógenes coroa a boa geração de jovens cineastas brasileiros com carreiras que começaram no século 21

CINEMA
A Filha do Palhaço
★★★★☆
Brasil, 2022. Dir.: Pedro Diógenes. Com: Demick Lopes, Lis Sutter, Jesuita Barbosa. 10 anos. Nos cinemas

Sérgio Alpendre

É comum ouvirmos a expressão "é só um melodrama" para desqualificar ou diminuir um filme que tenha aspectos ou mesmo uma feição melodramática. Como se fosse fácil realizar uma obra dentro desse registro dos sentimentos.

Acontece que, num melodrama contido como "A Filha do Palhaço", que estreia agora nos cinemas brasileiros, qualquer escolha errada, seja no tempo dos cortes, na divisão das cenas, na interpretação de todo o elenco ou mesmo no uso da música, pode afundar o filme, abalar suas estruturas, deixando tudo menos apreciável, até mesmo insuportável pelo sentimentalismo.

A faixa do melodrama é estreita. Chegar a ela requer uma habilidade de contenção que poucos diretores dominam. O risco de passar dessa faixa e acabar caindo no dramalhão, no chorume, no piegas, é muito grande, e talvez por esse motivo muitos evitam percorrer a estrada florida e secreta que leva ao melodrama.

Felizmente, Pedro Diógenes não teve medo. Na história do reencontro de um pai com a filha, agora uma adolescente, após muitos anos de separação, o diretor cearense acerta o tom e a intensidade das emoções. Domínio surpreendente para um diretor ainda jovem, que há poucos anos não resistia em quebrar as bases da narrativa tradicional do cinema para não precisar encarar isso de frente.

Aqui ele consegue evitar o sentimentalismo excessivo, abrindo as portas para cenas mais dramáticas quando elas se fazem necessárias, e abraçando a contenção nos momentos em que é preciso pisar no freio das emoções.

Escudado pelo diretor de fotografia Victor de Melo e pelo montador Victor Costa Lopes, Diógenes é muito feliz nos posicionamentos de câmera, nos tempos de corte, nas distâncias trabalhadas nos enquadramentos. Vai bem até na manjada cena do disco, que mostra de onde veio o nome da filha.

A trama já começa com um problema a ser resolvido. Joanna, interpretada por Lis Sutter, espera o reencontro com seu pai, Renato, vivido por Démick Lopes, enquanto assiste ao show de humor que ele faz no palco, vivendo uma personagem espalhafatosa e sem papas na língua.

Silvanelly, essa personagem, é inspirada em Raimundinha, interpretada durante cerca de 30 anos por Paulo Diógenes, que é primo do diretor e morreu em fevereiro deste ano em decorrência de complicações pulmonares, aos 62 anos.

O pai sente a ansiedade do reencontro depois de tanto tempo, enquanto se desmonta no camarim. Não será fácil porque há muito ressentimento do lado dela, vergonha e remorso da parte dele, que abandonou mulher e filha para viver um romance com outro homem, agora morto.

Remorso e vergonha não pelo caso de amor homossexual, mas por não ter tido coragem de se reaproximar da filha depois da separação. Ele tem, então, sua segunda chance.

Aos poucos, Renato começa a se sensibilizar com os traumas amorosos da filha, e Joanna passa a não aceitar mais que idiotas ofendam seu pai durante um show num boteco. Que o idiota esteja vestindo camisa do Ceará só pode ser uma provocação de um torcedor do Fortaleza.

São muito belos esses momentos de amor e carinho entre pai e filha. É como se o cinema de Yasujiro Ozu fosse transformado pelo estilo de John Cassavetes, numa cor total e orgulhosamente brasileira.

Diógenes já havia mostrado talento em seus filmes anteriores, mas ele dá um salto com "A Filha do Palhaço", coroando mais uma vez a boa geração de jovens cineastas brasileiros cujas carreiras começaram ou se firmaram no século 21.

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho
Secretária-assistente de Redação e colunista de séries



Cena do documentário 'A Rainha da Trapaça de Hollywood' Divulgação

Série conta caso mirabolante de impostor com mais de 500 vítimas em Hollywood

De 2016 a 2021, cerca de 500 pessoas em diversos países foram enganadas e extorquidas por alguém que lhes prometeu trabalho, fama e dinheiro em Hollywood. Por trás do estelionato, estava a "Rainha da Trapaça de Hollywood", um impostor (ou impostora) que se passava por diferentes executivos, produtores e diretores de cinema, ludibriando a vítima com propostas grandiosas envolvendo nomes do primeiro escalão do showbiz.

O esquema envolveu viagens, sexo por telefone e cobranças múltiplas, levando as vítimas a transferirem conjuntamente ao vigarista cerca de US$ 2 milhões (US$ 10,4 milhões, no câmbio atual), segundo o FBI.

A história, que foi alvo de reportagens e podcasts, agora, é contada em uma minissérie da Apple TV+ que leva o mesmo nome de sua personagem central. O documentarista Chris Smith —celebrizado por "Tiger King" e "Fyre Festival", ambos sobre personagens esdrúxulos e golpes megalomaníacos— ouviu vítimas da farsa para construir esse conto de terror contemporâneo.

O que faz diferença é que ele entrevistou também o criminoso, um indonésio radicado em Londres com passado acidentado e um talento enorme para imitação. Por meio de gravações feitas por vítimas e das entrevistas que o impostor concedeu ao cineasta e a um dos jornalistas que descobriu a história, Scott Johnson, abre-se para o espectador uma janela para como "Harvey" atuava.

Ele incorporou diversas executivas de Hollywood, seduziu atores, fotógrafos, produtores e profissionais que trabalham sem contrato fixo e dependem de novos projetos, para produções que nunca existiram. Harvey convencia as pessoas a viajarem para a Indonésia a fim de se prepararem para o novo trabalho e a pagarem tarifas altas por falsos cursos e serviços sob promessa de reembolso.

O aspecto mais interessante, e sádico, é observar como as vítimas respondiam a essas promessas com a mesma devoção daqueles que sofrem golpes amorosos. Harvey massageava-lhes o ego e envolvia-as num universo aventuroso a fim de criar a sensação de atenção permanente e dedicação absoluta. Uma das vítimas voou para a Indonésia e voltou aos EUA cinco vezes em um intervalo de poucas semanas.

Curiosamente, ao apurarem o caso, tanto o jornalista Johnson como a investigadora de uma consultoria contratada pelas executivas para descobrir quem se passava por elas, Nicole, acabaram atraídos para a mesma órbita em que Harvey mantinha suas presas.

O falsário era um exímio manipulador, que lia as fragilidades e os interesses de seus alvos, e lhes entregava a conta-gotas o suficiente para mantê-los fisgadas. Uns percebiam logo o golpe, outros levavam meses e um trauma duradouro.

"A Rainha da Trapaça de Hollywood" é mais uma na fila de séries, livros e podcasts que exploram crimes reais que caíram no gosto do público.

Bem contada e impressionante por sua dimensão, serve de advertência para uma sociedade em que as relações são cada vez mais mediadas por meios eletrônicos e alimentadas pela hiperexposição, o traquejo social é escasso e o instinto de autopreservação insuficiente. Casos assim devem se multiplicar.

Os três episódios de 'A Rainha da Trapaça de Hollywood' estão disponíveis na Apple TV+


Aline Bispo

Irresponsabilidade médica

Conselho de medicina age de forma antiética ao violar sigilo das pacientes

Djamila Ribeiro
Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

É muito grave a decisão do Conselho Regional de Medicina de São Paulo de suspender o registro de duas médicas atuantes no Hospital Maternidade Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte da capital, referência no atendimento de casos de aborto previsto em lei.

A suspensão foi de seis meses, pois as médicas teriam realizado procedimentos médicos de assistolia fetal, indicado pela Organização Mundial de Saúde em casos de gestação acima de 22 semanas.

Mais grave ainda é o fato de o Conselho Federal de Medicina, o CFM, ter recorrido da decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que, em liminar, determinou a suspensão de todos os processos judiciais e administrativos contra médicas e médicos até o julgamento final da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 1.141). No centro da discussão está a resolução do próprio CFM que, sem previsão legal e poder para tanto, proibiu que médicos realizem esse procedimento médico.

Como se sabe, o aborto é permitido no Brasil em alguns casos, sendo a gravidez decorrente de estupro a mais conhecida. Há algumas semanas, discutimos nesta coluna sobre como o estupro é o medo mais presente na memória coletiva das mulheres e sua sombra molda nossa vida em inúmeros aspectos, como não sair de casa sozinha, vigiar a própria roupa, entre outras preocupações que inexistem para homens.

Numa sociedade machista, as mulheres são julgadas quando vítimas de violência sexual. Por essa e tantas outras razões, o estupro é infamante e ao seu redor existe muita subnotificação. Ou seja, muitas mulheres são estupradas e não dizem que foram. Outras só vão dizer depois de um tempo. Vale dizer que, sobretudo quando se é jovem, pode se levar anos para o entendimento de que a violência sexual sofrida foi uma prática de estupro.

Então, frente a uma gestação decorrente de estupro, há o enorme trauma que pode afetar de forma dramática a saúde mental da mulher, como também se leva tempo, por vezes mais que 22 semanas, para enfrentar o medo, a violência e a vergonha e dizer para pessoas desconhecidas —profissionais da saúde e da segurança pública— o ocorrido.

É cruel, em um cenário como esse, vitimizar de novo quem já está em uma situação delicada. Afastar médicas em hospital de referência é tentar implodir um espaço que deveria ser seguro e passa um recado muito problemático a outros hospitais no país.

Isso porque a resolução produz efeitos muito além do Cachoeirinha, e são comuns denúncias sobre infinitos procedimentos burocráticos a desestimular levar o direito adiante. Segundo noticiado na coluna Mônica Bergamo, uma mulher foi forçada por um médico a ouvir os batimentos cardíacos do feto e teve o procedimento negado em três hospitais. Um verdadeiro show de horrores.

E espanta ser uma instituição da classe médica a fazer essa cruzada, justamente uma associação que deveria estar ciente das dificuldades do exercício da medicina em espaços de atendimento a pessoas vulnerabilizadas.

Do ponto de vista da ciência médica, é chocante que um procedimento médico referendado pela Organização Mundial de Saúde, bem como por diversas instituições médicas estrangeiras, seja proibida pelas autarquias brasileiras que deveriam zelar pelo conhecimento. Se fosse uma instituição religiosa, vá lá, mas a própria instituição da medicina brasileira?

É tão absurdo quanto pensar na hipótese esdrúxula da mesma instituição se posicionar contra a vacina, ou defender, na contramão do consenso internacional, que remédio para verme é o ideal para tratar Covid. Quando a proibição do procedimento médico é injustificada, ilegal e incoerente é sinal de que a ciência saiu por uma porta e o moralismo político entrou por outra.

Nesse sentido, lamentável é o mínimo a se dizer quando o exercício da medicina pelas profissionais e a saúde mental e física das mulheres atendidas sejam barganhados em disputas ideológicas e partidárias que estão à margem da lei que protege a mulher vítima de estupro.

Um conselho de ética de medicina age de forma antiética quando o sigilo das pacientes é violado para fundamentar punições sem base legal. Também é antiético interromper, de forma direta ou indireta, o exercício das médicas, um serviço público de atendimento à população. Trata-se de uma irresponsabilidade que, essa sim, deveria ser investigada e exemplarmente punida.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | **SÁB. Mario Sergio Conti**

Álbum póstumo de Erasmo Carlos tem as inéditas do artista e parcerias

'Erasmo Esteves', recém-lançado, junta faixas de seu último disco incompleto e outras criadas a partir de suas anotações

André Barcinski

PARATY (RJ) Menos de dois anos depois da morte de Erasmo Carlos, o Tremendão é homenageado com uma série de relançamentos e com um álbum de músicas inéditas. Quando morreu, em novembro de 2022, aos 81 anos, Erasmo estava trabalhando com o diretor artístico Marcus Preto em um novo disco. Chegou a completar três faixas, mas sua morte deixou o disco inacabado.

Preto, o produtor Pupillo Oliveira e o filho de Erasmo, Léo Esteves, completaram o disco usando anotações e versos que Erasmo guardava em cadernos. Esse material serviu de base para que compositores como Tim Bernardes, Nando Reis, Roberta Campos e Arnaldo Antunes finalizassem as canções, gravadas por Xênia França, Emicida, Chico Chico, Russo Passapusso e o próprio Tim Bernardes.

O disco, chamado "Erasmo Esteves", acaba de sair pela Som Livre. "Esses cadernos do meu pai eram meio bagunçados", conta Léo Esteves, que há mais de 30 anos cuida com carinho e dedicação da obra do pai. "Ele escrevia versos e cartas para minha mãe [Narinha], mas no meio ele também anotava listas de compras, essas coisas."

Para fãs da obra de Erasmo, o mesmo selo acaba de relançar, no YouTube, uma série de seis LPs e seis compactos, que abrangem a carreira do artista durante o período da jovem guarda. Os discos são "A Pescaria", de 1965, "Você Me Acende", de 1966, "Erasmo Carlos", de 1967, "O Tremendão", do mesmo ano, "Erasmo Carlos", de 1968, e "Erasmo Carlos e os Tremendões", de 1969.

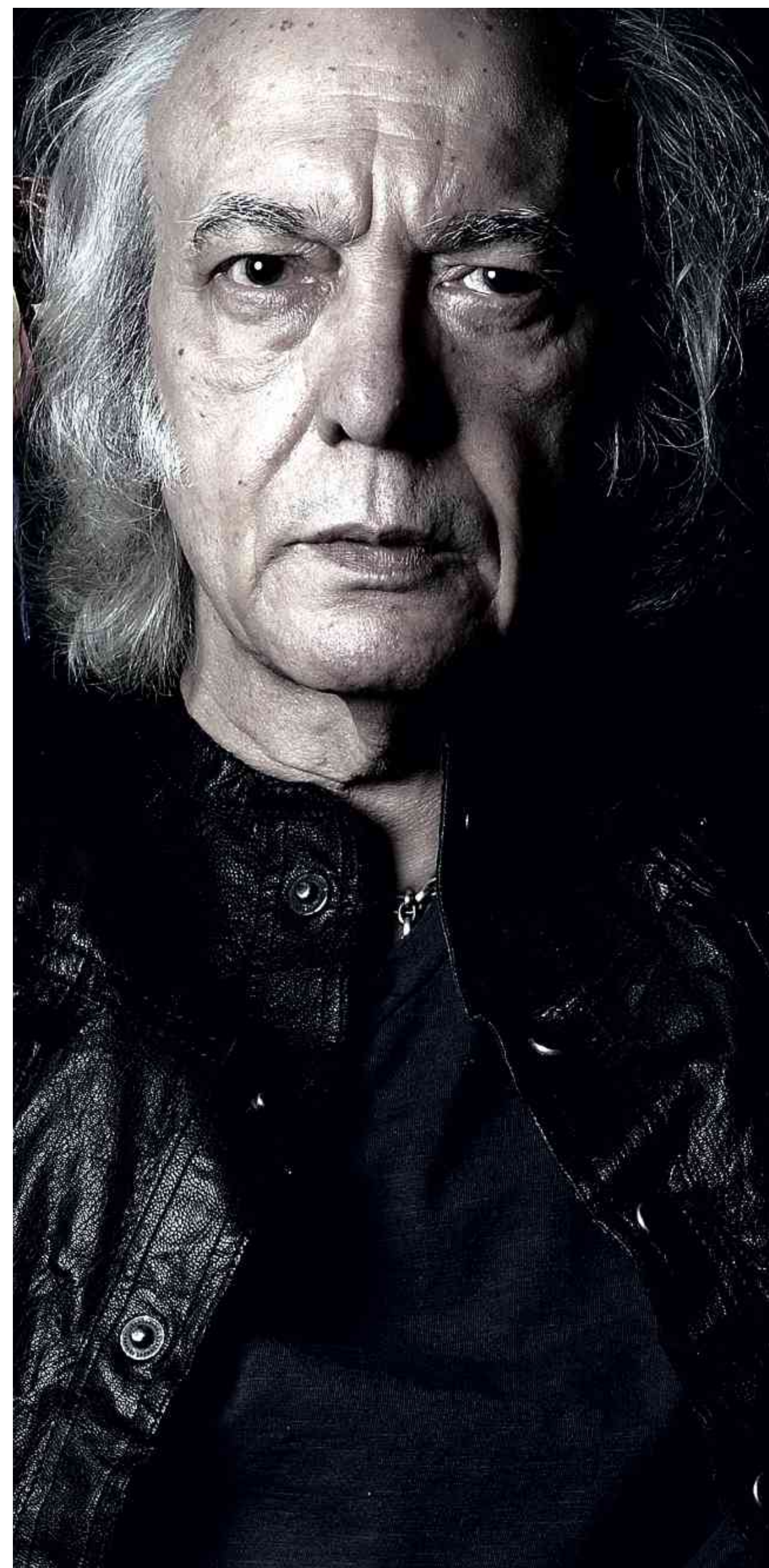
Os LPs foram originalmente lançados pela RGE, gravadora que depois foi comprada pela Som Livre, fundada em 1969 pelo executivo João Araújo, pai de Cazuza, para ser o braço discográfico da TV Globo e lançar as trilhas das novelas da emissora — em 2021, a emissora vendeu a Som Livre para a Sony Music.

Esses discos são importantes não só porque registram a época de Erasmo na jovem guarda, mas por demonstrarem, se ouvidos cronologicamente, o gradual descolamento dele do som escapista e até ingênuo do movimento, em direção a uma música mais complexa e multifacetada. É óbvio, comparando "A Pescaria" com "Erasmo Carlos e os Tremendões", que o cantor estava decidido a mudar de rumos.

"Meu pai sempre dizia que 'Erasmo Carlos e os Tremendões' era o disco mais importante da carreira dele", afirma Léo Esteves. "Foi um disco marcante. Ele estava se mudando de São Paulo para o Rio de Janeiro [o programa 'Jovem Guarda' era filmado nos estúdios da TV Record, em São Paulo] e começando a conhecer o pessoal da tropicália, uma turma mais moderna, e isso se reflete no disco."

De fato, "Erasmo Carlos e os Tremendões" é um disco muito distante da jovem guarda, incorporando samba, samba-rock, psicodelia, bossa nova, e marca o rompimento do artista com o movimento que o revelou como artista ao país.

Essa cisão se aprofundaria logo depois, quando Erasmo saiu da RGE e assinou com a Philips, gravadora mais moderna e "pra frentex" da época, casa de todos os tropicalistas, Jorge Ben Jor e Raul Seixas.


O cantor Erasmo Carlos no Rio de Janeiro Daryan Dornelles/Divulgação

A Philips era comandada por André Midani, morto há cinco anos. Em uma entrevista a Ruy Castro, publicada na revista Playboy, Erasmo falou de sua ida para a gravadora, em 1971. Na época, o cantor passava por um momento de ostracismo. A jovem guarda tinha acabado e seus integrantes eram malhados pela crítica e por outros artistas, que os recriminavam por ter feito música comercial e considerada de baixa qualidade.

"O André Midani me levou para a Philips, me deu plena liberdade e me disse 'você vai gravar o que quiser, com quem quiser'. 'Faça o que você quiser, mas faça. É importante qualquer coisa que você crie'."

O primeiro disco de Erasmo na gravadora foi "Carlos, Erasmo", um LP audacioso, com influências de samba-rock, soul music e rock psicodélico, que trazia letras eróticas —"Dois Animais na Selva Suja da Rua", de Taiguara— e até uma ode à maconha, "Maria Joana", composta em parceria com Roberto Carlos.

"Meu pai sempre foi muito grato ao Midani", diz Esteves. "Quando a jovem guarda estava chegando ao fim, meu pai ficou muito desorientado, não sabia muito bem o que fazer."

O filho de Erasmo lembra que o único integrante da jovem guarda que parecia ter um plano para o fim do movimento foi Roberto Carlos, que conseguiu fazer a transição para a canção romântica. "O Roberto, nesse ponto, era mais esperto, já tinha ideia do que faria depois. Meu pai era bem mais ingênuo. Ele acreditava que a jovem guarda iria durar para sempre."

A jovem guarda acabou, mas Erasmo sobreviveu e criou uma obra das mais importantes do pop-rock brasileiro. Também deu sorte de ter, no filho, um caso raro de herdeiro que entende a importância de divulgar essa obra para as novas gerações.

Por cerca de 30 anos, Léo Esteves criou, com o pai, diversos projetos —discos, shows, tributos— que ajudaram a manter a música de Erasmo Carlos no lugar que destaque que merece. "No início de cada ano, eu virava para ele e perguntava 'o que você quer fazer esse ano, o que vai deixar você feliz?', e ele decidia o que queria fazer."

Erasmo Esteves
Artista: Erasmo Carlos.
Gravadora: Som Livre.
Disponível nas plataformas digitais

Estreante Melly canta o amor lésbico ao levar o amargor ao pop

Ítalo Leite

SÃO PAULO Melly entendeu que crescer é aceitar os dissabores da vida —e fez disso o coração do seu álbum de estreia. "Amaríssima", disco da cantora e compositora baiana de 22 anos disponível nos serviços de streaming, é o novo passo da jovem laureada como artista revelação pelo Prêmio Multishow no ano passado.

A vitória destacou a artista que cantava pelos bares de Salvador desde os 16 anos, e que chamou a atenção da indústria com o EP "Azul", lançado em 2021.

Com quatro faixas, o projeto já adiantava uma sonoridade carregada de inspirações no R&B, no trap e no soul, com a mistura ao som regional do samba-reggae, em letras que abordam uma série de desilusões amorosas e paixões.

Agora, em "Amaríssima", Melly parte dos ritmos com que já trabalhou para construir um trabalho guiado pelo amargor. Mas ela está aberta ao que a vida tem de doce.

"Depois da infância, temos que aceitar o desconforto, um pouquinho mais do amargo, porque precisamos viver e passar por essas sensações para poder sentir outros sabores melhores", afirma Melly.

A artista, que assina a produção do disco, lança mão de metáforas sobre jogos de sedução, em "Derreter & Suar", e aborda reflexões sobre a passagem do tempo, como em "Bye Bye", para traduzir uma variedade de sabores ao longo das 12 faixas de seu álbum.

Melly abre o trabalho com a canção "Falar de Amor", que dá o tom da narrativa da produção. A música aborda o término de um relacionamento ainda não superado, num percurso que mistura pagode e jersey club, um gênero eletrônico. "Mas sabe, né, que eu sinto saudade de você, mulher, que tô pensando em ti, toda hora, né", canta ela, na faixa.

Ao longo do disco, ela costura lembranças da Bahia para contar as histórias que ela define como confissões de um diário. Em "Cacau", compara o amor por uma mulher às qualidades do fruto, como seu cheiro e doçura. A música é um samba-reggae com toques do gênero sul-africano amapiano, popularizado na faixa "Water", de Tyla.

Já "Rio Vermelho" remete ao bairro soteropolitano numa música em parceria com Russo Passapusso, vocalista da banda BaianaSystem —que cedeu seu estúdio na capital baiana para as gravações do disco, incorporando, nessa faixas, influências do próprio som do grupo, com percussão, bateria e guitarra.


A cantora baiana Melly João Arraes/Divulgação

Outra parceria de destaque no lançamento é com a cantora Liniker, em "10 Minutos", um som sensual que mistura violoncelo, trap e soul.

Sobre outras referências no cenário musical, a artista lembra Duda Beat, autora do hit "Bixinho", ao lado de Amy Winehouse, sua musa maior, que ela reverencia com uma tatuagem de dois corações próximo ao ombro. "Ela tinha essa mesma tatuagem aqui, assim, dois corações no braço", afirma a artista.

Melly traz para o universo de "Amaríssima" relacionamentos amorosos entre mulheres e o amor afrocentrado —termo usado para designar uma união afetiva ou sexual entre pessoas negras.

"São questões que não podiam faltar na minha arte. Se as pessoas podem falar de amores entre dois homens ou amores heterossexuais, tem também pessoas como eu", diz.

"Amaríssima" condensa em seus 32 minutos uma pessoalidade que pode consagrar a artista como uma nova aposta desse gênero musical. "Sinto que eu sou uma pessoa bastante amorosa, que sente muito a felicidade e a tristeza de um jeito amaríssimo."

Amaríssima
Artista: Melly. Gravadora: Som Livre. Disponível nas plataformas de streaming

Margaret Atwood rechaça o dever da literatura

Em 'Questões Incendiárias', autora de 'O Conto da Aia' diz que o mundo está em chamas e que a ficção cria possibilidades

LIVROS
Questões Incendiárias: Ensaios e Outros Escritos de 2004 a 2021
★★★★☆
Autora: Margaret Atwood. Trad.: Maira Parula. Ed.: Rocco. R$ 134,90 (576 págs.); R$ 49,90 (ebook)

Giovana Proença

Um escritor precisa estar morto para despertar algum interesse? Margaret Atwood contradiz essa ideia —a autora canadense de "O Conto da Aia" ilumina o lado dos vivos. Ela pinta dois autorretratos, "ícone idoso e supostamente reverenciado" ou "a assustadora figura de vovozinha bruxa".

O ensaio é um esforço, como define Atwood. As opiniões de autores renomados costumam causar fascínio, ainda mais quando se trata de uma obra socialmente perspicaz, como é o caso da dela.

"Questões Incendiárias", sua terceira coletânea de ensaios e escritos diversos, compostos de 2004 a 2021, revela as reflexões da escritora e realça os temas de seus romances.

Segundo Atwood, as questões do século 21 são "mais do que urgentes". Segundo a autora, o mundo está em chamas.

Isso sugere uma série de perguntas. Fomos nós que ateamos o fogo? Somos capazes de apagar o incêndio?

Parte da seleta gira em torno de impasses ambientais, sem discussões inéditas.

Os comentários da autora ganham vigor e originalidade quando voltados à literatura. Suas melhores análises são sobre a também canadense Alice Munro, vencedora do Nobel de Literatura morta neste ano.

Munro é, para Atwood, uma autora sujeita a redescoberta periódica, que dissecou sua terra natal, o condado de Huron, assim como William Faulkner dissecou o lendário condado de Yoknapatawpha.

Outras duas conterrâneas também são lembradas, Marie-Claire Blais e Gabrielle Roy.

O repertório de "Questões Incendiárias" inclui ainda menções a Doris Lessing, Richard Powers e Simone de Beauvoir.

Atwood está longe de ser uma "mera escriba", como diz. Em suas reflexões sobre a literatura, ela afirma que um autor pode ser engajado, mas é "sinistro" falar de um "dever do escritor", debate que exalta ânimos nos meios literários.

A autora de "O Conto da Aia" defende sua preferência pelo que chama de "ficção especulativa". "Escrevo livros sobre possíveis futuros desagradáveis na esperança de que não permitamos que esses futuros virem realidade." Esperança, aliás, é a palavra-chave de "Questões Incendiárias".

Jornalista e poeta Edney Cielici Dias reinventa a escrita com 'Languagem', trabalho artesanal

Isadora Laviola

SÃO PAULO "Languagem", novo livro de poemas de Edney Cielici Dias lançado pela Iluminuras, relata experiências de um aprendizado por meio da poesia. Grande parte da obra é composta por poemas produzidos durante a pandemia —tempos, segundo o autor, de crise e de distopias.

"A partir do questionamento de uma realidade em crise, aponto perspectivas que vão contra um convencional que eu mesmo havia aceitado sem questionar no passado. São necessárias maturidade e reflexão embasada para chegar a isso", afirma o autor.

Cielici escreve poesia desde os oito anos de idade, mas sua vocação foi deixada de lado durante sua formação acadêmica, nas áreas de física e economia. Foi há cinco anos, depois de trabalhar por 20 anos como jornalista, inclusive neste jornal, onde editou por anos o Painel do Leitor, que o doutor em ciência política publicou sua primeira obra de poesia, "Cartas da Alteridade".

"Resolvi publicar e me dedicar à poesia e à literatura como se deve, com a intensidade e o comprometimento de artesão", diz o poeta de 61 anos.

A produção literária de Cielici é fruto de suas experiências pessoais e profissionais. "O que vivi é meu material de trabalho", ele afirma. Seu conhecimento consolidado da norma culta da linguística foi o que o permitiu fazer uso de variações, alterar funções de palavras e retirar acentuações em prol da sonoridade.

O termo "languagem" expressa um artesanato de linguagem, é um mergulho erudito nas palavras e seus significados, mas também é uma contravenção, de acordo com Cielici. Ele cunhou a expressão para significar uma "vagabundagem" que preza pelo humor e vai contra a caretice.

Ao ser questionado se é a poesia que permite essa liberdade de "Languagem", o autor diz que a liberdade está em quem escreve. "Penso que se possa ser livre e criativo tanto em prosa como em poesia", ele afirma.

Cielici preza sua autenticidade e voz própria. Ele diz que só teve vontade de publicar seus escritos quando chegou à impressão de que seu texto não se assemelhava à produção de nenhum outro escritor, nem mesmo dos que ele admira.

O linguista Pasquale Cipro Neto, que foi colunista deste jornal e assina a orelha do livro, define "Languagem" como uma subversão da linguagem e celebra a obra de Cielici por sua criatividade. Pois, como escreve na aba, "subversão sem criatividade é simplesmente um equívoco".

Languagem
Autor: Edney Cielici Dias. Ed.: Iluminuras. R$ 69 (148 págs.)

Nasa descobre vida fora do celular

Espécie rara será estudada por cientistas da agência espacial americana

Renato Terra
Roteirista e autor de 'Diário da Dilma'. Dirigiu o documentário 'Uma Noite em 67'

Um grupo de pesquisadores da Nasa chocou a comunidade científica mundial com uma descoberta inacreditável: há vida inteligente fora do celular.

Numa histórica entrevista coletiva realizada ao vivo no YouTube, os cientistas contaram que o astrofísico Barret MacCaboo esbarrou acidentalmente em seu supertelescópio e a lente apontou para um jovem sorocabano. "Meus olhos não acreditaram quando viram um menino sentado no galho de uma árvore comendo uma goiaba. Suas mordidas eram suaves e demoradas, seu olhar, contemplativo", afirmou MacCaboo.

Cientes de que estavam diante de uma espécie rara, os cientistas da Nasa passaram a acompanhar o caso. Foram dias e mais dias em que observaram o jovem jogar futebol, gargalhar com os amigos, se divertir com o baralho, cozinhar, conversar com os adultos olhando nos olhos deles, anotar pensamentos num caderninho, limpar a casa, curtir períodos de ócio deitado na rede, passear com o cachorro, dançar e —para espanto redobrado— ler Guimarães Rosa durante horas ininterruptas.

"Todos achavam que essa espécie estava extinta, mas a gente tinha fé", reconheceu a bióloga Susan D. D. Seven, com os olhos marejados.

A existência do jovem José de Aguiar, também conhecido em Sorocaba como Aguiarzinho, provocou uma perplexidade mundial. Algumas linhas de pesquisa foram implementadas para descobrir como ele consegue sobreviver sem ficar verificando se chegou uma nova mensagem no WhatsApp. Seu cérebro será estudado para se descobrir como um jovem consegue viver sem emitir opiniões, postar fotos e receber likes.

Numa experiência de campo, um cientista apresentou a Aguiarzinho o "scroll" infinito do Instagram, e o jovem reagiu com desinteresse. Depois de alguns minutos, para assombro geral, ele apontou para uma árvore e disse: "Você já viu como é bonito quando a chuva está começando bem fraquinha e as gotas ficam penduradas nas folhas?". Em seguida, apresentou aos cientistas da Nasa uma grumixama. "Dá um geleia bem gostosa", afirmou.

No final da tarde, Aguiarzinho mostrou ao mundo que é possível apreciar um pôr do sol sem tirar uma foto.

A descoberta de vida inteligente fora dos celulares provocou uma reação imediata: a OMS recomendou que os celulares passem a trazer avisos semelhantes aos exibidos em maços de cigarros.



Débora Gonzales

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | **SÁB. José Simão**

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

Documentário conta história do cineasta que foi o pai dos Muppets

Jim Henson - O Homem-Ideia
Disney+, 12 anos
Jim Henson sempre será lembrado como o criador dos Muppets, marionetes que estão na televisão desde os anos 1950. Mas ele também foi cineasta, artista e empresário astuto o suficiente para usar o apelo comercial de seus personagens para financiar outros projetos mais ambiciosos. É o que mostra o documentário dirigido por Ron Howard, que teve acesso ao extenso arquivo pessoal e ainda inédito de Henson.

Jogos Vorazes: A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes
Prime Video, 14 anos
Algumas décadas antes de se tornar o tirânico presidente de Panem, Coriolanus Snow era a última esperança de sua linhagem. Quando a décima edição dos Jogos Vorazes acontece, ele se surpreende ao ser designado mentor de Lucy Gray Baird, do infame e pobre Distrito 12.

Gasoline Rainbow
Mubi, 16 anos
O novo filme dos irmãos Bill Ross e Turner Ross 4º viaja pelo interior do estado americano de Oregon numa van com cinco adolescentes que acabaram de terminar o ensino médio. O objetivo deles é chegar ao Pacífico, a 800 quilômetros dali. Depois, ninguém sabe.

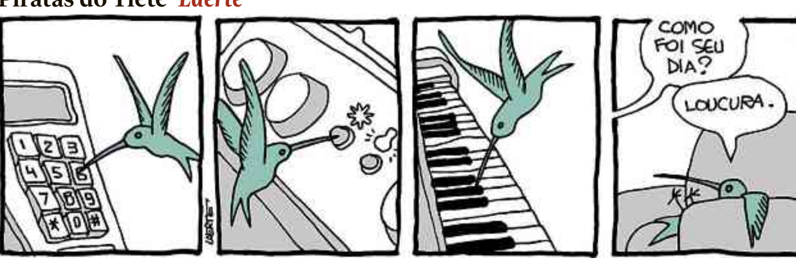
Leis da Atração
Telecine Touch, 22h, livre
Dois advogados rivais representam lados opostos no divórcio de duas celebridades e, durante o processo, acabam se apaixonando. A grande questão entre eles é se, quando se casarem, cairão nos mesmos problemas de seus clientes.

Desova
Canal Futura, 23h, 12 anos
O documentário investiga os desaparecimentos forçados na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, ouvindo as mães que se organizaram em coletivos para lidar com a dor da ausência de seus filhos. Com direção de Laís Dantas.

Diálogos com Mario Sergio Conti
GloboNews, 23h30, livre
A entrevista desta sexta-feira é com a atriz Vera Holtz, que está com duas peças em cartaz em São Paulo —"Ficções", na qual é a protagonista, e "O Estrangeiro", adaptação do romance de Albert Camus que tem direção dela.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*



Bicudinho *Caco Galhardo*



Níquel Náusea *Fernando Gonsales*







Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*



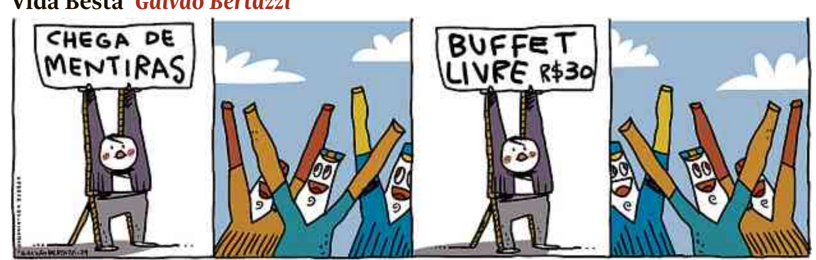
Viver Dói *Fabiane Langona*



Péssimas Influências *Estela May*



Vida Besta *Galvão Bertazzi*



SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

	4				3			
6		1	7	2		4		
			4					5
	7				8		1	
	3			4			5	
	9		1				4	
8					1			
		9		7	5	3		2
			3				9	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

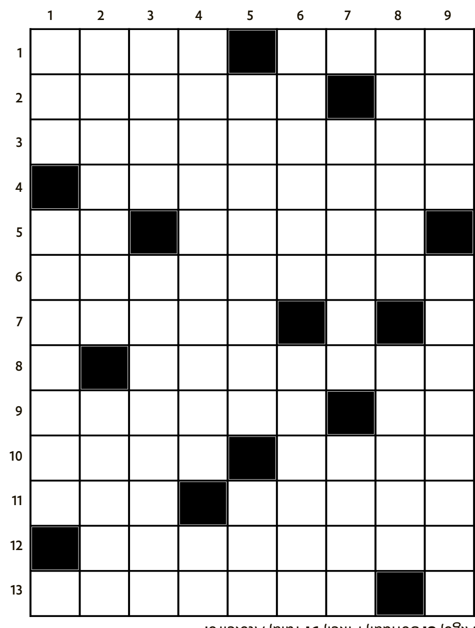
SOLUÇÃO

9	4	2	8	5	3	7	6	1
6	5	1	7	2	9	4	3	8
3	8	7	4	1	6	9	2	5
2	7	4	5	3	8	6	1	9
1	3	6	9	4	2	8	5	7
5	9	8	1	6	7	2	4	3
8	6	3	2	9	1	5	7	4
4	1	9	6	7	5	3	8	2
7	2	5	3	8	4	1	9	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. (Pop.) Paixão amorosa intensa / (Ingl.) Nome dado a cada publicação de texto ou imagem feita pelo autor de um blog **2.** Exibição / Conjunção usada para indicar que um termo exclui outro **3.** Arquipélago grego, famoso destino turístico **4.** Ato de alterar, corrigir novamente **5.** Instituto de Geografia / Mancha que ocorre nas partes descobertas da pele **6.** Outro nome do pé-de-pato **7.** Tubo para escoamento de águas em excesso num terreno **8.** Estado de apatia, falta de coragem **9.** Seguir / Ivone Lara (1921-2018), sambista de "Sonho Meu" **10.** Com firmeza / O do Silício, nos EUA, é uma área de empresas tecnológicas **11.** Molde para dar forma ao queijo / O esporte de Serginho e Ana Moser **12.** Espalhar em pequenas gotas **13.** (Fig.) Firme, inflexível.

VERTICAIS
1. Substância que se caracteriza por não ter forma nem volume determinados / Na região sul, grupo de pessoas **2.** Ampliar / Continuar a ser, a subsistir **3.** (-gostoso) Indivíduo de aparência desagradável / Que permanece por um longo tempo **4.** Indústria caseira / (Econ.) Sigla de Preferencial Nominativa, tipo de ação das bolsas de valores **5.** Adestradora de animais / Cada ocasião de um tempo que se repete **6.** O saci que é uma das entidades mais populares das nossas lendas / Um ser como o pinheiro **7.** (Palmeira dos) Cidade alagoana, a quarta maior do estado / Qualquer coisa **8.** Perscrutar / O presidente argentino Javier **9.** Planta usada em cercas vivas / Lamaçal.



HORIZONTAIS: 1. Gama, Post, **2.** Alarde, Ou, **3.** Santorini, **4.** Reemenda, **5.** IG, Sarda, **6.** Nadadeira, **7.** Dreno, **8.** Marasmo, **9.** Adotar, IL, **10.** Duro, Vale, **11.** Aro, Vôlei, **12.** Aspergir, **13.** Brônzeo.

VERTICAIS: 1. Gás, Indiada, **2.** Alargar, Durar, **3.** Mané, Demoroso, **4.** Artesanato, PN, **5.** Domadora, Vez, **6.** Pererê, Árvore, **7.** Índios, Algo, **8.** Sondar, Milei, **9.** Tuia, Atoleiro.



Paul Banks, vocalista da banda nova-iorquina Interpol, que comemora a carreira em show no Audio Eduardo Anizelli - 29.mar.2015/Folhapress

Shows de junho em SP têm rock, samba, k-pop e duplas sertanejas

Programação do mês conta ainda com encontros de artistas e festivais de música, como o Turá e o Salve o Sul

Laura Lewer

SÃO PAULO Dois dos maiores eventos de junho na capital paulista concentram uma lista estrelada de atrações musicais.

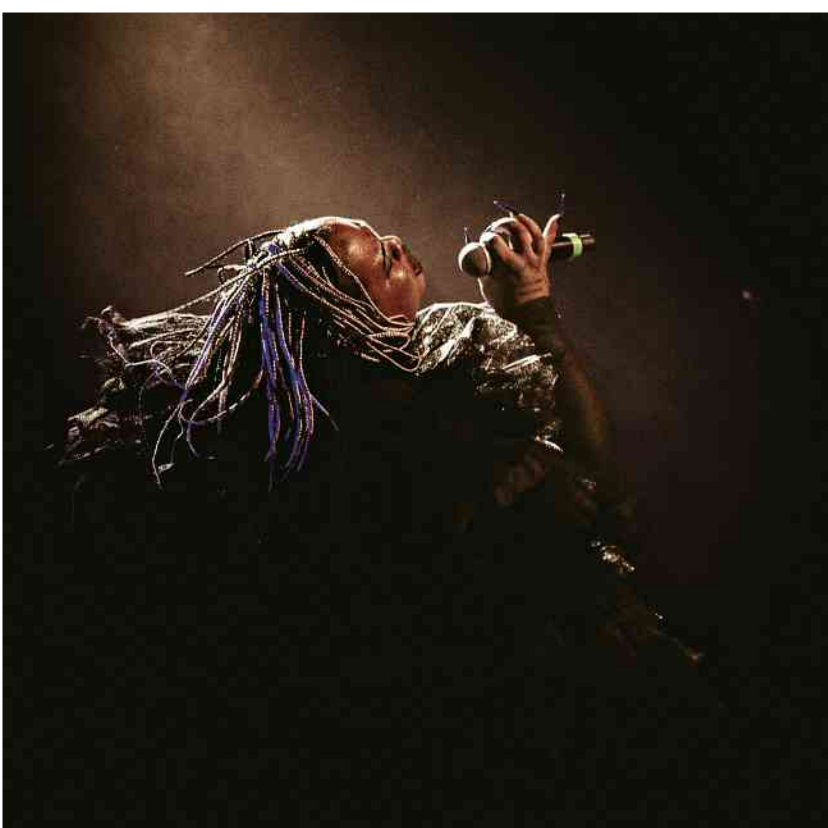
O primeiro é o festival beneficente Salve o Sul, que acontecerá no Allianz nos dias 7 e 9 —no primeiro deles, Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano e Leonardo fazem o show "Amigos"; no outro, Luísa Sonza e Pedro Sampaio recebem convidados como Duda Beat, Xamã e Lulu Santos.

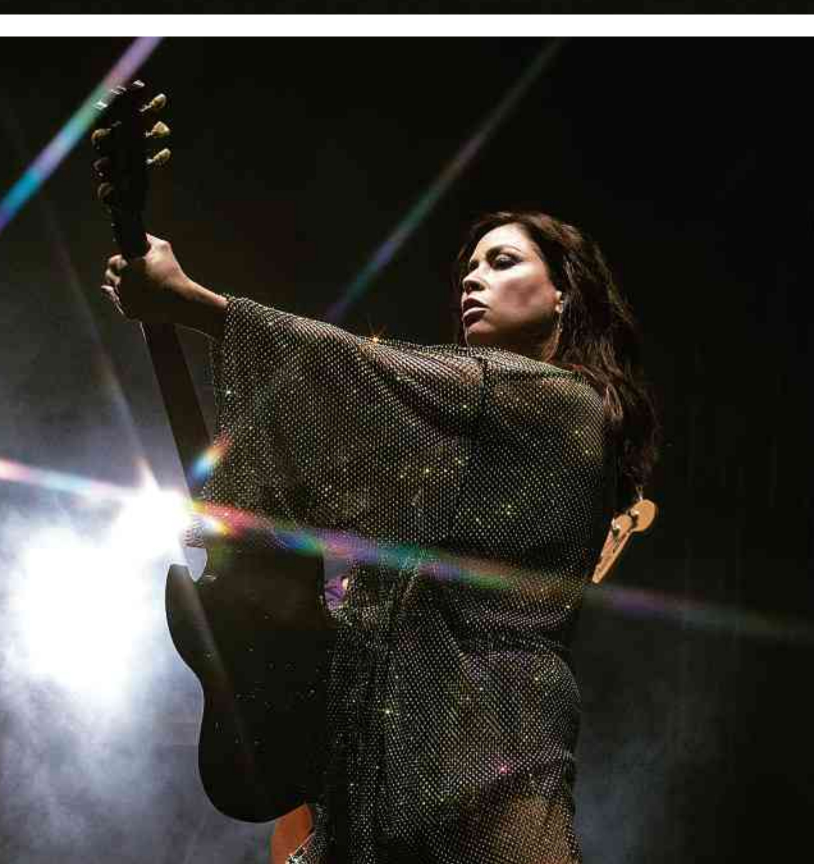
A agenda também tem uma nova edição do Festival Turá, no último final de semana, com Djavan, Alcione e Armandinho, além do encontro entre Fresno e Pabllo Vittar.

Outros destaques são a banda de rock Interpol, o k-pop da banda feminina Ive, o encontro especial entre Beto Guedes, Lô Borges e Flávio Venturini no show "A Música de Minas", o lançamento do novo EP de Jup do Bairro e o show em comemoração aos 25 anos do Jota Quest também no estádio Allianz Parque.

Veja, a seguir, 15 apresentações marcadas para este mês.

*





A partir do alto, as cantoras Jup do Bairro e Pitty Fotos Karoline Leal/Divulgação e Stephanie Hahne/Divulgação

Festival Turá
O evento com 20 horas de música escala artistas como Chitãozinho e Xororó, Djavan, Alcione e Armandinho para tocar no Ibirapuera. Além das apresentações solo, promove encontros de nomes como Fresno com Pabllo Vittar e Chico César com Zeca Baleiro.
Parque Ibirapuera - av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, Vila Mariana, região sul, Instagram @festivaltura. Sáb. (29) e dom. (30), às 11h. A partir de R$ 290,80 em Tickets For Fun

Interpol
A banda de rock nova-iorquina celebra quase três décadas, mas dedica o repertório aos seus dois primeiros trabalhos, "Turn on the Black Lights" (2002) e "Antics" (2004), que guardam canções famosas como "Evil" e "Obstacle 1".
Audio - av. Francisco Matarazzo, 694, Água Branca, Instagram @audio. Sáb. (8), às 21h. A partir de R$ 430 em Live Pass

Ive
Destaque feminino do k-pop, a banda mostra sua turnê montada a partir de faixas como as de seu primeiro álbum completo, "I've Ive", de 2023.
Espaço Unimed - r. Tagipurú, 795, Barra Funda, Instagram @espacounimed. Qua. (26), às 20h. A partir de R$ 295 em TicketMaster

Jadsa e Antonio Neves
R&B, samba, rock e blues se misturam nesta apresentação em que a artista baiana e o instrumentista tocam versões das canções que eles produzem para o próximo trabalho de Jadsa, que se chamará "Big Buraco".
Sesc Pinheiros - r. Pais Leme, 195, Pinheiros, Instagram @sescpinheiros. Qua. (26), às 20h. A partir de R$ 12 (credencial plena) em Sesc

Jorge e Mateus
A dupla goiana toca hits como "Propaganda" e "Logo Eu".
Villa Country - av. Francisco Matarazzo, 774, Água Branca, Instagram @villacountry. Qui. (6), às 0h30. A partir de R$ 156 em Ticket360

Jota Quest
Vinte e cinco anos de história são comemorados na turnê que a banda mineira preparou para arenas do Brasil com repertório que abraça hits como "Só Hoje" e "Amor Maior".
Allianz Parque - av. Francisco Matarazzo, 1.705, Água Branca, Instagram @allianzparque. Sáb. (15), às 20h. A partir de R$ 380 em Ticket360

Jup do Bairro
A artista lança seu novo EP e passa por faixas de seu álbum de estreia, "Corpo sem Juízo", de 2020. A apresentação tem as participações da cantora Urias e do DJ e produtor Mu540.
Casa Natura Musical - r. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros, região oeste, Instagram @casanaturamusical. Sex. (28), às 22h. A partir de R$ 60 em Sympla

Leci Brandão com Simoninha
Uma das mais importantes figuras do samba divide o palco com Simoninha. Eles passam por faixas como "Zé do Caroço" e "Só Quero Te Namorar".
City Lights Music Hall - r. Padre Garcia Velho, 61, Pinheiros, Instagram @citylights.sp. Sex. (14), às 21h. A partir de R$ 50 em Ingresse

Maria Gadú
Em seu show, a cantora mostra regravações de artistas brasileiros que a influenciaram —caso de Milton Nascimento, Caetano Veloso, Marisa Monte, Rita Lee e Gonzaguinha. Marie Gabriella abre a apresentação.
Audio - av. Francisco Matarazzo, 694, Água Branca, Instagram @audio. Sex. (26), às 20h. A partir de R$ 130 em Ingresse

Metá Metá e Douglas Germano
A banda paulistana formada em 2008 por Juçara Marçal, Thiago França e Kiko Dinucci se encontra com o compositor Douglas Germano para tocar faixas dos discos dos artistas.
Casa de Francisca - r. Quintino Bocaiúva, 22, Centro, Instagram @casadefrancisca. Sex. (19), às 22h. A partir de R$ 62 em Pixel Ticket

A Música de Minas
Beto Guedes, Lô Borges e Flávio Venturini unem repertórios na noite que celebra o legado musical de seu estado nas últimas cinco décadas —quando ganhou visibilidade com o lançamento do álbum "Clube da Esquina", de 1972.
Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espacounimed. Sex. (7) 21h30. A partir de R$ 380 em Ticket360

Pekka Pylkkänen
O saxofonista expoente do jazz finlandês se apresenta com o pianista conterrâneo Markus Niittynen e os brasileiros Sidiel Vieira e Carlos Ezequiel para tocar composições de sua trajetória como "Harajuku" e "Ocean Between".
Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, Água Branca, Instagram @sescpompeia. Sáb. (1º), às 20h. A partir de R$ 15 (credencial plena) em Sesc

Pitty
A cantora baiana faz sua estreia no palco na zona sul paulistana e toca clássicos de sua carreira, como "Equalize" e "Admirável Chip Novo".
Terra SP - av. Salim Antônio Curiati, 160, Campo Grande, região sul, Instagram @terrasp_ Sex. (21), às 0h. A partir de R$ 100 no Fever

Rico Dalasam
O rapper paulistano canta faixas de seu mais recente álbum, "Escuro Brilhante, Último Dia no Orfanato Tia Guga", de 2023, além de outras músicas suas, como "30 Semanas".
Sesc Belenzinho - R. Padre Adelino, 1.000, Belenzinho, Instagram @sescbelenzinho. Sex. (14), às 20h30. A partir de R$ 15 (credencial plena) em Sesc

Festival Salve o Sul
O evento arrecada doações para os afetados pelas chuvas no RS. Na sexta, toca o projeto Amigos, formado por Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano e Leonardo, das 20h às 23h. No domingo, o lineup conta com Luísa Sonza e Pedro Sampaio, que convidam nomes como Lulu Santos, Xamã e Duda Beat.
Allianz Parque - av. Francisco Matarazzo, 1.705, Água Branca. Sex. (7), às 20h e dom. (9), às 13h. A partir de R$ 120 em Eventim (há opção de doar a partir de R$ 50 sem a compra de ingressos)

O MELHOR DO FIM DE SEMANA

ESTREIAS DE CINEMA

1798 - Revolta dos Búzios
Retrata a revolta de homens negros que tentaram derrubar o governo colonial e acabar com a escravidão.
Brasil, 2018. Dir.: Antonio Olavo. 12 anos

Crônicas do Irã
Acompanha pessoas comuns que enfrentam restrições culturais e religiosas impostas por autoridades.
Ayeh Haye Zamini. Irã, 2023. Dir.: Ali Asgari e Alireza Khatami. Com Majid Salehi, Gouhar Kheir Andish, Sadaf Asgari. 12 anos

Disfarce Divino
Com a morte de padre idoso, a chanceler da diocese descobre que ele era uma mulher e decide investigar.
Magnificat. França, 2023. Dir.: Virginie Sauveur. Com: Karin Viard, François Berléand e Nicolas Cazalé . 14 anos

Os Estranhos – Capítulo 1
Durante uma estadia em um lugar remoto, um casal vira alvo de uma gangue de pessoas mascaradas.
The Strangers - Chapter 1. EUA, 2024. Dir.: Renny Harlin. Com: Madelaine Petsch, Froy Gutierrez, Gabe Basso. 16 anos

A Festa de Léo
★★★☆☆
Rita deseja dar uma festa no aniversário de seu filho, mas descobre que o dinheiro foi roubado pelo marido.
Brasil, 2024. Dir.: Luciana Braga Bezerra e Gustavo dos Santos Melo da Silva. Com: Cintia Rosa, Jonathan Haagensen, Arthur Ferreira. 12 anos

A Filha do Palhaço
★★★★☆
Uma adolescente de 14 anos vai passar uma semana com o pai humorista, com quem mal teve contato.
Brasil, 2024. Dir.: Pedro Diógenes. Com: Jesuíta Barbosa, Démick Lopes e Sutter Lis. 16 anos

Imaculada
★★★☆☆
Uma jovem religiosa se torna freira em um convento. Após uma gravidez misteriosa, ela é atormentada por forças sobrenaturais.
Immaculate. EUA, 2024. Dir.: Michael Mohan. Com: Sydney Sweeney, Álvaro Morte e Simona Tabasco. 18 anos

Jardim dos Desejos
★★★★★
Um jardineiro se dedica aos terrenos de uma propriedade até que recebe a função de ensinar a sobrinha-neta de sua empregadora.
Master Gardener. EUA, 2023. Dir.: Paul Schrader. Com: Joel Edgerton, Sigourney Weaver e Quintessa Swindell. 16 anos. 14 anos

A Metade de Nós
★★★☆☆
Acompanha a trajetória de um casal de idosos cujo filho comete suicídio. Eles tentam se livrar de culpas e suposições do que poderia ter evitado a tragédia.
Brasil, 2023. Dir.: Flávio Botelho. Com: Denise Weinberg, Cacá Amaral e Kelner Macêdo. 14 anos

Meu Sangue Ferve por Você
★★☆☆☆
Embalado por grandes sucessos, o filme narra a construção da relação entre Sidney Magal e Magali West.
Brasil, 2024. Dir.: Paulo Machline. Com: Filipe Bragança, Giovana Cordeiro e Emmanuelle Araújo. 12 anos

Por Trás da Verdade
Conta a história de uma jornalista que teve o filho assassinado e decide buscar os responsáveis pelo crime.
The Good Mother. EUA, 2023. Dir.: Miles Joris-Peyrafitte. Com: Hilary Swank, Jack Reynor e Olivia Cooke. 16 anos





A partir da esq., os chefs Luiz Filipe Souza, do Evvai, e Rodrigo Oliveira, do Mocotó Fotos Keiny Andrade/Folhapress e Ricardo D'Angelo/Divulgação

2º final de semana do Taste SP tem chefs do Evvai e do Mocotó

Luiz Filipe Souza e Rodrigo Oliveira são atrações da festa, que recomeça hoje

Isabela Bernardes

SÃO PAULO O festival gastronômico Taste volta a abrir as suas portas nesta sexta-feira (31) para mais uma rodada "foodie" ao longo do fim de semana. Além de comidas, o evento, que acontece na capital paulista, oferece atrações musicais e brincadeiras.

Ao todo, 31 casas comandadas por grandes chefs, selecionadas pelo consultor gastronômico Luiz Américo Camargo, se reúnem no parque Villa-Lobos, na região oeste. A **Folha** é parceira do evento e assinantes terão 20% de desconto no ingresso. O jornal também conta com um estande de atividades e brindes no Taste.

Diferente da semana anterior, em que garoa foi predominante, a segunda rodada não deve contar com chuva. Mas, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o frio continua na cidade durante todo o fim de semana, com mínima de 12 °C e máxima de 23 °C.

Há estandes que aparecem apenas a partir desta sexta-feira (31), como o judaico Nosh e o taiwanês Mapu Baos. Essa também é a última oportunidade para provar os quitutes do veterano Fasano, que serve um dos itens mais vendidos o festival no Brasil, o tiramissu.

A intenção do Taste é oferecer os carros-chefes dos restaurantes participantes em porções menores, para que o público possa provar diferentes opções. Assim, cada casa serve três petiscos do cardápio fixo e um outro preparado exclusivamente para o Taste. Os preços vão de R$ 20 a R$ 55.

A festa começa no horário do almoço e só acaba às 23h — exceto sexta, com início às 17h.

Nesta semana, há aulas do chef Luiz Filipe Souza, do Evvai. Premiado com duas estrelas Michelin, ele prepara um espaguete al sugo, enquanto Rodrigo Oliveira, do Mocotó, comanda duas apresentações —sobre tapioca, cocada e calda de quentão. Já a chef Dona Carmem Virginia, do Altar, ensina um arroz de polvo na brasa; e Benê Souza, do Virado, faz uma beterraba na brasa.

Outros destaques ficam por conta de Mike Johnson, do restaurante americano Sugarfire Smoke House, que prepara um hambúrguer ao lado de Paulo Yoller, do Meats.

Taste Festival
Parque Villa-Lobos. Av. Prof. Fonseca Rodrigues, 2.001, região oeste. De sex. a dom. Até 9/6. Ingressos a partir de R$ 65 no site (assinantes **Folha** têm 20% de desconto)

Principais atrações do 2º fim de semana

Sexta (31)
18h30 Chef Guidara e Ligia Karazawa ensinam wagyu

Sábado (1º)
13h30 Dona Carmem Virginia faz arroz de polvo na brasa
15h Benê Souza, do Virado, faz uma beterraba na brasa
21h30 Chef Priscila Deus ensina cortes de carnes

Domingo (2)
13h Luiz Filipe Souza, do Evvai faz um espaguete ao sugo,
13h30 Mike Johnson, do Sugarfire Smoke House, e Paulo Yoller, do Meats, ensinam um hambúrguer
14h30 Rodrigo Oliveira, do Mocotó, ensina tapioca, cocada e calda de quentão

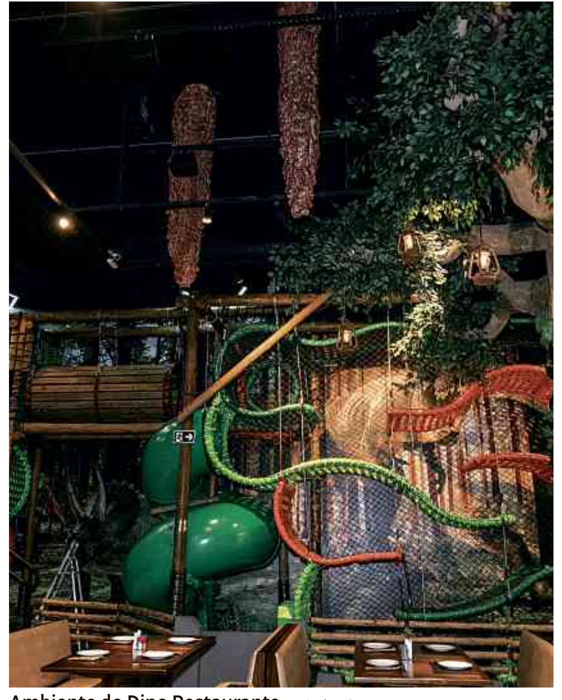
Dino Restaurante tem show musical e brinquedos com opções que não se limitam ao menu infantil

Natalia Nora

SÃO PAULO Na onda dos restaurantes temáticos, o grupo Fit abriu mais uma unidade do Dino Restaurante em São Paulo, agora no Shopping Vila Olímpia, na zona oeste. O espaço tem decoração, pratos e bebidas que se relacionam com o universo dos répteis pré-históricos.

Quem entra no local se depara com réplicas de dinossauros, paredes cobertas por pedras e vegetação artificial, além de cenários para fotos. O restaurante também oferece uma área de recreação em que as crianças podem entrar em piscinas de bolinhas e descer por escorregadores, tudo isso sem custo adicional.

A proposta do lugar é entreter as crianças com o universo dos dinossauros, mas também aos pais, responsáveis e acompanhantes que forem visitar a casa. O local serve refeições que vão além dos tradicionais hambúrgueres, também presentes no cardápio.



Ambiente do Dino Restaurante Divulgação

A casa oferece entradas comuns, como porções de batata (a partir de R$ 35,90) e frango (R$ 47,90), mas também opções mais elaboradas como carpaccio de carne (R$ 51,90), burrata (63,90) e arancine (R$ 36,90).

Os pratos principais podem ser individuais —como o medalhão de filé-mignon (R$ 81,90) e bombom de alcatra (R$ 88,90)— ou para dividir. As carnes servidas na chapa podem ser bife de chorizo angus (R$ 198,90), filé-mignon (R$ 181,90) ou uma variedade de cortes (R$ 177,90).

Para acompanhar as refeições é possível escolher bebidas servidas em tubos de ensaio e outras vidrarias típicas de laboratórios, com gelo seco e líquidos que mudam de cor.

Para completar a experiência, o personagem Dino se apresenta em diversos horários do dia cantando músicas autorais e canções infantis.

Dino Restaurante
Shopping Vila Olímpia, r. das olimpíadas, 360

ESTREIAS DE TEATRO

Copo Vazio
A partir da obra homônima da psiquiatra e escritora Natalia Timerman, a peça reflete sobre responsabilidade afetiva nos relacionamentos contemporâneos. Na trama, Pedro desaparece da vida da Mirela após três meses de intenso relacionamento.

No dia 15/6, a autora participa de bate-papo sobre a adaptação de sua obra para os palcos, com participação do diretor Bruno Perillo.
Dir.: Bruno Perillo. Com: Carolina Haddad e Vinicius Neri. Sesc Belenzinho - R. Padre Adelino, 1.000, Belenzinho. 16 anos. Sex. e sáb., às 21h30; dom., às 18h30. Até 23/6. A partir de R$ 12, em sescsp.org.br

In Extremis
A comédia dramática é inspirada em um telegrama enviado pelo escritor Oscar Wilde para uma amiga, em 1895. Uma semana antes do julgamento que custaria a sua reputação, sua liberdade e sua vida, o autor se consultou com uma famosa cartomante. O que aconteceu neste encontro místico é imaginado em cena.
Dir.: Bruno Guida. Com: Daniel Infantini e Flavio Tolezani. Teatro Bravos - R. Coropé, 88, Pinheiros. 14 anos. Sáb., às 20h; dom., às 18h. Até 28/7. A R$ 100, em sympla.com.br

Palhaços
Narra a história de um palhaço que tem a sua rotina alterada ao se deparar com um espectador em seu camarim. O encontro entre ele e um vendedor de sapatos faz com que ambos questionem a vida e a própria existência. Quem levar uma garrafa d'água de 1,5 l para a sessão, que será doada para a população do Rio Grande do Sul, pagará R$ 20 no ingresso.
Dir.: Léo Stefanini. Com: José Rubens Chachá e Caio Paduan. Teatro Fernando Torres - R. Padre Estevão Pernet, 588, Tatuapé. 12 anos. Sáb., às 20h; dom., às 19h. Até 30/6. R$ 100, em sympla.com.br

Um Porre de Shakespeare
A versão brasileira do espetáculo encenado em Londres chega a São Paulo. Na Sociedade Literária do Velho Bardo Bêbado, seis atores e atrizes se encontram todas as noites para celebrar Shakespeare e a sua tragédia mais famosa: "Macbeth". Antes do início da peça, é sorteada uma pessoa do elenco para ingerir cinco doses de bebida alcoólica enquanto que os outros atores precisam manter a encenação sob controle. Duas pessoas da plateia —que compraram ingressos especiais— atuam como rei e rainha do espetáculo e descobrem na hora o que precisarão fazer.
Dir.: Zé Henrique de Paula. Com: Bruna Guerin, Fabiana Tolentino e Luciana Ramanzini. Teatro do Núcleo Experimental – R. Barra Funda, 63, Barra Funda. 18 anos. Seg., ter. e sáb., às 20h; dom., às 18h. Até 9/7. A partir de R$ 60, em sympla.com.br

O Retrato de Janete
Na peça infantil, uma atriz com mais de 200 anos relembra sua carreira no teatro abandonado em que vive. Dentro do camarim, sua única companhia é uma vespa de estimação que sonha em fugir. A peça exalta a importância de laços familiares e emocionais saudáveis. As músicas, os efeitos sonoros e a sonoplastia são executados ao vivo.
Dir.: Marcelo Romagnoli. Com: Jackie Obrigon e Bruno Garcia. Sesc Pinheiros - R. Paes Leme, 195, Pinheiros. Livre. Dom., às 15h e às 17h. Até 30/6. A partir de R$ 10, em sescsp.org.br

Brasil tem o menor IDH entre os 30 países com maior carga tributária

Índice do IBPT busca medir a relação entre tributação e retorno de bem-estar à sociedade

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O Brasil tem o menor IDH (índice de desenvolvimento humano) entre os 30 países com maior carga tributária. Com isso, ocupa a última colocação no índice de retorno de bem-estar à sociedade calculado pelo IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação).

O índice criado em 2011 busca medir a relação entre tributação e benefícios para a população.

O levantamento feito com base em dados de 2022 mostra o Brasil com uma carga de 32,4% do PIB—24ª posição entre as maiores tributações—e um IDH de 0,760.

O instituto considera uma composição entre os dois números, sendo que o primeiro tem um peso de 15% no indicador, e o IDH, de 85%.

Com base nesse critério, é pouco provável que o Brasil consiga sair da lanterna do ranking, onde está desde o início da divulgação do indicador.

Para isso, seria necessário um crescimento significativo do IDH ou, mais difícil ainda, uma redução dramática da carga que poderia comprometer o funcionamento da máquina pública e o pagamento dos benefícios sociais.

O penúltimo colocado na lista é a Grécia, com carga de 41% do PIB, mas um IDH bem superior ao brasileiro (0,893).

"A gente está mostrando matematicamente que o valor decorrente dos tributos continua sendo muito mal aplicado aqui no Brasil. Apesar de termos uma carga tributária digna de países desenvolvidos, nosso IDH reflete um desenvolvimento muito precário", diz João Eloi Olenike, presidente-executivo do IBPT.

O tributarista destaca que, por esse critério, o Brasil perde para países do próprio continente. O segundo pior IDH na lista é o do Uruguai (0,83), que tem uma carga de 26,5% do PIB e está na 9ª colocação.

O terceiro pior (0,849) é da Argentina, que tem uma carga de 34,4% do PIB, um pouco acima da brasileira. A piora no primeiro indicador em 2022 fez o país vizinho cair da 13ª para a 22ª posição no índice.

Uma análise da IFI (Instituição Fiscal Independente), órgão do Senado, apontou que o Brasil tem uma carga tributária elevada para uma economia em desenvolvimento, mas que isso é explicado em boa medida pelo tamanho dos seus gastos sociais.

A despesa social representa entre 50% e 70% da carga tributária nos países da OCDE. No Brasil, é cerca de 60%.

Benefícios previdenciários, Bolsa Família, abono salarial, seguro-desemprego e BPC correspondem a 65% da receita líquida do governo. Despesas com pessoal, quase 20%. Saúde e educação, mais 13%, sem considerar a despesa com servidores dessas áreas.

A receita líquida do governo—valor que sobra depois das transferências obrigatórias a estados e municípios—cobre 89% da despesa federal. Os outros 11% são financiados pelo aumento da dívida.

Brasil tem menor IDH entre 30 países com maior carga tributária

Carga tributária em % do PIB; IDH e IRBES em número índice

País	IRBES	IDH	Carga tributária
Irlanda	171,72	0,950	20,90
Suíça	165,92	0,967	27,20
Estados Unidos	161,94	0,927	27,70
Austrália	161,49	0,946	29,50
Coreia do Sul	157,17	0,929	32,00
Islândia	156,38	0,959	34,90
Canadá	156,30	0,935	33,20
Nova Zelândia	155,95	0,939	33,80
Uruguai	155,78	0,830	26,50
Israel	154,94	0,915	32,90
Reino Unido	154,31	0,940	35,30
Japão	153,99	0,920	34,10
República Tcheca	152,09	0,895	33,90
Eslovênia	150,70	0,926	37,40
Alemanha	150,56	0,950	39,30
Luxemburgo	149,41	0,927	38,60
Espanha	149,31	0,911	37,50
Hungria	149,16	0,851	33,20
Suécia	148,43	0,952	41,30
Dinamarca	147,74	0,952	41,90
Eslováquia	147,66	0,855	34,80
Argentina	147,61	0,849	34,40
Noruega	146,17	0,966	44,30
França	146,06	0,935	42,10
Finlândia	145,62	0,942	43,00
Itália	144,98	0,906	40,90
Bélgica	144,44	0,920	42,40
Áustria	144,15	0,926	43,10
Grécia	143,76	0,893	41,00
Brasil	**142,35**	**0,760**	**32,39**

Fonte: IRBES (Índice de Retorno de Bem Estar à Sociedade)/IBPT

> A gente está mostrando matematicamente que o valor decorrente dos tributos continua sendo muito mal aplicado aqui no Brasil
>
> **João Eloi Olenike**
> presidente-executivo do IBPT, que elabora o ranking

Contador espera aumento da demanda com reforma

SÃO PAULO A maioria dos contadores ouvidos pela consultoria IOB prevê aumento na demanda por seus serviços com a implantação da reforma tributária a partir de 2026.

Levantamento feito a pedido da **Folha** mostra que ainda há muitas dúvidas sobre como irá funcionar o novo sistema de tributação do consumo, se haverá ou não simplificação e como ficará a distribuição da carga entre as empresas.

Entre os profissionais e escritórios consultados, 59,5% preveem aumento na procura por esses serviços a partir da implantação da reforma.

Para 37,5%, os preços dos serviços de contabilidade vão subir. Outros 38% avaliam que não deve haver mudança.

Os serviços contábeis estão entre aqueles beneficiados com redução de 30% na alíquota dos novos tributos, de acordo com projeto de lei que regulamenta a reforma entregue ao Congresso pelo Ministério da Fazenda no mês passado. Esse tratamento diferenciado é defendido por 74% dos consultados.

Já a redução dos tributos para outros bens e serviços é vista como injusta pela maioria (55%) dos entrevistados.

Foram consultados, por formulário, 331 contadores, das 27 unidades federativas, de 2 de março a 13 de maio.

A reforma tributária é vista como negativa por 48% e como positiva por 41%. A maioria (57%) diz que o novo sistema é imprevisível e pouco transparente.

Ainda assim, 54% concordam com a substituição de tributos promovida pelo novo sistema, enquanto 31% dizem ser contra.

Sérgio Approbato, diretor estratégico da IOB, diz que as respostas refletem o momento de incerteza em relação ao novo modelo, pois há várias questões que ainda estão em discussão no Congresso.

Segundo ele, há uma variedade de obrigações fiscais aguardando regulamentação, o que torna mais complexa a interpretação prévia de seus possíveis impactos no dia a dia das empresas e dos escritórios de contabilidade.

"Estamos mudando completamente a forma de tributar o consumo no país. A grande preocupação é saber exatamente como isso vai ficar", afirma o diretor da IOB. "O contador é o primeiro que tem de aprender essa lição de casa."

No final de abril, o governo enviou à Câmara o projeto de lei que regulamenta a emenda constitucional aprovada em 2023. Outro texto deve ser entregue ao Parlamento na próxima semana.

Para Approbato, esse cenário indefinido divide a opinião dos profissionais da contabilidade, como mostram os questionamentos sobre impacto na carga tributária de cada setor—algo que ainda depende da decisão do Congresso.

Ele afirma que o levantamento é um reflexo do momento vivido hoje em relação à reforma. "Uma coisa é certa, o contador será o profissional mais valorizado do mercado quando a reforma tributária passar a valer."

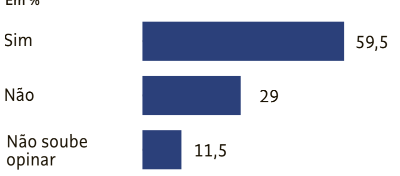
Dos entrevistados, 48% são proprietários, 27% são gerentes ou coordenadores e 15% são analistas. Mais de 70% dos escritórios consultados são microempresas ou empresas de pequeno porte. **EC**

59,5% dos contadores esperam mais trabalho com reforma tributária



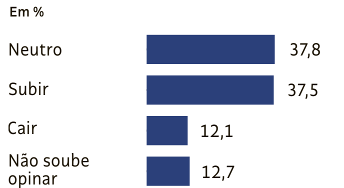
A reforma aumentará a demanda por serviços de contabilidade?

Em %



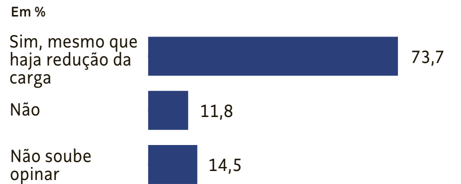
O preço dos serviços de contabilidade vai subir ou cair?

Em %



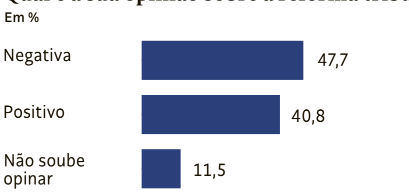
Os serviços de contadores devem ter alíquota reduzida, como proposto?

Em %



Qual é a sua opinião sobre a reforma tributária?

Em %



Fonte: Pesquisa IOB. Foram ouvidos 331 contadores, das 27 unidades federativas, de 2 de março a 13 de maio de 2024.

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Da TV para o mundo

Nove países da América Latina e os EUA negociam a importação dos títulos brasileiros de capitalização, popularizados por Silvio Santos com sua Tele Sena. Chile, Honduras, Peru e Uruguai são os mais interessados. A iniciativa é o carro-chefe na estratégia do setor, que prevê uma arrecadação anual de R$ 89 bilhões nos próximos anos, o triplo da marca atual. Um acordo está prestes a ser fechado, segundo participantes.

ALIANÇA A negociação é coordenada pela Conferência Hemisférico de Seguros (Fides), apoiada pela FenaCap (Federação Nacional de Capitalização), que criou um grupo de trabalho para assessorar na internacionalização.

MULTIUSO Os títulos são vistos como um produto de disciplina financeira. Permitem ainda a doação para entidades filantrópicas e até a locação de imóvel sem a figura do fiador.

EM ALTA No primeiro trimestre deste ano, o setor arrecadou R$ 7,4 bilhões, alta de 4,2% ante o mesmo período de 2023. No ano passado, a captação foi de R$ 30 bilhões. Resgates de prêmios e sorteios totalizaram R$ 24,6 bilhões. Os títulos filantrópicos destinaram R$ 1,6 bilhão para as instituições, um feito inédito, segundo balanço da FenaCap.

PRESSÃO Bancos e credores em geral reclamam da demora do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) na regulamentação do marco legal das garantias. Aprovado há seis meses pelo Congresso, ele torna a negociação com devedores mais rápida e menos cara.

DESBUROCRATIZAÇÃO A nova lei criou um balcão digital para acordo entre credores e devedores como forma de reduzir os protestos. De janeiro a abril, 8 milhões de dívidas foram protestadas no país, somando R$ 155 bilhões. A Corregedoria Nacional de Justiça do CNJ afirma que o processo está em fase de conclusão.

VITRINE O ministro da Indústria, Geraldo Alckmin, e o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, assinam nesta segunda (3), em Riade, na Arábia Saudita, um acordo com o Lulu, gigante que opera 260 hipermercados e lojas de varejo nos Emirados Árabes Unidos e outros países da região. O plano do governo é usar redes famosas no mundo para promover marcas brasileiras.

XEQUE Até 200 produtos brasileiros serão selecionados pelo Lulu, que cuidará também da compra e da logística de importação por outros países em que a rede está presente.

O Lulu é do bilionário Yussuf Ali, que comprou o famoso prédio da Scotland Yard, em Londres, para fazer um hotel.

CAVALO DE PAU Um projeto na Câmara visa derrubar o decreto de Lula que barrou a privatização da Emgea. O governo anunciou que a estatal será uma securitizadora de créditos imobiliários para turbinar a concessão de financiamentos. A medida ajudaria a Caixa, que prevê restrição de recursos em 2025. A Emgea pediu à Fazenda que adie para 2026 o pagamento de uma dívida de R$ 3 bilhões com o FGTS. Motivo: risco de insolvência.

com Diego Felix



Catarina Pignato

Prazo para declaração do IR 2024 chega ao fim hoje

Contribuinte tem até as 23h59 para prestar contas; quem atrasar pagará multa

IMPOSTO DE RENDA

Cristiane Gercina e Fernando Narazaki

SÃO PAULO O prazo para entregar a declaração do Imposto de Renda 2024 chega ao fim às 23h59 desta sexta-feira (31). O contribuinte obrigado a prestar contas que não entregar o documento pagará multa mínima de R$ 165,74, que pode chegar a 20% do imposto devido no ano.

Os computadores da Receita Federal farão uma pausa e não vão receber o IR a partir da 0h de sábado (1º). O fisco só voltará a recepcionar os documentos na segunda (3). A dica dos especialistas é enviar o IR incompleto para fugir da penalidade. Depois, o contribuinte faz a retificação.

Apenas nas cidades atingidas pelas chuvas no Rio Grande do Sul e que estão em situação de emergência há prazo maior, até 30 de agosto.

É obrigado a declarar o Imposto de Renda em 2024 o contribuinte que, em 2023, recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 30.639,90, o que dá R$ 2.553,33 por mês. São rendimentos tributáveis salário, aposentadoria e pensão de INSS ou órgãos públicos. O limite até 2023 foi R$ 28.559,70.

Contribuintes que receberam rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte acima de R$ 200 mil ou que tinham, em 31 de dezembro de 2023, bens e direitos a partir de R$ 800 mil também terão de prestar contas. Antes, esses limites eram de R$ 40 mil e R$ 300 mil, respectivamente.

Há ainda outras regras que obrigam a entrega da declaração, como ter tido isenção no ganho de capital na venda de imóveis ou ter feito vendas na Bolsa de Valores acima de R$ 40 mil. Neste ano, o fisco elevou os valores que deixa o contribuinte desobrigado de prestar contas, mas incluiu trusts, offshores e atualização de bens no exterior nas normas da declaração.

A Receita também pagará nesta sexta o primeiro lote de restituições para mais de 5,6 milhões de contribuintes, que vão receber R$ 9,5 bilhões, em um recorde histórico de desembolso para um lote do IR.

Até as 18h desta quinta-feira (30), mais de 38 milhões de contribuintes haviam declarado o imposto. São esperados 43 milhões de declarações. Do total, 4 em cada 10 usaram o modelo pré-preenchido, 6 em cada 120 fizeram a declaração simplificada e 6 em cada 10 vão restituir imposto. Há ainda outros quatro lotes de restituição.

Para quem ainda não começou a declaração, o primeiro passo é saber se cumpre uma das regras de obrigatoriedade de entrega do documento.

O melhor caminho para prestar contas na última hora é usar a declaração pré-preenchida. Isso porque esse modelo já traz parte dos dados em seus respectivos campos no IR. Para utilizá-lo, é preciso ter conta Gov.br prata ou ouro.

Todas as informações a serem enviadas ao fisco são de responsabilidade do contribuinte. Há erros na pré-preenchida e é preciso corrigi-los, senão, o cidadão irá cair na malha fina. É necessário ter consigo documentos básicos como RG, CPF, título de eleitor, informes de rendimentos de empresas, bancos, financeiras, imobiliárias, planos de saúde e outros, e comprovantes, recibos e notas fiscais para justificar despesas com saúde, educação, previdência privada e doações para ter dedução.

Quem não tem todos os comprovantes não deve declarar esses dados. Depois, para incluí-los, basta enviar uma declaração retificadora. É possível corrigir a declaração quantas vezes for necessário.

Dentre os erros da pré-preenchida, estão ausência de dados bancários, de valor de aposentadoria e de reembolso nos planos de saúde, erros de informações nos investimentos, no valor de imóveis e nas operações com criptomoedas, e dados duplicados nos investimentos, conforme apontado por contadores à **Folha**.

Com os documentos em mãos, é hora de escolher como será feita a declaração. Há três formas: baixando o PGD (Programa Gerador de Declaração) no computador, pelo aplicativo Meu Imposto de Renda para celular ou tablet, ou ainda declarar no portal e-CAC (Centro de Atendimento Virtual) da Receita.

As fichas que precisam de maior atenção são de identificação do contribuinte, rendimentos tributáveis recebidos de pessoa jurídica (como salário, aposentadoria e pensão) ou pessoa física (no caso dos autônomos) e os pagamentos efetuados (onde são incluídas as despesas dedutíveis como os gastos com saúde e educação). A identificação do contribuinte é obrigatória para o envio da declaração.

"Os rendimentos tributáveis e as despesas dedutíveis são as partes às quais a Receita tem uma atenção maior, pois afetam o valor a ser pago pelo contribuinte", diz Eduardo Natal, sócio do Natal & Manssur Advogados. O contribuinte deve preencher as fichas da declaração e revisar antes de enviar para a Receita. Segundo o órgão, erros de digitação estão entre as falhas mais recorrentes que levam à malha fina.

Com as fichas preenchidas, o passo seguinte é selecionar a tributação mais vantajosa: se por desconto simplificado ou por deduções legais.

A primeira tem um desconto-padrão de R$ 16.754,34, enquanto a segunda subtrai as despesas dedutíveis para calcular o imposto. Após definir a tributação, confira se há pendências na declaração no item "Verificar pendências", em Fichas da Declaração. A ferramenta aponta os erros. Pendências na cor vermelha impedem o envio. Já na cor amarela indicam correção opcional e não impedem que a declaração seja transmitida.

Feito isso, selecione "Entregar a Declaração" e informe os dados para recebimento da restituição ou emita o Darf (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) para pagamento do imposto, que pode ser quitado à vista ou em até oito vezes. Em seguida, grave a declaração. O programa irá fechar o documento. Clique sobre seu nome para transmitir, gerar o recibo e salvar a cópia do IR e do recibo. Se puder, imprima o documento. É importante guardar o recibo e todos os documentos usados na declaração, pois a Receita tem até cinco anos para questionar as informações enviadas.

Depois de 24 horas do envio, o contribuinte já consegue saber a situação de sua declaração, se está em fase de processamento ou caiu na malha fina. Para isso, é preciso entrar no portal e-CAC. Caso o fisco tenha retido a declaração, é preciso checar os motivos e corrigir os erros.

O contribuinte que for obrigado a declarar e não cumprir seu dever terá o nome incluído no Cadin (Cadastro Informativos de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal), que funciona como um "Serasa do governo". A pessoa não poderá obter créditos que envolvam recursos públicos ou conseguir incentivos fiscais e financeiros. Além disso, o CPF pode ser bloqueado, o que impede a pessoa de fechar financiamentos, prestar concursos públicos, abrir conta bancária e até casar.

Por fim, dependendo da gravidade, o contribuinte ainda pode ser investigado pela Receita por sonegação fiscal, quando há a suspeita de ato intencional. A pessoa investigada terá direito a ampla defesa, e a pena prevista é de seis meses a dois anos de prisão, e a multa, de duas a cinco vezes o valor do tributo devido. Caso o contribuinte tenha imposto a pagar, ele deve quitar a primeira cota ainda nesta sexta. As outras cotas serão pagas no último dia útil de cada mês e poderão ser colocadas em débito automático. A última delas é paga em 30 de dezembro.

LEIA MAIS SOBRE O IR 2024
folha.com/impostoderenda

43 milhões
É o número de declarações do Imposto de Renda esperadas pela Receita Federal em 2024

38,2 milhões
É a quantidade de declarações do IR entregues no país até as 18h desta quinta-feira (30)

23h59
É a hora final de entrega da declaração do Imposto de Renda nesta sexta-feira (31)

3 de junho
É a data em que a Receita volta a receber as declarações do IR de quem tinha que prestar contas, mas perdeu o prazo

R$ 165,74
É a multa mínima a ser paga por quem é obrigado a declarar o Imposto de Renda, mas perde o prazo; a multa, no entanto, pode chegar a **20% do imposto devido** no ano

R$ 2.275,08
É a dedução por dependente no ano

R$ 3.561,50
É o limite de dedução dos gastos com educação do contribuinte ou de seus dependentes

R$ 16.754,34
É o desconto-padrão na declaração de quem opta pelo modelo simplificado

Regras contra telemarketing abusivo ficam mais rígidas amanhã

SÃO PAULO As operadoras de telemarketing terão de seguir novas regras da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) a partir deste sábado (1º), como forma de garantir o direito do consumidor contra abuso em ligações telefônicas.

A principal alteração é dobrar o tempo das chamadas de curta duração, de três para seis segundos. Dessa forma, será possível punir as empresas que vão contra as normas. O motivo é que muitas delas burlavam o sistema, com ligações para o consumidor com tempo médio de quatro a seis segundos. Com isso, não eram punidas.

A ligação de curta duração é aquela feita para o cliente de forma automática pelo sistema das operadoras, que é interrompida em até três segundos, seja por quem atende, seja por quem liga. Segundo a Anatel, essas ligações são falhas, incomodam o consumidor e sobrecarregam o sistema.

De acordo com a agência reguladora, as chamadas de curta duração são, normalmente, realizadas com dois objetivos. O primeiro é a avaliação se um determinado número, por vezes discado aleatoriamente, é mesmo de uma pessoa física, o que é conhecido como "prova de vida".

O segundo motivo do uso de ligações de curta duração é para extrair outras informações, como a propensão de determinado consumidor a atender o telefone em determinados momentos do dia ou confirmar se, além de ser pessoa física, quem é o consumidor. Um exemplo específico é quando o robô pergunta: "Você é Fulano?".

A nova norma diz ainda que ligações que caírem na caixa postal também serão consideradas de curta duração.

A resolução determina que as empresas que fazem mais de 100 mil ligações por dia poderão manter em seus quadros um total de até 85% de chamadas de curta duração. Se não cumprirem a norma, terão o número bloqueado por até 15 dias. Além disso, poderá ser aplicada multa que chega a R$ 50 milhões.

Cristiane Gercina

Lula 3 perde e perderá no Congresso

Mesmo que azeite política, governo tem pouco a fazer com um Parlamento reacionário

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Causou impressão o baile com rasteiras que o governo Lula tomou no Congresso nesta semana. O ano inteiro tem sido assim. A consternação era menor porque as derrotas foram espalhadas. Não se viam tantos corpos boiando de uma vez só. Mas essa estatística de fracassos políticos não é importante. O essencial é que Lula 3 quase não tem o que fazer para mudar a situação, nem jamais teve.

É possível especular que derrotas e goleadas seriam menos frequentes caso se trocassem articuladores ou se azeitasse o sistema de pagamentos para a cooperativa de feudos e currais político-financeiros que é o Congresso.

Mas tabelas de votações mostram que dinheiros ou cargos não evitam "traições" nem mesmo daquelas parcelas dos partidos que fizeram acordos mais estáveis com o governo.

É preciso repetir a obviedade, notória desde a eleição legislativa de 2022: a esquerda é minoritária como nunca antes desde 1986, em números e "ideias". Se Lula 3 tivesse entendido o tamanho do estrago desde cedo, talvez apenas tivesse atenuado seus problemas.

A esquerda e agregados nominalmente esquerdistas quase sempre tiveram algo em torno de um quarto da Câmara. A diferença agora é que o centro morreu e a direita é extremista e/ou negocista pura. Os partidos dessa direita têm facções bolsonaristas por convicção ou adesismo.

Esses parlamentares de resto prestam contas a um eleitorado não apenas mais conservador mas mais vocal e ainda mais inclinado a aderir em hordas a soluções binárias, simplórias e rudes para os problemas públicos, graças às redes sociais, onde a direita brinca feliz feito pinto no lixo.

PL, União Brasil, PP e Republicanos, bases do governo de Jair Bolsonaro, têm ora 246 deputados de 513 (48%). Esses partidos ou aqueles que vieram a se fundir nessas legendas fizeram 114 deputados em 2014 e 154 em 2018. Não há mais nada parecido com um centro, em conteúdo ou tamanho, como houve até 2014, com PSDB e MDB.

A Câmara é constituída grosso modo por um bloco cinzento de lideranças de classes mais altas de pequenas localidades, alguns empresários maiores, gente da área de segurança e da religião, conservadora e/ou com espírito de centrão — o espírito do tempo.

As esquerdas não têm conversa, lideranças e articulação social para mudar essa situação nas urnas — assunto para outro dia. Também se diz que a esquerda deveria aprender a lidar com as redes. Pode ser que progressistas ou centristas entendidos do assunto inventem o bom combate digital. Depois de pelo seis anos de fracasso, nada apareceu. Será que as redes e seus algoritmos permitirão alguma conversa razoável? Por ora, mais se vê é a esquerda fazendo propaganda de velhas maluquices econômicas e de nutela ideológica de salão.

Quanto à política politiqueira, seria possível inventar uma coalizão, distribuindo cargos e dinheiro de modo proporcional ao tamanho da direita? Essa é a receita de bolo de muito politólogo.

Nesse semipresidencialismo de coabitação com a direita dominante, Lula 3 seria descaracterizado. De resto, seria um parlamentarismo sem cabeça, sem premiê, sem responsabilidade (mais ou menos como agora). Mesmo assim, a coalizão seria instável. Os partidos são ainda mais rachados por abrigar facções mais extremistas ou bolsonaristas.

O acordo limitado que Lula 3 conseguiu fazer é uma mixórdia. O PDT, de "esquerda", com dois ministros, faz parte do bloco liderado por União Brasil e PP. O União Brasil, com dois ministros, pode lançar o governador Ronaldo Caiado (Goiás) a presidente em 2026. O estrategista-mor do PSD, com três ministros, é Gilberto Kassab, secretário de governo de Tarcísio de Freitas.

Difícil. Seria preciso tirar um gênio político da garrafa. Que foi jogada ao mar, porém.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Qualidade do ensino reduz diferença salarial entre brancos e negros

Estudo aponta que distância de renda poderia cair 25 pontos se acesso a educação e mercado de trabalho fosse equiparado

Douglas Gavras

SÃO PAULO Se trabalhadores negros e brancos tivessem acesso à mesma qualidade de educação, a um mercado de trabalho local com características parecidas e a empregos similares, a diferença de salário entre eles poderia ser reduzida em 25 pontos percentuais.

Quando não são levados em conta outros fatores além da raça, os salários de trabalhadores negros (pretos e pardos) são, em média, 32% menores que os dos brancos.

Ajustadas por diferenças em outras variáveis —como tipo de escola (pública ou privada), anos de educação, qualidade da ocupação e vínculo de trabalho (formal ou informal)—, as diferenças raciais caem para 7%.

As conclusões são de estudo foi feito pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos Raciais do Insper Michael França (que também é colunista da **Folha**) e Alysson Portella.

Eles usaram dados obtidos a partir da Pnad Contínua, do IBGE, que se referem ao segundo trimestre de 2018 e 2019.

As maiores diferenças entre trabalhadores negros e brancos estão encontradas pelos pesquisadores estão nas pontas da pirâmide de renda. Elas são mais visíveis, por exemplo, quando são considerados os 20% mais pobres.

Os dados, no entanto, parecem apontar que o salário mínimo tem o efeito de reduzir essa disparidade e que o trabalhador com rendimentos mais próximos ao piso tem mais chances de alcançar uma certa igualdade de oportunidades.

Nesse caso, as principais diferenças na distribuição de rendimentos se dão pelo tipo de contrato de trabalho e por disparidades regionais.

A partir da marca dos 30% mais pobres, isto é, no meio da distribuição de renda e quando o piso salarial já não é mais preponderante, a lacuna racial aumenta continuamente.

Ao mesmo tempo, ter tido a oportunidade de frequentar uma escola privada ou cursos de pós-graduação ajuda a amortecer as diferenças raciais, ao se avançar na pirâmide de distribuição salarial.

"A desigualdade é latente, mas nosso estudo mostra que as disparidades entre trabalhadores brancos e negros diminuem significativamente quando ajustamos para fatores educacionais", diz França.

Isso indica que a educação de qualidade contribui de forma substancial para gerar melhores oportunidades de renda para a população negra, complementa o pesquisador.

Os autores destacam a importância de levar em conta a qualidade da educação que os trabalhadores recebem, não apenas os anos de escolaridade, tradicionalmente observados em estudos anteriores.

Os estudos sobre desigualdade normalmente consideram só o tempo de estudo para qualificar o nível educacional das pessoas, explica Portella.

"O que fizemos, além de documentar os diferentes padrões de desigualdade, foi estender a análise para o tipo de escola frequentada no ensino médio —privada ou pública— e se ela fez pós-graduação e cursos de especialização."

Isso é relevante, pois as diferenças na educação podem gerar desigualdade racial não apenas pelo fato de indivíduos brancos estudarem por mais tempo mas também pelo tipo de educação que recebem ser qualitativamente melhor, dizem os pesquisadores.

Na avaliação deles, ter frequentado escolas particulares e obter diplomas de pós-graduação respondem por parte do hiato salarial racial, especialmente no topo da distribuição de renda.

Esses padrões são geralmente parecidos, tanto para homens quanto para mulheres. As diferenças nas lacunas raciais entre os gêneros são mais visíveis na base e no topo da distribuição de renda.

Ao mesmo tempo, o tipo de emprego parece ser mais importante para as mulheres, enquanto diferenças na educação são mais importantes para os homens.

"O estudo também mostra que é um erro achar que a educação vai resolver tudo. Em todos os percentis de renda, mesmo controlando pela educação e outros fatores, os negros ganham menos que os brancos", diz França.

Ele observa que as disparidades são maiores no topo da distribuição de renda, pois ali, a discriminação e as barreiras invisíveis que impedem a ascensão dos negros parecem ser mais pronunciadas.

Segundo os pesquisadores, o capital humano e as habilidades adquiridas são cruciais para entender o que provoca a diferença de rendimentos entre negros e brancos.



> O estudo também mostra que é um erro achar que a educação vai resolver tudo. Em todos os percentis de renda, mesmo controlando pela educação e outros fatores, os negros ganham menos que os brancos
>
> **Michael França**
> coautor do estudo

Os dados também reforçam o peso que as disparidades regionais e a discriminação têm para determinar diferenças entre brancos e negros.

Em média, o local de residência e os anos de escolaridade são os principais fatores para a desigualdade salarial. Eles explicam, cada um, 23% das diferenças entre brancos e negros.

O tipo de ocupação ou cargo e o modelo de contrato de trabalho também têm peso considerável nas diferenças médias, de 13% e 8%, respectivamente.

"Não há apenas um fator para explicar a desigualdade racial, ela afeta de forma distinta pessoas que se encontram em pontos diferentes da distribuição de renda", diz Portella.

"Como o Brasil é muito heterogêneo, em termos de composição regional, e as regiões são muito diferentes entre si, em termos de riqueza, precisamos de políticas regionais para que desenvolvam os locais que mais precisam."

Além disso, quando excluídos dos erros de ponderação estatísticos, fatores não observados —geralmente ligados à discriminação racial— correspondem a 22% das diferenças salariais médias de brancos e negros.

Alemanha estuda incentivos para pessoas trabalharem mais

FRANKFURT E LONDRES | FINANCIAL TIMES A Alemanha está considerando incentivos fiscais e reformas da segurança social para incentivar as pessoas a trabalhar mais. Com a medida, o país se junta ao Reino Unido e à Holanda numa tentativa de resolver a estagnação econômica da região, revertendo uma grande queda na média de horas trabalhadas.

Após meses de debate, a coalizão do primeiro-ministro Olaf Scholz prepara um "plano de crescimento" para ser anunciado já no próximo mês, que visa tornar mais recompensador trabalhar mais horas. As opções em discussão incluem cortes de impostos sobre horas extras e uma revisão dos benefícios, de acordo com pessoas próximas ao planejamento.



Metalúrgicos durante manifestação em Duisburg, na Alemanha Jana Rodenbusch - 29.abr.24/Reuters

A queda nas horas de trabalho em toda a Europa desde a pandemia exacerbou o desempenho econômico e a baixa competitividade da região, atraindo a atenção dos parlamentares, em um momento em que as populações envelhecidas estão reduzindo as forças de trabalho.

A Alemanha tem a média de horas de trabalho mais curta entre todas economias avançadas, segundo dados da OCDE, refletindo uma parcela alta de mulheres alemãs que trabalham em meio período e uma crescente preferência por mais tempo de lazer.

Mesmo que as pessoas de baixa renda queiram trabalhar mais, algumas têm pouco incentivo para fazê-lo porque perdem grande parte da renda extra em impostos e benefícios reduzidos.

"Todos estão falando apenas da parte cíclica do problema em nossa economia, mas, mesmo que voltemos a um crescimento anual de 0,6% ou 0,8%, ainda não teremos resolvido os problemas estruturais. É por isso que estamos enfrentando-os", disse Jörg Kukies, secretário de Estado na chancelaria alemã.

De acordo com a OCDE, as horas médias trabalhadas pelos alemães diminuíram 30% nos últimos 50 anos, caindo um quarto abaixo dos níveis dos EUA, refletindo as crescentes preferências dos europeus por períodos mais longos de folga e mais tempo de lazer.

"Há muitos desincentivos para as mulheres trabalharem mais horas no sistema tributário alemão", disse Enzo Weber, chefe de pesquisa no Instituto de Pesquisa de Emprego em Nuremberg, citando funções de meio período que permitem que as pessoas ganhem até € 538 (R$ 3.000) isentos de impostos por mês e regras de "divisão de impostos" que permitem que casais sejam tributados em conjunto.

Christian Lindner, ministro das Finanças da Alemanha, tem defendido alívio fiscal para horas extras além de 41 horas por semana, bem como mudanças no sistema de benefícios de desemprego. No entanto, os sindicatos se opõem a essas ideias, que ainda estão sendo debatidas na coalizão governante de três partidos.

A crise energética provocada pela Guerra da Ucrânia fez a economia alemã encolher 0,2% em 2023. Embora tenha se recuperado com uma alta de 0,2% no primeiro trimestre, espera-se que permaneça uma das economias mais fracas do mundo neste ano, com expansão abaixo de 1%.

Neoindustrialização e mercado interno

Margens de preferência reforçam o poder das compras públicas como estruturador de atividades sofisticadas e verdes em território nacional

André Roncaglia

Professor de economia da Unifesp e doutor em economia do desenvolvimento pela FEA-USP

O sucesso de uma política de desenvolvimento reside na capacidade do Estado de desenhar instrumentos e entregar resultados.

Em texto recente, Mariana Mazzucato e Rainer Kattel destacaram que uma agenda transformadora exige repensar processos e ferramentas da política pública, a saber: o investimento nas capacidades organizacionais das agências públicas. Dentre essas capacidades, estão as compras públicas.

O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) vem desenvolvendo, desde o fim de 2023, a "Estratégia Nacional de Contratações Públicas" (ENCP), que busca tornar as compras públicas mais inovadoras, sustentáveis e inclusivas, além de promover maior alinhamento desta com outras políticas, como a nova Lei de Licitações, o Marco Legal das Startups, Diálogo Competitivo, Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI), Encomendas Tecnológicas, dentre outras.

Na semana passada, a ministra Esther Dweck (MGI) inaugurou os trabalhos da Comissão Interministerial de Contratações Públicas para o Desenvolvimento Sustentável (CICS).

Parte do programa Nova Indústria Brasil, a CICS terá papel central na articulação entre agências estatais e com o setor privado na execução das compras governamentais, além de alinhar as diferentes políticas públicas e melhorar a qualidade da contratação pública.

O primeiro instrumento a ser adotado é a aplicação de margens de preferência nas compras governamentais para o setor de ônibus e equipamentos metroviários. Há outros segmentos em análise, como o farmacêutico, que podem ser incorporados em fases posteriores.

As empresas fornecedoras do Estado brasileiro poderão optar entre os benefícios a "produtos ou serviços nacionais" (com margem de até 10% sobre o melhor preço do produto ou serviço importado) e de "produtos reciclados, recicláveis ou biodegradáveis" (margem de até 10% sobre o melhor preço de um produto que não se enquadre nessa categoria).

Adicionalmente, quando demonstrarem esforço de desenvolvimento e inovação tecnológica no país, os fornecedores de bens manufaturados e prestadores de serviços poderão adicionar uma margem de 10%, podendo chegar a 20%.

Segundo estudo do Ipea (2022), a eficácia das margens de preferência depende do horizonte de aplicação. Prazos curtos tendem a adquirir estoques de bens previamente acumulados e com baixo teor inovativo. Já margens aplicáveis por longos períodos "podem estimular investimentos em ampliação de capacidade e, no caso de bens com tecnologia desenvolvida domesticamente, podem até mesmo estimular o surgimento de novos atores". Ademais, sinalizar a vinculação de margens a inovações de produtos específicos, bem como indicar redução progressiva das margens, pode induzir o aumento da eficiência.

Em linha com os padrões de sustentabilidade voluntária estabelecidos pelas Nações Unidas, as margens de preferência agregam a sustentabilidade a dois princípios estabelecidos pela Constituição de 1988, a saber: a inovação tecnológica (art. 218) e o incentivo ao mercado interno —definido como "patrimônio nacional" (art. 219).

Diferente do "Buy American Act" nos EUA —com aplicação setorial indiscriminada e sem foco em inovação—, a iniciativa do MGI é mais restrita, ampliando gradativamente o benefício a setores estratégicos para a neoindustrialização, após análise de viabilidade técnica. Em face das restrições fiscais, transparência e comedimento podem angariar legitimidade social às políticas de desenvolvimento.

As margens de preferência reforçam o poder das compras públicas como estruturador de atividades sofisticadas e verdes em território nacional. É mais um passo correto rumo à neoindustrialização.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | **SÁB. Marcos Mendes**, Rodrigo Zeidan



Plataforma de petróleo da Petrobras no ES; 'jabuti' de conteúdo nacional em projeto de plano automotivo se soma à taxação de compras Bruno Santos - 1º.mar.24/Folhapress

Novo 'jabuti' no Mover exige conteúdo local para petróleo

Emenda fortalece indústria, diz autor; setor fala em fuga de investidores

Marianna Holanda e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA A Câmara dos Deputados aprovou, na noite de quarta (29), o projeto de lei que cria o programa automotivo Mover (Mobilidade Verde e Inovação) com uma emenda que exige conteúdo local na exploração de petróleo.

A medida, antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo, contou com votos e apoio formal da liderança do governo e do PT na Casa. Mas agora sofre críticas do setor e de alas do governo, que querem retirar o trecho do projeto de lei no Senado.

Esse foi mais um "jabuti" —dispositivo sem relação com o texto inicial— no Mover, que já incluiu discussão sobre taxar compras de até US$ 50 em sites estrangeiros, como Shein, Shopee e AliExpress, com alíquota de 20%.

Hoje parâmetros para conteúdo local na produção de petróleo e gás existem, mas são fixados pelo CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) e pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) de acordo com as características do projeto.

Agora, a emenda determina que haverá uma fixação por lei. Para defensores do texto, a medida fortalece a indústria nacional e garante empregos. Para representantes do setor, pode ter o efeito contrário e afastar investimentos.

"A ideia tem mérito, mas a maneira como se quer fazer isso vai causar atraso, aumento de custo e afugentar investidores. Vão procurar outros países que não têm essa regulamentação. Tem a Guiana aqui do lado", disse Roberto Ardenghy, presidente do IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás).

Para ele, a emenda cria rigidez sem levar em consideração a geologia de cada reservatório. "Não faz sentido aumentar o conteúdo local de um projeto para o qual você não consegue fornecer o equipamento."

O instituto deve procurar o relator do projeto de lei, senador Rodrigo Cunha (Podemos-AL), na próxima semana.

O texto contou com o apoio do governo na Câmara, mas integrantes da Esplanada têm uma leitura parecida com a do setor e agora se mobilizam contra a proposta.

De acordo com esses interlocutores da Esplanada, o texto não tem base técnica. Eles defendem que saia do projeto.

O governo no Senado estuda a melhor forma de fazê-lo sem atrapalhar o andamento do Mover —o programa foi criado por meio de uma MP que caduca nesta semana.

Por isso, há pressa na aprovação do projeto de lei, que deve ser votado na terça (4). Um atraso na implementação do programa poderia, eventualmente, atrasar investimentos.

Outros "jabutis", como um capítulo sobre isenção para bicicletas elétricas, também pode sair do texto.

Os votos da base do governo na Câmara não ocorrem fora de contexto. O PT, historicamente, defendeu o desenvolvimento da indústria nacional.

O PL de Jair Bolsonaro votou contra esse "jabuti", que foi aprovado por 174 votos a 159.

Para o relator da emenda na Câmara, deputado Áureo Ribeiro (Solidariedade-RJ), o governo deveria apoiar a proposta no Senado.

"A gente quer garantir que a indústria nacional não morra no país. Acho que não teremos dificuldade no Senado, pela base do presidente Lula entender que é meritório", disse o deputado.

Ele minimiza ainda a reação do setor: "Natural, não está sendo beneficiado, claro que vai soltar nota [criticando]".

O parlamentar disse não ter conversado com integrantes do governo sobre a medida, mas lembrou que, numa audiência sobre a proposta na Câmara na época do governo Bolsonaro, Magda Chambriard foi favorável à medida. Hoje ela é presidente da Petrobras.

A obrigação em lei nunca existiu, mas sempre teve políticas e porcentuais definidos pela CNPE e pela ANP.

Em 2016, no governo de Michel Temer (MDB), houve uma flexibilização dos porcentuais exigidos. À época, alegaram que projetos ficavam parados por falta de produtos da indústria, o que gerava multas bilionárias.

Enel SP anuncia troca na presidência em meio a crise de imagem com apagões

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO A Enel SP, distribuidora de energia que atende a capital e a região metropolitana de São Paulo, terá novo presidente. Max Xavier Lins pediu renúncia e será substituído por Guilherme Gomes Lencastre —ele presidia o conselho de administração.

A Enel SP não diz por quais motivos Max Xavier Lins decidiu sair do cargo. O diretor-presidente vinha sob pressão desde o início de novembro, quando, após um temporal, 2,1 milhões de clientes da empresa ficaram sem energia elétrica na região metropolitana.

Segundo comunicado aos acionistas divulgado pela companhia, Damian Popolo, então diretor de Relação Externas e Sustentabilidade da Enel Brasil, foi eleito para a presidência do conselho. O comunicado diz também que Xavier Lins ocupará novas funções no Grupo Enel.

A Enel SP segue sob crise com os governos municipal e federal desde que as falhas na distribuição de energia se avolumaram. Na capital paulista, uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) foi aberta na Câmara de Vereadores.

Em âmbito federal, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) multou a empresa em R$ 165 milhões e deu início a um processo para apurar a possibilidade de extinção do contrato da empresa.

A apuração atende a uma determinação do Ministério de Minas e Energia, que citou a série de apagões recentes na cidade de São Paulo e falou em "histórico de falhas e transgressões" da empresa privada perante suas obrigações.

O objetivo da pasta é saber se a Enel descumpriu com o contrato, se tem condições técnicas de seguir operando e se atendeu a ordem recente da Aneel para regularizar seus serviços.

Antonio Scala, presidente da Enel Brasil, disse, dias depois da abertura do processo, que respeitava as opiniões do poder público, mas afirmou ter o respaldo de "contratos robustos" e estar "seguro" dos investimentos anunciados pela empresa para resolver as falhas.

A companhia anunciou que investirá R$ 18 bilhões no Brasil (o grupo também tem concessões no Ceará e no Rio) até 2026, dos quais 80% serão para distribuição. Em São Paulo, serão R$ 6,2 bilhões para tornar a rede mais resistente. A companhia também disse que contratará, em um ano, 1.200 funcionários para atender, com equipe própria, emergências.

Há uma semana, uma delegação da Enel vinda da Itália (país de origem da companhia) chegou ao Brasil e teve um encontro rápido com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), em Brasília.

A **Folha** apurou que, durante o encontro, Silveira reforçou o que já tinha dito a jornalistas, que, se a companhia não fizer investimentos na qualidade do serviço de distribuição de energia, ela "pode dar tchau" ao país.

+

Credores da Light aprovam plano de recuperação judicial

A assembleia de credores da Light aprovou na quarta-feira (29) o plano de recuperação judicial da companhia elétrica, que busca reestruturar uma dívida de R$ 11 bilhões. O plano foi chancelado por mais de 99% dos credores, constituídos principalmente por debenturistas, bondholders e bancos. Pelos termos aprovados, a Light fará uma capitalização de até R$ 1,5 bilhão, com R$ 1 bilhão ancorado por seus acionistas de referência: Nelson Tanure, Ronaldo Cezar Coelho e Carlos Alberto Sicupira.

EUA têm desaceleração mais acentuada no 1º tri, aponta revisão

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES O crescimento dos EUA desacelerou mais acentuadamente no início deste ano do que inicialmente estimado, à medida que os consumidores reduziram os gastos em meio à alta de preços e das taxas de juros.

O PIB cresceu a uma taxa anualizada de 1,3% nos primeiros três meses do ano, informou o Departamento de Comércio nesta quinta (30). Isso representou uma queda em relação aos 3,4% do último trimestre de 2023 e abaixo da taxa de crescimento de 1,6% reportada no mês passado na estimativa preliminar para o primeiro trimestre.

Os dados desta quinta refletem informações mais completas do que a estimativa inicial. O governo irá divulgar outra revisão em junho.

Os números preliminares ficaram aquém das expectativas dos economistas, mas na época eles estavam em grande parte despreocupados, argumentando que o número do PIB principal foi distorcido por grandes mudanças nos estoques empresariais e no comércio internacional, componentes que frequentemente oscilam drasticamente de um trimestre para o outro. As medidas de demanda subjacente eram significativamente mais fortes.

Pelos dados revisados, os gastos do consumidor aumentaram a uma taxa anual de 2% —abaixo dos 3,3% no quarto trimestre e dos 2,5% nos dados preliminares do último trimestre.

Ainda assim, os novos dados pouco mudam o quadro geral: a economia desacelerou, mas continua fundamentalmente sólida, sustentada por gastos do consumidor que permanecem resilientes mesmo após as revisões mais recentes. Esses gastos são apoiados por rendas crescentes e pelo resultado de um mercado de trabalho forte, com baixo desemprego e salários em alta. Ainda não há sinais de que a recessão para a qual os economistas passaram grande parte do ano passado alertando esteja iminente.

O investimento empresarial, um sinal de confiança na economia, foi revisado modestamente para cima nos dados mais recentes. O crescimento da renda também foi revisado para cima.

No entanto, a inflação permanece resistente. Os preços ao consumidor usados para calcular o PIB subiram a uma taxa anual de 3,3% nos primeiros três meses do ano, ritmo ligeiramente mais lento que nos dados preliminares, mas ainda bem acima da meta de longo prazo do Fed (banco central) de 2%.

Os formuladores de políticas elevaram as taxas de juros para o nível mais alto em décadas e disseram que as manterão lá até que a inflação esfrie ainda mais. É improvável que o crescimento ligeiramente mais lento refletido nos dados desta quinta-feira mude essa abordagem.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 18/24 - Processo nº 7254/2024

Objeto: contratação de empresa especializada em buffet, decoração e estrutura para o casamento comunitário 2024, em atendimento à Secretaria de Comunicação e Eventos. A Prefeitura do Município de Jandira torna público que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, por intermédio da "Bolsa Brasileira de Mercadorias - BBMNET" - sítio https://novobbmnet.com.br, estando a abertura da sessão agendada para o dia 13/06/2024 às 09h00min. O Edital e seus anexos estão disponíveis em www.novobbmnetlicitacoes.com.br e www.jandira.sp.gov.br - aba licitações. As Informações poderão ser obtidas pelo e-mail licitacoes@jandira.sp.gov.br. Informações: (11) 4619-8250.

Hamilton Cesar de Paula Roza - Pregoeiro

SINTHORESSOR

EDITAL- Pelo presente edital, o Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Apart Hotéis, Motéis, Flats, Pensões, Hospedarias, Pousadas, Restaurantes, Churrascarias, Cantinas, Pizzarias, Bares, Lanchonetes, Sorveterias, Confeitarias, Docerias, Buffets, Fast-Foods e Assemelhados de Sorocaba e Região - SINTHORESSOR, Através de seu Presidente em suas atribuições legais, convoca todos associados da Entidade em pleno gozo de seus direitos sindicais, para participarem de Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 20/06/2024 às 10h00min (dez horas). Na sede social na Rua José Martins, 45 Bairro Vila Hortência - Sorocaba-SP, para deliberarem as seguintes ordem do dia: a) leitura, e votação sobre a redação da ata da assembleia anterior; b) Apreciação e Aprovação das Peças Contábeis de Prestação de Contas Diretoria, do exercício encerrado em 31/12/2023, acompanhado dos pareceres dos membros do Conselho Fiscal. Não havendo quorum, a AGE, será realizada em 2ª convocação com qualquer número de presentes, às 10h30min (dez hora e trinta minutos), conforme preceitua o estatuto social da entidade. Sorocaba-SP, 01 de junho de 2024 Cícero Lourenço Pereira – Presidente.

SETETUR - SINDICATO DA CATEGORIA PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS E DE TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO - INTERMUNICIPAL - CNPJ nº 62.249.040/0001-29 - **Edital de Convocação** - Convocamos os associados para AGO no dia 05/06/2024, às 10:00 hs. em 1ª convocação, na sede do Sindicato à Rua Barão de Itapetininga nº 151 - 1º andar - conjs. 13,14,15 - Centro, São Paulo/SP, a fim de deliberarem sobre as seguintes **Ordens do Dia: A)** Parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço do exercício de 2023; **B)** Leitura, discussão e votação do balanço do exercício de 2023; **C)** Apreciação e homologação dos atos praticados pela diretoria "ad-referendum" da assembleia geral. Somente poderão votar os associados quites com suas contribuições sindicais para com o SETETUR. Não havendo número legal de associados presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada 01 hora após, em 2ª convocação, com qualquer número de presentes. São Paulo, 31/05/2024. **Luiz Fernandes da Cruz Junior** - Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital, o Presidente do **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas, Material Plástico, Fabricação do Álcool, Perfumaria e Artigos de Toucador, Tintas e Vernizes, Abrasivos, Resinas Sintéticas, Adubos e Corretivos Agrícolas de Araras e Região**, por seu representante legal, convoca todos os trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais; nas Indústrias de Produtos Farmacêuticos; nas Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais; nas Indústrias de Perfumarias e Artigos de Toucador; nas Indústrias de Resinas Sintéticas; nas Indústrias de Sabão e Velas; nas Indústrias da Fabricação do Álcool; nas Indústrias de Explosivos; nas Indústrias de Tintas e Vernizes, nas Indústrias de Fósforos; nas Indústrias de Adubos e Corretivos Agrícolas; nas Indústrias de Defensivos Agrícolas; nas Indústrias de Destilação e Refinação de Petróleo; nas Indústrias de Material Plástico (inclusive da produção de laminados plásticos); nas Indústrias de Matérias Primas para Inseticidas e Fertilizantes; nas Indústrias de Abrasivos; nas Indústrias de Álcalis; nas Indústrias Petroquímicas; nas Indústrias de Lápis, Canetas e Material de Escritório; nas Indústrias de Defensivos Animais, nas Indústrias de Re-Refino de Óleos Minerais, nas Indústrias de Produtos para Limpeza, todas enquadradas no 10º Grupo do Quadro anexo do artigo 577 da C.L.T., com CNPJ n.º 56.984.347/0001-70, com sede na cidade de Araras, Estado de São Paulo, tendo como base territorial os municípios Araras, Aguaí, Conchal, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Leme, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz da Conceição, Santa Cruz das Palmeiras, São João da Boa Vista e Vargem Grande do Sul, todas no Estado de São Paulo, Associados ou não do Sindicato, para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** que se realizará no dia **07/06/2024, às 16:00 horas**, na Rua Alfredo Dalgé, 358, Centro, no município de Araras – SP, para deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia: A)** Aprovação do balanço financeiro e relatório de atividades do exercício 2023. Não havendo quorum suficiente de acordo com as normas aplicáveis, em primeira convocação, no horário supra mencionado, a mesma Assembleia se realizará duas horas após, no mesmo dia e local. Araras – SP, 29 de maio de 2024. Eduardo Gomes de Oliveira – Presidente.

BIASI leilões | **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL E ON-LINE**

1º Leilão: dia 07/06/2024 às 14h **2º Leilão: dia 17/06/2024 às 14h**

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROSA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças nº 10149528706, firmado em 29/06/2020, no qual figuram como Fiduciantes **FABIOLA VITORIO SANTOS**, divorciada, vigilante, CPF nº 380.185.368-30; e **LAVINIA DO NASCIMENTO VITORIO**, solteira maior, oficial de limpeza, RG nº 637795039 SSP/SP, CPF nº 036.326.115-05, ambas brasileiras, residentes e domiciliadas em Francisco Morato/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 07 de junho de 2024, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 315.017,16 (Trezentos e quinze mil, dezessete reais e dezesseis centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário, constituído por **UM TERRENO, designado como lote 16D, desdobrado do lote 16 da quadra 05 das Chácaras Chapinha, com a área de 157,55 m², medindo 5,00m de frente para a Rua Oriente; 33,50m do lado direito, de quem do imóvel olha para a via pública, confrontando com o lote 15; 33,75m do lado esquerdo, confrontando com o lote 16E; e 4,37m nos fundos, confrontando com o lote 16A, todos os lotes confrontantes da mesma quadra, encerrando o perímetro descrito; estando o imóvel situado à uma distância de 168,80m da confluência da Rua Oriente com a Rua Castro; Foi construída uma EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL com a área de 141,73 m², que recebeu o nº 225 da Rua Oriente. Matrícula nº 16.928 do Registro de Imóveis de Francisco Morato/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 17 de junho de 2024, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 157.508,58 (Cento e cinquenta e sete mil, quinhentos e oito reais e cinquenta e oito centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados, já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. [illegible] www.biasileiloes.com.br [illegible] O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido [illegible] A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra [illegible] depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel [illegible] **titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br



SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE FISCALIZAÇÃO FEDERAL AGROPECUÁRIA

CNPJ/MF 33.341.837/0001-53

Edital: 002/2024

A COMISSÃO PROVISÓRIA ELEITORAL DO SINDICATO DOS TÉCNICOS DE FISCALIZAÇÃO FEDERAL AGROPECUÁRIA – SINTEFFA, nomeada na Assembleia Geral Extraordinária do dia 04 de abril de 2024, conforme Edital de Convocação, datado de 04/03/2024, onde foram indicadas para a composição da comissão provisória eleitoral, os associados da ANTEFFA, José Rezende Mendonça (ATEFFA.BA), Miguel Lopes da Rocha (ANTEFFA-BRASÍLIA) e Gilvanete Oliveira Cavalcanti (ATEFFA. NE), **CONVOCA** os associados do SINTEFFA, em pleno gozo de seus direitos, para as ELEIÇÕES SINDICAIS dos novos membros titulares e suplentes da DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL e do CONSELHO FISCAL NACIONAL, para o triênio 2024/2027, que será realizada no dia 31 de julho de 2024, em primeira convocação às 09:00h, e em segunda convocação às 09:30h, com qualquer número de representantes. A assembleia será de forma presencial no endereço Ed.Garvey Park Hotel - SHN, Quadra 2, Sobrelojas 03,09,13,17 e 21, Brasília-DF.

As inscrições das chapas deverão ser encaminhadas por meio de requerimento, na secretaria da ANTEFFA, em duas vias, encaminhando à Comissão Eleitoral, assinado pelo Presidente da Chapa, contendo em anexo:

I - A nominata completa e dados pessoais, categorial funcional, cargo, local de lotação, município, estado e, respectivos cargos a que concorrem;

II – Declaração individual de aceite, concordando em participar da chapa;

III – A última declaração de renda, declarada no imposto anual da Receita Federal.

As Chapas para a Diretoria Executiva Nacional e o Conselho Fiscal Nacional serão constituídas por 06 (seis) membros, sendo que, no caso do Conselho Fiscal Nacional, serão três titulares e três suplentes.

Na composição da chapa poderão estar representadas todas as categorias que fazem parte do quadro de filiados da ANTEFFA.

O prazo de inscrição da(s) chapa(s) é de 15(quinze) dias corridos a contar do dia útil seguinte à data da publicação do Edital, conforme Regimento Interno das Eleições.

De acordo com o Art. 32, do Estatuto a Diretoria Executiva Nacional será composta pelos seguintes cargos: Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, Primeiro Secretário, Secretário de Finanças e Secretário Adjunto de Finanças.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º Público Leilão: 18 de Junho de 2024, a partir das 09h00

2º Público Leilão: 25 de Junho de 2024, a partir das 14h00

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 951, com escritório na Rua Sebastião Aniceto de Jesus Lins, nº 1177, Jardim Elisa, Embu das Artes/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS EMPÍRICA HOME EQUITY**, inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Economia ("CNPJ/ME") sob o nº 17.334.148/0001-65 ("Fundo"), neste ato representado pela **OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.**, instituição financeira, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na avenida das Américas, no 3.434, Bloco 7, Sala 201, Barra da Tijuca, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 36.113.876/0001-91 ("Administradora"), venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos da escritura de venda e compra, firmado em 27/02/2020, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, o seguinte imóvel em lote único: Apartamento nº 12, localizado no 1º pavimento do Bloco F, integrante do Conjunto Residencial Parque dos Manacás, situado na Avenida Manoel Pedro Pimentel, nº 315, Loteamento Industrial, nesta cidade de Osasco, contendo as seguintes áreas: privativa de 64,9600m², comum no prédio de 14,6963m², comum externa de 7,8773m², comum da unidade de 22,5736m², perfazendo a área total da unidade de 87,5336m² e a fração ideal no terreno de 0,1838235%, equivalente a 36,006727m², cabendo-lhe uma vaga para estacionamento de veículo de pequeno e médio porte, descoberta e em local indeterminado. Matrícula nº 136.494 do 1º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de Osasco/SP. Cadastrado na Prefeitura Municipal sob nº: 23224.52.75.0444.08.002.02. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 331.181,16 (trezentos e trinta e um mil, cento e oitenta e um reais e dezesseis centavos). 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 165.590,58 (cento e sessenta e cinco mil e quinhentos e noventa reais e cinquenta e oito centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. **O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97**. Fica o **Devedor/Fiduciante** Hugo Samuel Barbora Pereira, RG nº 28.533.200-4-SSP/SP e CPF nº 216.236.118-30, intimado das datas dos leilões pelo presente edital. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através da Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net).

Informações: (11) 4950-9602 - Av. Eng. Luís Carlos Berrini, nº 105 - Condomínio Thera Office - Cjs 401 e 414 - CEP: 04571-010.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, do Mobiliário e de Cerâmicas de Itu e Região - SITICOICIMOCIR - Reconhecido em 14/06/1946 - **Base territorial** - reconhecida em 13/06/1951, em Itu, Boituva, Cabreúva, Cerquilho, Cesário Lange, Conchas, Elias Fausto, Guarei, Indaiatuba, Itapetininga, Jumirim, Laranjal Paulista, Mombuca, Monte Mor, Pereiras, Porto Feliz, Quadra, Rafard, Tatuí e Tietê. **Sede Própria:** Rua Paula Souza, 30 - Fone (011) 4023-0315/ 4022-1525 - CEP 13.300.050 - ITU - SP CNPJ nº 50.235.316/0001-30 - Inscr. Estadual - Isenta - **Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária** - Pelo presente edital, ficam convocados os associados deste Sindicato, quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 24 de junho de 2024, em nossa sede social à Rua Paula Souza, nº 30, nesta cidade de Itu/SP, às 17:00 horas, em primeira convocação, pra discutirem a seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; b) leitura, discussão e votação do Balanço e Relatório da Diretoria, referente ao ano de 2023, com o Parecer do Conselho Fiscal. Caso não haja número legal de associados à hora anunciada, a assembleia será realizada 02 (duas) horas após, ou seja, às 19:00 horas, com qualquer número de presentes. Itu, 31 de maio de 2024. - Gentil dos Santos - Presidente

---



PODER JUDICIÁRIO

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU

SEÇÃO JUDICIÁRIA DO TOCANTINS

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 90.004/2024-SJTO

OBJETO: Formação de Registro de Preços – Serviços de Manutenção de aparelhos condicionadores de ar, tipo split, na sede da Subseção Judiciária de Gurupi-TO; DATA/HORÁRIO: 14 (quatorze) de junho de 2024, às 14:00h; LOCAL: www.gov.br/compras; EDITAL: Os interessados poderão obtê-lo na Seção de Compras e Licitações, de 08 às 17 horas; INFORMAÇÕES: poderão ser obtidas pessoalmente no endereço, em dias e horários indicados ou através do telefone: (0XX63) 3218-3858, E-mail selit.to@trf1.jus.br e site www.to.trf1.jus.br.

Palmas (TO), 29 de maio de 2024.

Sidney Martins Jales - Pregoeiro

= Leilão de Alienação Fiduciária =

1 Leilão: (Quatorze de Junho de dois mil e vinte e quatro às dez horas); 2 Leilão (Dezoito de Junho de dois mil e vinte e quatro às dez horas) -Horários de Brasília.

JONAS COIMBRA, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1228, com escritório na Rua Marechal Bittencourt nº-1089-F, Vila Nova, Jaú/SP CEP 17202-160 **FAZ SABER** a todos quanto o presente **EDITAL** virem ou dele conhecimento tiver que levará a **PÚBLICO LEILÃO**, de modo online, nos termos da Lei 9.514/97, art. º27 e parágrafos, autorizado pelo **credor fiduciário** FATO JAU I EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS SPE LTDA, 20.593.514/0001-05, nos termos do instrumento particular firmado em 14/05/2021 com os devedores fiduciantes **NEIL ARMSTRONG EDWIN DE SOUZA**, portador do **CPF 275.074.438-50**, eo **RG 30.833.829-7 SSP/SP** e sua Conjugê **JULIANA AMARAL DE SOUZA**, portadora do **CPF 269.023.308-83**, eo **RG 29.341.204-2 SSP/SP**, residentes e domiciliados na cidade de Jaú/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO** 14/06/2024 às 10 horas com lance mínimo igual ou superior **R$ 112.860,00 (Cento e doze mil, oitocentos e sessenta reais)** -atualizado conforme disposição contratual, **UM LOTE DE TERRENO**, de nº 33, quadra 24 (atual Rua Antonio de Paula Leite de Barros Sobrinho), com área total de 250 M², melhor descrito na matrícula de nº 74.742 do Primeiro Oficial de Registro de Imóveis, Título e Documentos, Civil de Pessoa Jurídica e Primeiro Tabelião de Protesto de Letras e Títulos de Registrode imóveis da Comarca de Jaú. Cadastro Municipal 06.1.16.61.0330.000.00, Sem benfeitoria, Desocupado, Venda em caracter ad corpus e no estado de conservação que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO** 18/06/2024 às horas com lance mínimo igual ou superior **R$ 112. 323,89 (Cento e doze mil, trezentos e vinte e três reais e oitenta e nove centavos)** nos termos do art.º27 §2 da Lei 9.514/97). Os interessados em participar deverão se **cadastrar na loja Coimbra Leilões** (www.coimbraleiloes.com.br), se habilitar com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas de início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NA LOJA COIMBRA LEILÕES. Informações: 14-3418-5420/contato@coimbraleiloes.com.br

---

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA megaleilões

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA, Leiloeiro(a) inscrito(a) na JUCESP sob o nº 844, com escritório à Alameda Santos, nº 787 – Conjunto 132, Bairro Jardim Paulista – São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10160500006, datado de 26/06/2021, no qual figura como Fiduciante **Gilmar Batista de Araújo Júnior**, brasileiro, assessor político de saúde, solteiro, maior, portador do RG nº 298727687-SSP-SP, inscrito no CPF nº 262.221.648-38, residente e domiciliado na cidade de São Paulo - SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 10 de junho de 2024, às 15h00**, no endereço do leiloeiro, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 344.789,89 (Trezentos e quarenta e quatro mil, setecentos e oitenta e nove reais e oitenta e nove centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário, constituído pelo Apartamento nº 172, localizado no 17º pavimento da Torre A (Sonho) do Condomínio "Barra Viva 3", situado na Rua Tomas Garcia, nº 347, do 14º Subdistrito, Lapa, Bairro Água Branca, na Cidade de São Paulo – SP, com a área privativa de 31,200 m², área comum de 20,410 m², e a área total de 51,610 m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,0034260 no terreno. **O imóvel encontra-se melhor descrito e caracterizado na matrícula nº 148.395 do 10º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital – SP.** Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 20 de junho de 2024, às 15h00**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 331.117,90 (trezentos e trinta e um mil, cento e dezessete reais e noventa centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.megaleiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados, já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. [illegible] www.megaleiloes.com.br [illegible] **Habilite-se**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 60/2024. Objeto: Contratação da prestação de serviços de manutenção, reparo, conservação e adaptação em equipamentos industriais de lavadora, secadora, centrífuga e calandra, com ou sem troca de peças, das Unidades Socioeducativas do Estado de Minas Gerais, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I – Termo de Referência. O Edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de proposta inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: https://compras.mg.gov.br/wpcontent/uploads/ManualRegistrodePrecosfornecedor_v1-260324.pdf. Abertura da sessão dia 13/06/2024, às 10:00 horas, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 29 de maio de 2024. Camilla Aparecida Drumond – Superintendência de Infraestrutura e Logística.



LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - Online bari.zuk

DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 – Cj 62 - Higienópolis, em São Paulo/SP, devidamente autorizada pela atual Credora Fiduciária ***BARI SECURITIZADORA S/A***, inscrita no CNPJ sob nº 10.608.405/0001-60, situada à Avenida Sete de Setembro, 4.781, sala 02, Bairro Água Verde, Curitiba/PR, nos termos do Instrumento Particular de Financiamento com Pacto Adjeto de Alienação Fiduciária, e Cédula de Crédito Imobiliário nº 2270-5, série 2014, datados de 11/11/2014, sendo outrora credora ***BARIGUI COMPANHIA HIPOTECÁRIA***, inscrita no CNPJ sob nº 14.511.781/0001-93, com sede em Curitiba/PR, e instituição custodiante ***PENTAGONO S.A. DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS***, inscrita no CNPJ sob nº 17.343.682/0001-38, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, no qual figuram como Fiduciantes ***MANOEL BARBOSA DA SILVA***, brasileiro, mecânico de manutenção, portador do RG nº 8.222.956-9-SSP/SP, inscrito no CPF sob nº 901.358.908-10, e sua mulher ***ISABEL VIEIRA DA SILVA***, brasileira, aposentada, portadora do RG nº 9.363.376-2-SSP/SP, inscrita no CPF sob nº 161.000.798-01, casados no regime da comunhão universal de bens, residentes e domiciliados em Osasco /SP, e os devedores: ***LAUDICEIA BARBOSA RODRIGUES***, brasileira, empresária, portadora do RG nº 23.765.768-5-SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob nº 263.886.748-95, e seu marido ***FELIPE DOS SANTOS RODRIGUES***, brasileiro, auxiliar administrativo, portador do RG nº 23.581.006-SSP/SP, portador do CPF/MF sob nº 155.670.978-16, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em Osasco/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO**, de modo ***On-line***, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 11 de junho de 2024, às 11:30 horas, o leilão será realizado exclusivamente pela Internet, através do site *www.portalzuk.com.br***, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 410.797,60 (quatrocentos e dez mil, setecentos e noventa e sete reais e sessenta centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com a propriedade já consolidada em nome da credora Fiduciária, constituído por: **Casa nº 64** da Rua 3 , do tipo B, com a área construída de 61,00ms2, edificada sobre o lote 11, da quadra 45, do Conjunto Residencial dos Metalúrgicos de Osasco, na Vila Quitaúna, com a área de 92,50ms2., possuindo 5,00ms de frente, 18,50ms do lado direito da frente aos fundos, confrontando com o lote 10, 18,50ms do lado esquerdo, confrontando com o lote 12, e 5,00ms nos fundos confrontando com o lote, com a Viela. **Imóvel objeto da matrícula nº 51.662 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Osasco/SP. Observação: (i)** Imóvel localizado na Rua Fábio Renato Maciel, nº 64, quadra 45, Conjunto dos Metalúrgicos, Osasco/SP, CEP: 06150-142, pendente de averbação na matrícula. Eventual regularização e encargos perante os órgãos competentes correrão por conta do comprador. **(ii)** Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **18 de junho de 2024**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 442.788,01 (quatrocentos e quarenta e dois mil, setecentos e oitenta e oito reais e um centavo).** Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do www.portalzuk.com.br , respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, será objeto de regularização e os encargos junto aos órgãos competentes, correrão por conta do adquirente. **O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados, já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão.** O arrematante pagará no ato, à vista, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. A Ata de arrematação será firmada em até 05 dias da data do leilão e a Escritura Pública de Compra e Venda será lavrada em até 60 dias, em Tabelionato de Notas a ser indicado pela Credora Fiduciária. O horário mencionado neste edital, no site do leiloeiro, catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário oficial de Brasília/DF. **Pelo presente, ficam intimados os alienantes fiduciantes: *MANOEL BARBOSA DA SILVA* e *ISABEL VIEIRA DA SILVA*,** e os devedores: ***LAUDICEIA BARBOSA RODRIGUES*** e ***FELIPE DOS SANTOS RODRIGUES***, já qualificados, ou seu representante legal ou procurador regularmente constituído, acerca das datas designadas para a realização dos públicos leilões, caso por outro meio não tenha sido cientificado. Este edital será regido pela legislação brasileira em vigor, ficando desde já eleito o Foro Central da Cidade de São Paulo/SP, como competente para dirimir toda e qualquer questão oriunda do seu cumprimento. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | PORTALZUK.com.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ENFERMEIROS AUDITORES

COMUNICA AOS SEUS ASSOCIADOS:

REALIZAÇÃO DO XI CONCURSO PÚBLICO PARA PROVA DE TITULAÇÃO DE ESPECIALISTA EM AUDITORIA DE ENFERMAGEM

LOCAL DA PROVA: HOTEL GRAN MARQUISE

ENDEREÇO: AV. BEIRA MAR, 3980 - Mucuripe Fortaleza/CE CEP: 60165-121

DATA: 03/09/2024

HORÁRIO: 08h às 12h

INSCRIÇÃO E ENVIO DE DOCUMENTOS ATÉ 31/07/2024

EDITAL NO SITE: www.abeabrasil.com.br

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O **Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento de Campinas e Região - SINFRECAR,** convoca todos as empresas do segmento de transporte de passageiros por fretamento de Campinas e Região, para participarem da AGE, que será realizada na Rua Dr. Silva Mendes, 266 - Vila Industrial - Campinas - SP, no próximo dia **05 de Junho 2024,** às 16:00 horas, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus associados e, caso não haja quórum, em segunda convocação, às 16:30 horas, com qualquer número de presentes, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia : **a)- Análise e deliberação sobre as Pautas de Reivindicações dos Sindicatos Profissionais das regiões abrangidas pelo SINFRECAR; b)- Assuntos Gerais.** Sua omissão ou sua ausência lhe retira qualquer direito a futuras reclamações e o submete às decisões da Assembleia Geral. O direito de voto é garantido a todo empresário da categoria, ou a seu procurador, munido de procuração com poderes específicos para esse fim. Campinas **A Diretoria.**

NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL - MANIFESTAÇÃO SOBRE EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA

Ao Sr. Décio Francisco Catharino (CPF 118.265.708-70): Inteco Special Melting Technologies GMBH, empresa austríaca inscrita no CNPJ sob n° 18.763.075/0001-90, na qualidade de sócia detentora de 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) quotas representativas de 60% (sessenta por cento) do capital social da **ADX Equipamentos Industriais Importação e Exportação Ltda.,** sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ sob o n° 15.289.780/0001-09, com sede na Av. João Amato, 2.755, Chácara Lagoa Branca, Campo Limpo Paulista, Estado de São Paulo, CEP 13.231-620 ("ADX"), vem, por seu procurador abaixo assinado, na forma da Cláusula 10 do Contrato Social da ADX e do artigo 1.057 do Código Civil, **NOTIFICAR** V.Sa., na qualidade de sócio detentor de 40% (quarenta por cento) das quotas representativas do capital social da ADX, **para que se manifeste, no prazo de 30 (trinta) dias, sobre sua intenção em adquirir a totalidade das quotas da ADX detidas pela INTECO.** Considerando que a ADX deixou de operar há alguns anos, o valor para a cessão das quotas de propriedade da INTECO foi estipulado em R$40.000,00 (quarenta mil reais), sendo este o valor atribuído ao ativo intangível da ADX. Não havendo manifestação de V.Sa. no prazo estipulado, a INTECO, na forma do artigo 1.057 do Código Civil, estará liberada para ceder suas quotas a terceiros, promovendo a competente alteração do Contrato Social a ser registrado na Junta Comercial. Atenciosamente, **INTECO SPECIAL MELTING TECHNOLOGIES GMBH** - Marcelo Frederico Aebi - Procurador. Data: 19/04/2024.



TERMO DE RATIFICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 01/2024

Lei nº 14.133/2021, artigo 74, inciso I - PROCESSO nº 1293/2024. FUNDAMENTO: - Artigo 74, inciso I da Lei Federal nº 14.133/2021. INTERESSADO: - SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DE SANTA FÉ DO SUL - SAAE AMBIENTAL. OBJETO: Aquisição do Livro "Contando nossa história - Fundação, transformações e continuidade - SAAE AMBIENTAL - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Santa Fé do Sul-SP". À vista dos elementos contidos no presente processo devidamente justificado, considerando a decisão de autuação do procedimento de contratação por INEXIGIBILIDADE em conformidade ao disposto no artigo 74, Inciso I da Lei Federal nº 14.133/2021, RATIFICO a INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO de nº 01/2024. AUTORIZO a aquisição do livro "Contando nossa história: Fundação, transformações e continuidades - SAAE, Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Santa Fé do Sul - ISBN: 978-65-85951-19-7 (origem CBL). CONTRATADA: DISTRIBUIDORA DE LIVROS CONVIVER LTDA. - CNPJ: 19.907.127/0001-17, Rua Américo Brasiliense, nº 1870, bairro Vila Seixas, Ribeirão Preto - SP, CEP: 14.020-025. Valor: R$155,00 (cento e cinquenta e cinco reais) por unidade. Fundamento Legal: Artigo 74, inciso I, da Lei Federal nº 14.133/2021. Determino ainda que seja dada a devida publicidade legal nos termos do artigo 2º do Decreto nº 5.076, de 01 de dezembro de 2021, para que produza os efeitos legais.

Santa Fé do Sul - SP, aos 27 de maio de 2024

JOSÉ ANDRÉ DO NASCIMENTO - Superintendente

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS. PROCESSO Nº 1002571-32.2020.8.26.0484 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara Judicial, do Foro de Promissão, Estado de São Paulo, Dr(a). Renan De Assis Gomes Santos, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** a(o) **JOSE ROBERTO VENANCIO**, Brasileiro, Casado, Contramestre, RG 1980904, CPF 096.136.938-82, com endereço à RUA ALBERTO GUERRA, 407, CENTRO, CEP 16370-000, Promissao - SP, que lhe foi proposta uma ação de **Execução de Título Extrajudicial** por parte de **Banco Bradesco Financiamento S/A**, alegando em síntese: 1. O autor concedeu o réu um financiamento no valor de R$ 21.861,88 (Vinte e um mil, oitocentos e sessenta e um reais e oitenta e oito centavos) para ser restituído por meio de 48 (quarenta e oito) prestações mensais, no valor de R$ 773,74 (Setecentos e setenta e três e setenta e quatro centavos) com vencimento final em 05/09/2021, mediante Contrato de Financiamento para Aquisição de Bens Nº 105891604, garantido por Alienação Fiduciária, celebrado em 05/09/2017. 2. Em garantia das obrigações assumidas o réu transferiu em Alienação Fiduciária, o bem descrito no supramencionado contrato, a saber: CONTRATO: 105891604 ? VEÍCULO: VOLKSWAGEN SAVEIRO CS ? VERSÃO: SURF G4 1.6 8V FLEX A/G 2P ? ANO FABRICAÇÃO: 2008 ? ANO MODELO: 2009 ? CHASSI: 9BWKB05W89P037713 ? RENAVAM: 000970527080 - PLACA: EAO5666 ? COR: PRATA. 3. Ocorre, porém, que o réu tornou-se inadimplente, deixando de efetuar o pagamento das prestações a partir de 05/08/2020, incorrendo em mora desde então, nos termos do artigo 2º e §3º, do Decreto-Lei 911/69, com as alterações da Lei 13.043/2014. 4. O autor, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Lei 13.043/2014, constituiu a mora do réu, por meio da notificação formalizada por carta registrada com aviso de recebimento (doc. anexo). 5. Assim, o débito vencido do réu, devidamente atualizado até 09/11/2020 pelos encargos contratados importa em R$ 3.331,14 (Três mil, trezentos e trinta e um reais e quatorze centavos) (doc. anexo), sendo que o valor total para fins de purgação da mora em R$ 11.068,54 (Onze mil sessenta e oito reais e cinquenta e quatro centavos). 6. Desta feita, cabe ao banco credor o direito de fazer apreender o bem que lhe foi fiduciariamente alienado e em seguida promover a sua venda aplicando o respectivo resultado ao pagamento R$ 11.068,54 (Onze mil sessenta e oito reais e cinquenta e quatro centavos) correspondente aos principais e acessórios das dívidas vencidas e vincendas do réu, devidamente discriminados no doc. Anexo. 7. A consolidação da propriedade deverá ocorrer livre de ônus, o que inclui a não cobrança de quaisquer tributos, multas, diárias de pátio e outros encargos de responsabilidade do devedor, réu neste processo, nos termos do artigo 1368 B do Código Civil, com nova redação conferida pela Lei 13.043/2014. 8. Assim, com fundamento no artigo 3º e seus parágrafos do já citado diploma legal, com as alterações dadas pela Lei 10.931/2004 e Lei 13.043/2014, pedem a Vossa Excelência para: a) Conceder liminarmente, a BUSCA E APREENSÃO do bem descrito no item 2 (dois) retro, com a consequente expedição de OFÍCIO AO DETRAN para retirada de quaisquer ônus incidentes sobre o bem junto ao Registro Nacional de Veículos Automotores ? RENAVAM (IPVA, multa, taxas, alugueres de pátio etc.) anteriormente à consolidação da propriedade, bem como OFÍCIO À SECRETARIA DA FAZENDA ESTADUAL comunicando a transferência da propriedade, para que esta se abstenha à cobrança de IPVA junto ao Banco autor ou a quem este indicar, anteriormente à consolidação da propriedade. b) Determinar a citação do réu para querendo no prazo de 05 (cinco) dias, pagar a integralidade da dívida indicada no item 06 (seis) da presente inicial, acrescida dos encargos pactuados, custas processuais e honorários advocatícios sobre o valor total, conforme julgamento do STJ, proferido no Recurso Repetitivo n. 1.418..593- MS, hipótese na qual o bem lhe será restituído livre do ônus da alienação fiduciária e ou para no prazo de 15 (quinze), sob pena de revelia, contestar e acompanhar a presente ação, até final decisão. c) Decorrido o prazo de 5 (cinco) dias após executada a liminar sem que o réu efetue o pagamento da totalidade do débito, tornar definitiva a consolidação da propriedade com a posse plena e exclusiva do bem objeto da demanda, em mãos do autor, tudo conforme disposição legal, conforme previsto no parágrafo primeiro do artigo 3.º do Dec. Lei 911/69, com a redação que lhe foi dada pelo artigo 56 da Lei 10.931/04. d) O devedor, por ocasião do cumprimento do mandado de busca e apreensão, deverá entregar o bem e seus respectivos documentos, de acordo com o §14 do art. 3º, do Dec. Lei 911/69, com a redação que lhe foi dada pela Lei 10.931/04. e) Na hipótese do descumprimento §14 do art. 3º, do Dec. Lei 911/69, com a redação que lhe foi dada pela Lei 10.931/04, requer seja arbitrada multa diária, a ser paga pelo réu até o efetivo cumprimento. f) Condenar o réu ao pagamento das custas processuais em sua integralidade e 10% de honorários advocatícios. 9. Requer ainda, que sejam concedidas ao Senhor Oficial de Justiça, as faculdades contidas no parágrafo segundo do artigo 212, do Código de Processo Civil, inclusive com ordem de arrombamento e reforço policial quando necessário, para que proceda a apreensão do bem que será removido para o depósito do autor, quando também, o réu deverá entregar os respectivos documentos, conforme preceitua o §14º, do artigo 3º. Incluído pela Lei 13.043/ 2014, cuja determinação deverá constar do mandado. 10. Outrossim, considerando terem sido esgotados todos os meios para solução amigável do débito, bem como em atendimento ao disposto no artigo 319, inciso VII do Novo Código de Processo Civil e ao próprio princípio da efetividade da jurisdição que norteia o processo de (execução / busca e apreensão / reintegração de posse), o (Exequente / Autor) manifesta não ter interesse na realização de audiência de conciliação ou de mediação. 11. Por fim, requer que todas as intimações, publicações de despachos e comunicações relativas ao veículo retido/retomado, sejam realizadas em nome do advogado DR. JOSÉ CARLOS GARCIA PEREZ com escritório constituído na Rua Itapeva, 366, Conj. 33 e 52, telefone (11)2619-8015. Dá-se a presente o valor de R$ 11.068,54 (Onze mil sessenta e oito reais e cinquenta e quatro centavos). Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 (quinze) dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Promissao, aos 02 de maio de 2024.

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º Leilão - 10 de Junho de 2024, às 10:00 horas

2º Leilão - 19 de Junho de 2024, às 10:00 horas



ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob número 415, com escritório à Av. Henry Nestlé, nº 1500, Caçapava / SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **BANCO TRICURY S/A**, inscrito no CNPJ/MF sob nº 57.839.805/0001 - 40, com sede na Avenida Paulista, nº 37, 17º andar, conjunto 171 , Bela Vista, São Paulo, SP, 01311-000 , nos termos da Cédula de Crédito Bancário – Mútuo 012/2023, firmada em 09/02/2023 com a empresa **TECNOPAK S/A SERVIÇOS E EMPREENDIMENTOS**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 65.643.199/0001-11, com sede à Rua Padre Roque, nº 106, Sobreloja, Centro, Mogi Mirim, SP, 13.800-033 e do Instrumento Particular de Alienação Fiduciária vinculado a mesma Cédula, no qual a mesma figura como Fiduciante, levará a **PÚBLICO LEILÃO**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 10 de junho de 2024, às 10:00 horas, à** Av. Henry Nestlé, 1500, Caçapava / SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo de **R$15.000.000,00 (quinze milhões de reais),** o imóvel situado na Rua Alvares Machado, Centro, Campinas, SP, 13.013-071, constituído pelo terreno denominado Lote 10, resultante da unificação dos lotes 10, 31, 29, 28 e 30, do quarteirão 147, do cadastro municipal da cidade de Campinas, com área de 3.181,31 m², devidamente descrito e caracterizado na matrícula nº 158.786 do 2º Cartório de Registro de Imóveis de Campinas/SP, cadastrado na Prefeitura Municipal de Campinas/SP sob nº 3414.34.75.0045.00000, com propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário. Caso não haja licitantes no primeiro leilão, fica desde já designado o dia **19 de junho de 2024,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo de **R$ 11.700.000,00 (onze milhões e setecentos mil reais). A Comissão do Leiloeiro, devida pelo arrematante, será de 5% (cinco por cento) do valor da arrematação.** O fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º A do artigo 27 da lei 9.514/97, das datas, horários e locais dos leilões para, no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, que deverá ser exercido anteriormente a realização primeiro leilão e, no caso não haver licitantes, anteriormente a realização do segundo leilão, devendo apresentar manifestação formal do seu interesse ao leiloeiro e fazer o devido pagamento, no valor de R$ 11.700.000,00 (onze milhões e setecentos mil reais), acrescido da comissão do leiloeiro equivalente a 5,0 % (cinco por cento) do valor, dentro do prazo acima descrito. Condições do Leilão: 1) O arrematante deverá pagar o valor da arrematação e a comissão do leiloeiro, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro horas) do encerramento de cada leilão; 2) O pagamento ao Banco deverá ser somente via TED e, ao Leiloeiro, via TED, não sendo admitida outra forma de pagamento; 3) No caso de falta de pagamento, pelo arrematante, no prazo concedido, ou a sua desistência imotivada, será considerado vencedor o segundo maior lance e assim sucessivamente. 4) Será cobrada, do arrematante inadimplente, uma multa equivalente a 15% (quinze por cento) do valor da arrematação em favor do Credor Fiduciário e de 5% (cinco por cento) em favor do Leiloeiro, sem prejuízo às demais sanções aplicadas pelo poder judiciário e inclusão nos serviços de proteção ao crédito; 5) O Banco não responderá pela evicção de direito; 6) O imóvel encontra – se ocupado sendo a desocupação por conta do arrematante; 7) Eventuais débitos de IPTU, condomínio, taxas, Laudêmio e Concessionárias, mesmo que anteriores à arrematação, serão de responsabilidade do arrematante; 8) Todos os custos de aquisição, incluindo ITBI, registros e laudêmio, serão de responsabilidade do arrematante; 9) A arrematação será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação física, ambiental, documental e registral em que o imóvel se encontra; 10) Eventual necessidade de averbação de construção ou retificação de área será de responsabilidade do arrematante. As demais condições obedecerão ao Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. **LEILÃO TANTO DE FORMA PRESENCIAL QUANTO ON-LINE.**

Para mais informações - tel.: (12) 3654-1000 | Endereço Eletrônico: www.guariglialeiloes.com.br | ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA – LEILOEIRO OFICIAL – JUCESP 415



Bai Kelin - 9.jan.18/Imaginechina/AFP

Lars Hansen, 71
Economista americano, é professor da Universidade de Chicago e uns dos ganhadores do Nobel de Economia de 2013, por estudos de análise sobre preços de ativos. Nos últimos anos, tem pesquisado os impactos positivos da preservação do ambiente para a economia

Lars Hansen

Há crises, como a do clima, que o mercado não consegue resolver

Prêmio Nobel de Economia, professor de Chicago diz que é preciso descobrir formas de encorajar parcerias para preservar a amazônia

ENTREVISTA

Douglas Gavras

SÃO PAULO Diferentemente de políticos que se valem dos economistas de Chicago para referendar suas duras críticas ao Estado, Lars Hansen prefere a ponderação: o importante é sempre questionar se o governo pode resolver aquele problema melhor do que o setor privado.

"Há situações, como as mudanças climáticas, que o mercado por si só não consegue resolver e é preciso algum tipo de intervenção. Há outras em que os governos tentam fazer coisas que o setor privado pode executar melhor", reforça o acadêmico.

Em 2013, ao lado de Eugene Fama e Robert Shiller, o professor da Universidade de Chicago conquistou o Prêmio Sveriges Riksbank em Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel (conhecido popularmente como Nobel de Economia), em reconhecimento a estudos de análise sobre preços de ativos, como ações e títulos.

Em meados de maio, o norte-americano participou, por videoconferência, de uma homenagem organizada pelo Insper a José Alexandre Scheinkman, economista brasileiro e professor da Universidade Columbia, em Nova York. Os dois têm estudado o potencial da amazônia para alavancar o crescimento sustentável.



A influência de Chicago nem sempre funciona exatamente da maneira correta. Mas creio que é importante tentar garantir que se compreenda o que o privado pode fazer melhor e quando os governos são realmente necessários

Eles cooperaram, por exemplo, com o professor da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) Juliano Assunção em um estudo do que calcula quanto o Brasil ganharia ao deixar a floresta se regenerar.

"O que descobrimos é que os custos econômicos são bastante modestos para mudar a orientação da amazônia. Agora é preciso encontrar maneiras de fazer com que esses custos sejam compartilhados com outros países", diz.

*

Como o sr. vê os discursos de alguns políticos ultraliberais, que dizem se inspirar na Escola de Chicago para questionar a função e o tamanho do Estado? A história da economia de Chicago tem sido muito impressionante. Quando era mais novo, em um curto intervalo de tempo, creio que de seis anos, quatro dos meus colegas ganharam o Prêmio Nobel.

Os economistas de Chicago levam a economia a sério, no sentido de que ela deveria ajudar-nos a resolver os problemas. Problemas reais.

É claro que há situações, como as mudanças climáticas, que o mercado por si só não consegue resolver e é preciso algum tipo de intervenção. Há outras em que os governos tentam fazer coisas que o setor privado pode executar melhor.

Então, acho que, do ponto de vista de Chicago, sempre é preciso perguntar se o governo pode realmente fazer determinada coisa melhor do que o setor privado. Se a resposta for não, então talvez seja necessário descobrir formas de encorajar o setor privado a ajudar a resolver o problema.

Os economistas acabam pagando a conta de certos discursos vazios? Não estou dizendo que os economistas de Chicago sempre acertam nos cálculos. Há situações em que é muito importante que haja alguma forma de intervenção governamental, mas você quer entender o porquê disso.

Portanto, a influência de Chicago nem sempre funciona exatamente da maneira correta. Mas creio que é importante tentar garantir que se compreenda o que o privado pode fazer melhor e quando os governos são realmente necessários.

Há uma enorme quantidade de dados disponíveis atualmente para os pesquisadores, isso mudou a forma de fazer estudos em economia? O ambiente para estudar economia mudou dramaticamente ao longo dos anos. Surgiram diversos conjuntos de ferramentas e métodos para analisar dados, e tudo isso foi positivo. Mas também acho que é muito importante ter bases conceituais para compreender o mundo, que vai além dos dados.

A própria Universidade de Chicago era uma espécie de referência em construir pontes entre uma área e outra, mas as áreas [da economia] tornaram-se cada vez mais especializadas, e tem sido difícil encontrar pessoas com experiência em múltiplos campos.

O pós-pandemia trouxe alguma mudança permanente no funcionamento da sociedade, como se chegou a cogitar durante a crise sanitária? A pandemia pegou as pessoas de surpresa pela sua magnitude, e ainda há muito aprendizado importante a ser feito, questões que terão consequências de longo prazo, sobretudo se pensarmos no mercado de trabalho.

Antigamente, as pessoas saíam para trabalhar todos os dias, algumas delas viajavam longas distâncias para chegar ao trabalho, e isso era apenas visto como parte da rotina. A crise ensinou o trabalhador a ser produtivo mesmo sem estar o tempo todo no escritório.

Parece que cada vez mais empresas e instituições acadêmicas abriram opções flexíveis de trabalho em casa. Durante a pandemia, tivemos de fazer isso, e acredito que as consequências disso são permanentes, mesmo agora, na busca por um emprego.

O sr. fez alguns trabalhos em parceria com o economista brasileiro José Scheinkman, da Universidade Columbia. Como vocês se aproximaram? José rapidamente se tornou um dos meus melhores colegas (se ele não tiver sido o melhor), quando estava na Universidade de Chicago. Era possível conversar com ele sobre diversos assuntos. Se observarmos seu trabalho, veremos que as áreas nas quais ele contribuiu são realmente impressionantes.

Fiquei triste quando ele decidiu sair de Chicago, mas mantivemos contato desde então. O fato de ele ser do Brasil é ainda melhor. Não consigo pensar em um economista brasileiro mais importante do que ele neste momento.

Vocês estudaram, por exemplo, os impactos positivos do reflorestamento da amazônia, em lugar de expandir a fronteira do agronegócio. A floresta pode ajudar a financiar a transição verde? A amazônia é fascinante. O que descobrimos é que os custos econômicos são bastante modestos para que se altere a orientação da floresta.



A agricultura praticada na amazônia brasileira não é tão produtiva. Isso faz com que o custo econômico da transição para atividades alternativas que preservem a floresta tropical não seja alto para a sociedade

A agricultura praticada na amazônia brasileira não é tão produtiva em comparação com a performance do setor, em geral. No Brasil e no mundo. Isso faz com que o custo econômico da transição para atividades alternativas que preservem a floresta tropical não seja alto para a sociedade. É claro que existem desafios importantes em termos de implementação.

É preciso descobrir maneiras de fazer com que esses custos sejam antes de tudo compartilhados com outros países além do Brasil. Temos esperança de descobrir formas de encorajar investimentos externos para ajudar a preservar a floresta tropical. Isso não só ajudará o Brasil mas também o resto do mundo.

O Rio Grande do Sul está enfrentando uma catástrofe climática agora. Como os países podem se preparar para outros eventos assim? Em termos gerais, acredito realmente que a melhor saída para essa situação é tecnológica. Desenvolver novas tecnologias que sejam muito mais limpas e produtivas, mas isso leva tempo.

Conseguimos algumas melhorias marginais, mas, se quisermos pensar em mudanças maiores, como a fusão nuclear ou a geoengenharia solar [também chamada de modificação da radiação solar], teremos de começar a fazer coisas agora.

A questão é saber como podemos nos colocar em uma posição em que esse tipo de alternativa tenha maiores chances de sucesso. Esse é um problema no qual estou muito interessado e certamente requer continuar a pensar na redução de emissões.

Os governos nem sempre alocam recursos da maneira mais eficiente. É muito importante que os países mais desenvolvidos invistam em pesquisas e que continuem a descobrir formas de reduzir as emissões, para dar ao progresso tecnológico uma maior oportunidade de sucesso.

Salvar o planeta é o grande desafio que temos hoje? É um enorme desafio que estamos enfrentando. Suponha que a gente consiga descobrir como lidar com a floresta tropical no Brasil. Isso certamente poderia ser parte da solução, mas há países como a China que ainda estão fortemente envolvidos com a produção de carvão, embora eles estejam fazendo esforços para fabricar carros elétricos.

A Índia tem uma população enorme e, no futuro, poderá também constituir um desafio importante para as alterações climáticas. E economias avançadas, como a dos Estados Unidos, estão envolvidas no consumo de combustíveis fósseis há muito tempo.

Então, como podemos ajudar a incentivar um país a tomar atitudes que sejam do interesse de todos? É um enorme problema, e certamente espero que possamos fazer mais progressos para resolvê-lo. Para mim, uma fonte de otimismo é a nossa capacidade de criar tecnologias novas e melhores.

As universidades americanas têm sido palco de protestos contra a ação de Israel em Gaza, e as imagens dos estudantes repercutiram mundialmente. Como esse movimento é visto por dentro? Quando eu era jovem, o grande problema era a Guerra do Vietnã. Houve protestos estudantis massivos. Alguns deles não foram muito produtivos, outros até terminaram em violência. Mas, na verdade, os estudavam provaram estar, em muitos aspectos, do lado certo na história. Tudo o que aprendemos nas últimas décadas foi que o Vietnã foi uma aventura militar imprudente dos Estados Unidos.

Na situação atual, o problema é muito complexo — e quero dizer que o que acontece aos cidadãos de Gaza é incrivelmente triste, mas todas as partes têm de assumir alguma culpa nisso. Existem tantas complexidades aqui. E também tem uma perspectiva histórica. Ao sair da Segunda Guerra Mundial, não está claro se havia uma forma muito prudente de resolver esse problema, e alguns aspectos disso nunca foram realmente resolvidos muito bem.

Creio que os campi universitários lidaram com isso de maneiras diferentes. Em Columbia, as coisas explodiram, infelizmente. Acho que Chicago lidou muito bem: deixou os protestos continuarem até que eles começaram a atrapalhar aspectos da vida acadêmica. A universidade cobrou uma resolução, e tudo caminhou pacificamente.

Esse movimento pode ter impactos que vão além da causa palestina? Temo agora que haja um grupo de jovens, eleitores em potencial [já que nos Estados Unidos o voto não é obrigatório], que estão tão irritados com toda essa situação que não irão votar nas eleições deste ano. Acho que seria tremendamente triste se isso acontecesse.